decisão

9 772354 536450

ZOOM
MAIS FALÊNCIAS, MESMO DESEMPREGO
P. 26

NEGÓCIOS
O NEGÓCIO DO SOL NO LUXEMBURGO
P. 50

GESTÃO
COMO ESCALAR UM NEGÓCIO?
P. 44

Miguel Carvalho

símbolo da resiliência no setor da construção

Decisão LUXEMBURGO | 5 EUROS | EDIÇÃO N.º**40**

OUT / NOV / DEZ / 2023

CLERVAUX
CITÉ DE L'IMAGE

SAISON 2023–2024

FORMEN SPRACHE

SANJA MARUŠIĆ
CHRISTINE ERHARD
THADDÄUS BIBERAUER
STEPH MEYERS
LIZ LAMBERT
TINA LECHNER

6 EXHIBITIONS ALL YEAR LONG
CLERVAUX, LUXEMBOURG
WWW.CLERVAUXIMAGE.LU

Avec le soutien de
gemeng CLIARREF
LE GOUVERNEMENT DU GRAND-DUCHÉ DE LUXEMBOURG
Ministère de l'Agriculture, de la Viticulture et du Développement rural

CONTEÚDO PATROCINADO

FORMENSPRACHE

(Linguagem das formas)

14.10.2023 – 7.10.2024

Mergulhamos num mundo de formas, abordagens, temas e técnicas fantásticas. Este ano, os seis fotógrafos convidados utilizam uma linguagem formal própria para expressar emoções, transmitir histórias ou representar determinados conceitos. Nesta exposição ao ar livre, o olhar centra-se no jogo de contrastes, na experimentação de técnicas ou nos mais diversos elementos estilísticos.

Com representações de temas fundamentais na vida de uma jovem, a artista Sanja Marušić atrai as atenções com as suas fotografias coloridas na Praça do Mercado. Seguindo em direção à igreja, passamos pelas arcadas, com os trabalhos fotográficos de Christine Erhard, que se desenvolveram a partir de um processo escultórico no seu ateliê. Em frente à igreja, Thaddäus Biberauer conduz-nos nas suas viagens pela natureza. São instantâneos, encenados de forma quase pictórica, que convidam ao devaneio. Nas obras de Steph Meyer, o foco está na fotografia e no espectador. A imagem dentro da imagem, onde os espectadores sob as arcadas da Grand-Rue se integram no instantâneo da exposição fotográfica documentada ou mesmo se tornam voyeurs. No set do castelo, Liz Lambert dá-nos uma visão da sua história pessoal. De forma poética e parcialmente simbólica, explora questões sobre como os relacionamentos surgem e se desenvolvem.

Nas obras de Tina Lechner no jardim do castelo, a ênfase está na exploração da identidade e do corpo feminino. Coberta de acessórios produzidos por ela mesma, torna-se uma escultura retrofuturista.

Graças à forma criativa e poética, os fotógrafos estão em constante desenvolvimento do seu potencial artístico. A diversidade da linguagem formal permite aos artistas atrair a atenção do espectador, transmitir mensagens e criar uma atmosfera especial.

With you (part 3), 2022 © Sanja Marušić

Untitled, 2023 © Liz Lambert

Paul, 2023 © Tina Lechner

CLERVAUX – CIDADE DA IMAGEM

Diferentes instalações fotográficas espalhadas por Clervaux transformam a cidade numa galeria ao ar livre. Descubra o trabalho de fotógrafos contemporâneos nacionais e internacionais num cenário excecional: nas paredes das casas, nos jardins floridos e ao longo de ruas estreitas.

ACESSO GRATUITO DURANTE TODO O ANO

WWW.CLERVAUXIMAGE.LU

EDITORIAL **José Campinho** *chefe de redação*

The winner takes it all

A célebre canção dos ABBA, sobre o fim de uma relação amorosa, bem pode servir de consolação aos vários empresários que nos últimos meses foram obrigados a encerrar as portas. Uma espécie de seleção natural onde os mais frágeis acabam por sucumbir à lei do mais forte.

Nos últimos meses têm-se multiplicado os casos de falências um pouco por todo o país e em vários setores da economia. A construção talvez seja o mais exposto, mas está longe de ser o único. Da indústria aos serviços, passando pelo comércio, são vários os setores a "tremer", com vários atores a alertarem para o início de um terremoto na economia luxemburguesa. Mas será mesmo assim?

Para percebermos o que está por trás destes abanões, temos de recuar a uma época que, embora já pareça pertencer a outra vida, não é assim tão afastada: os anos pré-Covid.

No início de 2020, a economia funcionava a todo o vapor. Na realidade, com vapor a mais. Produzia-se muito, vendia-se ainda mais, construía-se por toda a parte e os compradores tinham de fazer fila e aceitar incondicionalmente o preço e as regras dos vendedores. Resultado: cada vez mais empresas num mercado, em alguns casos, saturado, escassez de mão-de-obra, imobiliário em ebulição e um nível de endividamento que já preocupava a classe média-alta.

No fundo, todos sabíamos que a situação era insustentável, mas ninguém sabia ao certo quando e como iria acabar. Até que, em março de 2020, chega a Pandemia e depois a guerra na Ucrânia e em seguida a inflação. Eventos demasiado impactantes, para que tudo continuasse como antes…

Se a pandemia veio alterar profundamente a forma como trabalhamos, já os efeitos da guerra e sobretudo a acentuada subida da inflação e das taxas de juro, vieram retirar vapor à economia e a muitas empresas. Custos a subirem, vendas a diminuírem, limitações de funcionamento e de produção, bancos a apertarem o financiamento… um ambiente demasiado hostil que inevitavelmente teria de fazer vítimas.

Mas quer isto dizer que estamos no início de mais uma grave crise, como muitos apregoam, ou perante uma correção da economia, com menos empresas, mas mais sólidas, menos falta de mão-de-obra, menos consumo e taxas de endividamento mais saudáveis?

Crise ou correção aí está ela à disposição dos mais fortes.

José Campinho

ASSINATURAS

Preço: 5 euros
Assinatura anual (quatro edições): 15 euros
Encomendar por mail:
jose.campinho@mediahuis.lu
ou por telefone:
(00352) 661 24 93 93.

FICHA TÉCNICA

Chefe de Redação
José Campinho
jose.campinho@wort.lu

Colaboradores
Ana Tomás, Telma Miguel, Paula Freitas, Paula Ferreira Diana Alves, Susy Martins, Patrícia Marques e Ricardo J. Rodrigues

Design
pedro.final@gmail.com

Fotografia capa:
Carvalho Constructions

Fotografia:
Rui Oliveira, António Pires e Arquivos Wort

Morada:
7, Avenue John F. Kennedy, L-1855, Luxembourg-Kirchberg
Tel. (00352) 661 24 93 93

Publicidade:
regie@wort.lu
Tel. (00352) 49 93 90 00

Publicados aproximadamente 7 500 exemplares por Node Interaction s.a.r.l.,

Todos os direitos reservados. A reprodução do todo ou parte sem permissão escrita é estritamente proibida. Copyright © Node Interaction s.a.r.l..

O papel usado para esta edição é reciclável, produzido com madeira de florestas geridas de forma sustentável.

RECYCLÉ
Papier fait à partir de matériaux recyclés
FSC® C103749
www.fsc.org

IC PRINTED IN LUXEMBOURG

PROFISSIONAIS, A FLEXIBILIDADE É O VOSSO DIA-A-DIA? PARA NÓS TAMBÉM

Os nossos conselheiros vão até si para lhe oferecer um serviço ao melhor preço!

VISITE **TANGO.LU** OU TELEFONE AO **27 777 377**

- Central telefónica a 9,90€/mês sem IVA
- Assinaturas móveis internacionais
- Tango Fibre Bizz

(tango.lu)

tango

1 2 3 4

RICARDO J. RODRIGUES

Grande Repórter no Jornal Contacto, Wort, Luxembourg Times e Virgule, colabora regularmente com os principais jornais europeus em artigos de fundo e de investigação. Antes de rumar ao Luxemburgo em 2019, era Grande Repórter do Diário de Notícias. Licenciado em Ciências da Comunicação na Universidade Nova, conquistou já vários prémios, com destaque para o prémio Gazeta, em 2016, e para o Citi Journalistic Excellence Award, em 2022.

TELMA MIGUEL

Licenciada em Comunicação Social na Universidade Nova de Lisboa e mestre em História da Arte, esteve desde sempre ligada ao jornalismo, tendo passado a maior parte da carreira no jornal Expresso. Mais ligada ao formato de reportagem, começou por escrever sobre cultura, gastronomia e design. Mais tarde rumou a Bruxelas, onde continua a trabalhar como freelance para o Contacto e para a Decisão, cobrindo temas ligados sobretudo à União Europeia.

TIAGO RODRIGUES

Licenciou-se em jornalismo, em Coimbra, antes de efetuar um mestrado em Comunicação na Universidade do Porto. Iniciou a carreira no jornal O Gaiense, antes de rumar ao Jornal de Notícias, onde desempenhou as funções de jornalista multimédia. Em 2021 mudou-se para o Luxemburgo para trabalhar no jornal Contacto como repórter local. Algumas das suas reportagens sobre temas de sociedade e meio ambiente são publicadas na revista decisão.

MADALENA QUEIRÓS

Estudou jornalismo, política e economia, na Universidade Católica e no Cenjor. Em Portugal, trabalhou no Diário Económico e foi diretora de comunicação da Nova School of Business and Economics. Em 2019, é convidada para reforçar a equipa do Contacto, onde desempenha atualmente as funções de chefe-de-redação. No mesmo ano inicia a colaboração com a revista decisão.

NOVO

RENAULT ESPACE E-TECH FULL HYBRID

200 CV

80% de condução elétrica na cidade [1]
1 100 km de economia [2]
ate 777 L de bagageira
sistema 4Control advanced
de 5 a 7 lugares e com Google [3] integrado

4,6 - 4,9 l/100km · 104 - 110 g CO_2/km (wltp)
contacte o seu distribuidor para qualquer informação relativa à tributação do seu veículo

(1) dependendo da carga da bateria e do estilo de direção/fonte interna da Renault/ 2022. (2) com depósito cheio de acordo com dados WLTP. (3) Google, Google Maps e Google Play são marcas comerciais da Google LLC. anunciante: Renault belgique-luxembourg s.a. (importador), chaussée de mons 281, 1070 bruxelas, rpm bruxelas, TVA BE 0403 463 679, IBAN BE76 0017 8828 2195 Damos prioridade à segurança.

Renault recomanda Castrol

48 Cientista português tem uma arma para combater a crise no Luxemburgo: o sol

18 | CARREIRAS & SALÁRIOS

Patrões planeiam aumentar salários no Luxemburgo

As empresas tencionam pagar melhor aos trabalhadores em 2024, segundo um inquérito da consultora internacional WTW. A inflação e a "fuga" de profissionais assim obrigam. Uma subida planeada pelos patrões e que não tem a ver com a indexação salarial.

16-17 | CARREIRAS & SALÁRIOS

Quanto ganha o seu colega?

O Parlamento Europeu aprovou um conjunto de normas que visa impedir a desigualdade salarial entre géneros, para a função igual ou de valor equiparado. Saiba como vai funcionar na prática.

20-21 | RADAR

Nível de riqueza no Luxemburgo é de meio milhão por adulto

Segundo o recente Global Wealth Report 2023, 15,7% dos luxemburgueses têm um nível de riqueza avaliado em mais de um milhão de dólares, uma proporção bastante acima da dos países vizinhos: 3,9% na Alemanha, 5,6% na França e 5,9% na Bélgica.

66-67 | FORMAÇÃO

Novo serviço para melhorar a integração dos alunos estrangeiros

Todos os anos, o sistema escolar luxemburguês acolhe cerca de 4.000 estrangeiros. A partir de este ano letivo, pais e alunos vão receber previamente informações sobre o sistema escolar, bem como apoio pessoal após a sua chegada ao Luxemburgo.

Ford Adventurous Days, altura de se apaixonar

FORDSTORE
AUTOPOLIS NIEDERKORN
173, route de Bascharage
LU-4513 Niederkorn
www.fordcolle.lu

Há oportunidades que não se devem deixar escapar. E esta é uma delas. Mas atenção, a probabilidade de sair daqui apaixonado é grande... Dos ícones, aos utilitários, passando pelos todo-terreno, há veículos para todos os gostos.

PARA OS AVENTUREIROS

Para os espíritos mais aventureiros, a FordStore Autopolis tem duas novidades a não perder: o emblemático Ford Bronco, já disponível para testes e encomendas, e o Ranger, com a nova geração da pick-up mais popular na Europa, concebida para responder às exigências da sua vida profissional e para proporcionar o máximo de prazer, onde quer que passe os seus tempos livres, a preços que o vão surpreender. Nomeadamente, o do Ranger Raptor, o mais versátil e preformante pick-up do mercado com um design que não deixa ninguém indiferente.

PARA OS AFICIONADOS

É possível ter um automóvel icónico e, ao mesmo tempo, amigo do ambiente? O novo Mustang Mach-E é a prova que sim. Um design único e agressivo, uma autonomia até 600 km, com carregamento DC rápido, e uma tecnologia intuitiva para que possa viver uma experiência incomparável e, ao mesmo tempo, abordável, graças às soluções de private leasing… Venha testá-lo durante o 'Ford Adventurous Days' e deixe-se apaixonar por este símbolo da história automóvel.

PARA OS EMPRESÁRIOS

Aproveite e venha também conhecer a nova E-Transit, o primeiro furgão totalmente elétrico da Ford. Concebida para ajudar as empresas a cumprirem as suas metas de sustentabilidade, sem comprometer a robustez, a capacidade ou a versatilidade. Disponível em duas variantes de altura e três de comprimento, a E-Transit oferece até 15,1 metros cúbicos de espaço de carga. Para além das diferentes 25 possíveis, a FordStore Collé tem ao seu dispôr um atelier de transformações que permite personalizar a sua E-Transit às necessidades da sua empresa.

Quanto à autonomia, não tem de se preocupar. A bateria da E-Transit oferece uma impressionante autonomia até 317 km com um único carregamento.

PARA O DIA-A-DIA

Para quem procura uma viatura mais discreta, mas fiável e fácil de conduzir, esta é a última oportunidade. O Ford Fiesta está à sua espera, mas não por muito mais tempo.

Outro sucesso, mas mais recente, é o Ford Kuga PHEV. Igualmente em stock, aquele que foi o híbrido mais vendido na Europa em 2021 e 2022 dispensa muitas apresentações. O melhor é mesmo vir testá-lo.

LOCALIZAÇÃO E AUTONOMIA

Graças à aplicação FordPass, pode aceder de forma remota ao seu veículo, rastrear a sua localização, a autonomia, encontrar os pontos de carga mais próximos e até bloqueá-lo à distância para maior tranquilidade. Os alertas sobre o estado do veículo são enviados diretamente para o seu smartphone, de forma a ser imediatamente notificado sobre eventuais problemas.

Graças aos mais de 450.000 pontos de carregamento na Europa incluindo a rede IONITY de carregamento rápido DC, o carregamento também deixou de ser motivo de preocupação. Com velocidades de carregamento de 10% – 80% em 25 minutos, se precisar de parar, estará recarregado num abrir e fechar de olhos. Tome um café e o Explorer estará pronto antes que termine.

Unsplash

26-31 | ZOOM

Falências em alta, mas com pouco impacto no desemprego

As falências estão a aumentar em vários setores e um pouco por todo o país, mas os números do desemprego não são tão maus como, à partida, se poderia temer, reforçando a tese defendida por vários atores económicos e empresariais luxemburgueses de que não estamos perante uma crise, mas antes uma consolidação do mercado, com menos empresas, mas maiores.

78-83 | MOBILIDADE

Viagem ao futuro do tram

Elétrico vai chegar ao Findel e a Esch, mas estas não são as únicas novidades. Se olharmos para os próximos doze anos, o objetivo é passar dos atuais nove quilómetros para 64. Até onde vão chegar e por onde vão passar os próximos troços do Tram?

32-37 | GRANDE ENTREVISTA

A situação do mercado de trabalho no Luxemburgo

Entrevista com Robert Fornieri, secretário-geral adjunto responsável pelo departamento de convenções coletivas e empresas da LCGB e com Jean Luc de Matteis, responsável do setor da construção da OGBL.

70-73 | HABITAÇÃO

Promotores imobiliários na mira das autoridades

No âmbito de um inquérito realizado ao setor do imobiliário residencial no Grão-Ducado, o órgão de fiscalização declara que "não se pode excluir que a falta de mão-de-obra resulte de um esforço concertado dos empregadores para manter os salários baixos e tornar o recrutamento menos atrativo".

Prepara umas festas muito espaciais com o **Emporio Del Uomo.**

Os conjuntos **Emporio Del Uomo** estão repletos de tesouros para homens, desde óleos de barba nutritivos até lâminas de barbear de precisão, passando por balsamos pós-barba suavizantes. Seja para o seu pai, irmão, companheiro ou um amigo especial, os nossos produtos de qualidade superior são o presente ideal para homens que exigem o melhor.

Transforme o Natal numa ocasião memorável ao oferecer aos seus entes queridos o toque de sofisticação e cuidado que eles merecem. Opte pelo Emporio del Uomo e transforme a rotina diária de grooming numa experiência de luxo. Afinal, o luxo é um presente para ser desfrutado todos os dias.

Temos ainda vários outros produtos bastante apreciados que poderá incluir na sua lista de prendas como:

A CHRISTMAS BOX
EMPORIO DEL UOMO
BALSAMO, UM GENTLEMEN'S TONIC E UMA CERA
-
77,40 €

CREME FIBROSO
Cera
-
24,20 €

PINCEL DE BARBEAR
Madeira preta
-
67,10 €

LÂMINA SHAVETTE
Traditional em madeira
-
42,92 €

Nova Morada : A Emporio Del Uomo, no Centro Comercial Auchan, vai mudar de loja. Vai manter-se no primeiro piso, mas mais próximo da entrada principal ao lado da Humidor.

T. (+352) 24 52 74 31

O perfil dos novos CEOs

Já não são os Chief Financial Officer (CFO) nem os Chief Operations Officer (COO) os perfis mais procurados para assumir o mais alto cargo de uma empresa. Atualmente, os conselhos de administração têm outras competências em mente.

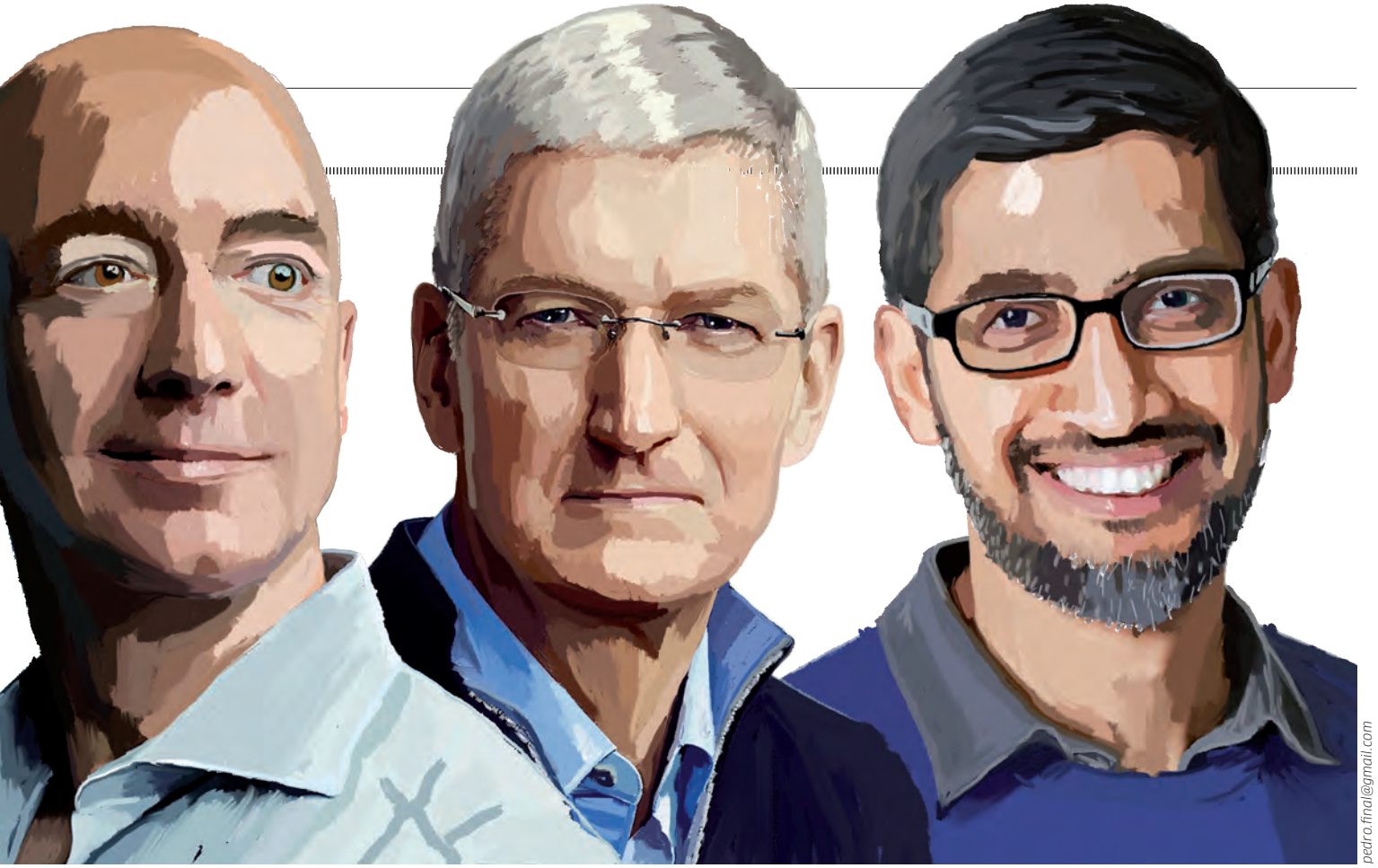
Por **José Campinho**

As competências e o background dos CEOs têm evoluído ao longo dos tempos acompanhando os desafios que as empresas enfrentam e as tendências de mercado. Se durante muitos anos, quem dominava as finanças estava automaticamente na linha de sucessão do CEO, no final do século o perfil evoluiu abrindo as portas aos gestores de operações e de marketing.

Modas quase sempre inspiradas no perfil dos CEOs das grandes empresas norte-americanas, como Steve Jobs (operações e marketing), da Apple, ou Jeff Besos (finanças), da Amazon.

À medida que as empresas tecnológicas foram assumindo o comando da economia mundial e a tecnologia se foi tornando um elemento essencial na diferenciação e inclusive na sobrevivência das empresas, as competências prioritárias dos CEOs começaram a mudar. Nos últimos anos, perfis como Elon Musk começaram a ganhar destaque, na maioria dos casos, com formação de engenharia, de preferência ligada à tecnologia.

Numa área cada vez mais vasta, como a tecnologia, ter competências informáticas está longe de ser suficiente. Dependendo do setor em que a empresa opera, as competências mais procuradas vão desde a tecnologia de ponta (Inteligência Artificial, Blockchain, 5G, Internet of Things, etc.), à física quântica. Mas há um perfil mais



pedro.find@gmail.com

abrangente que está a conquistar cada vez mais terreno: o CEO analista.

O background deste tipo de perfis está geralmente ligado à programação e às bases de dados com especialização em analytics. Numa época em que as empresas têm ao seu dispor quantidades gigantescas de dados (big Data), perceber a arquitetura dessas bases e saber interpelá-las tornou-se uma competência chave para o sucesso da empresa. O grande desafio é encontrar estes perfis, ainda raros no mercado.

Nas últimas duas décadas, os CEO's de 85% das maiores empresas norte-americanas cotadas no S&P 500 vinham de quatro funções: COO (Chief Operating Officer), CFO (Chief Financial Officer) CEO de uma sucursal ou Senior Manager de um departamento importante da empresa.

TENDÊNCIA

Quando se trata de uma empresa tecnológica a escolha recai quase invariavelmente nos CTO. Parag Agrawal foi Chief Technology Officer durante quatro anos antes de substituir o CEO e fundador da empresa Jack Dorsey no ano passado. Na Microsoft, a CEO, Staya Nadella, era vice-presidente do departamento da Cloud da empresa antes de assumir o comando do gigante tecnológico, o mesmo acontecendo com Pat Gelsinger, promovido a CEO da Intel, após ter desempenhado o cargo de CTO e com Arvind Krishna, que assumiu o comando da IBM, após 30 anos em posições de liderança tecnológica.

Mas numa empresa de manufatura, por exemplo, a escolha já não é tão óbvia. Noutros tempos seria um alto executivo ligado à produção ou às vendas. Atualmente, mesmo nestes casos a tendência para privilegiar candidatos com background tecnológico começa a notar-se.

A empresa Weber, por exemplo, conhecida pelos seus grelhadores, escolheu Alan Matula, CTO desde 2015, para substituir o anterior CEO. Uma escolha influenciada pela estratégia de expansão da empresa através de uma nova geração de produtos conectados, com uma componente tecnológica cada vez mais importante. Componentes essas que foram, em grande parte, coordenadas pela atual CEO quando era responsável pelo departamento de R&D.

FORMAÇÃO

Na opinião de Ash Athawale, senior managing director da empresa de Headhunting Robert Half, não basta ter uma carreira de sucesso numa área tecnológica para chegar a CEO, é necessário investir na sua formação para desenvolver certas competências necessárias para assumir a responsabilidade máxima de uma empresa. Um MBA executivo, ou um mestrado em Gestão avançada numa escola de topo é uma aposta segura, mas a experiência em funções de gestão também é quase sempre necessária.

Biografias

ELON MUSK

Nascido em Pretória, na África do Sul, o visionário empresário, de 52 anos, é o fundador e CEO de empresas como a Tesla – marca de automóveis elétricos e self-driving e a SpaceX –empresa ligada ao desenvolvimento de foguetões e satélites. Desde muito cedo que Musk desenvolveu um particular interesse em ciência e tecnologia, esta paixão levou-o a estudar Física e Economia na Universidade da Pensilvânia. Após concluir os seus estudos, fundou várias startups de sucesso como a Paypal, uma empresa que revolucionou o mundo dos pagamentos online.

MARK ZUCKERBERG

Programador de formação, ficou conhecido por criar o Facebook, a maior rede social do mundo – com aproximadamente 2.5 mil milhões de utilizadores mensais. Nascido em 1984 em White Plains, no estado de Nova Iorque, tem atualmente 39 anos. Zuckerberg deu os primeiros passos em programação enquanto jovem e desenvolveu o Facebook no seu 2º ano como estudante na Universidade de Harvard. A sua visão empreendedora transformou o Facebook numa plataforma realmente global capaz de conectar milhões de pessoas através de um simples clique.

JEFF BEZOS

Fazia parte da classe privilegiada da banca privada de Wall-street, mas decidiu abandonar a rentável área financeira para se dedicar a vender livros através da plataforma de internet que tinha acabado de criar: amazon.com. Nascido em Albuquerque, no Novo México, em 1964, Bezos tem atualmente 59 anos e é reconhecido mundialmente pela sua capacidade inovadora e pela transformação que conferiu ao mundo do e-commerce. A Amazon é, atualmente, a maior plataforma online de vendas com um catálogo e um sistema logístico e de entregas altamente sofisticado e eficiente que permite entregas rápidas em quase todo o globo.

TIM COOK

Nascido no Alabama, este alto executivo norte-americano, de 62 anos, substituiu o lendário Steve Jobs na liderança da Apple. Após entrar na empresa em 1998, Cook passou a desempenhar um papel fundamental na tecnológica de Cupertino. O seu período como CEO marca ainda um período de manutenção da trajetória ascendente da companhia que em 2018, sob a sua gestão, atingiu a marca de mil milhões de dólares em termos de capitalização, tornando-se a marca mais valiosa do mundo.

SUNDAR PICHAI

Nascido em Chennai, na Índia, este alto executivo indiano-americano, de 51 anos, apresenta um historial académico de elevado prestígio com destaque para a Universidade de Stanford e a Business School de Wharton. Pichai foi responsável pelo desenvolvimento de projetos revolucionários como o navegador Google Chrome e o sistema operativo Android. A sua visão estratégica e estilo de liderança levou à sua ascensão na hierarquia da empresa e em 2019 torna-se CEO da Alphabet – a casa-mãe da Google.

OCCASIONS UNSMAART

22 YEARS OF PASSION

22 ANS DE PASSION

12442 clients
★★★★½ 4,7/5

Followers
48517

MERCI

PNEUS & JANTES SUR MESURE

POUR ROULER DES MÉCANIQUES

WWW.O-M.LU/SERVICES

ACTION D'AUTOMNE

> JUSQU'AU 31 OCTOBRE

OFFERTS
24 MOIS DE GARANTIE
1 PNEU HIVER OFFERT
À L'ACHAT DE 3 PNEUS

+ DE 50 4X4 EN STOCK

O-M.LU

5, Z.A.C. Happerfeld
L-9806 Hosingen

tél.: +352 26 95 95 95
occasiounsmaart

www.o-m.lu

Quanto ganha o seu colega?

O Parlamento Europeu aprovou um conjunto de normas que visa impedir a desigualdade salarial entre géneros, para função igual ou de valor equiparado. Saiba como vai funcionar na prática.

Por ***Ana Tomás***

O Parlamento Europeu aprovou uma resolução que prevê que os trabalhadores de todos os tipos de empresas, independentemente da sua dimensão, possam ter acesso a informações sobre o nível de remuneração de pessoas que fazem o mesmo trabalho que o seu ou trabalho de igual valor.

A nova legislação, criada para combater a disparidade salarial entre homens e mulheres, vai obrigar as empresas da União Europeia a divulgar informações que facilitem aos trabalhadores a comparação de salários e que revelem se existem diferenças entre pagamentos para funções semelhantes. Apesar do Luxemburgo ser uma exceção, com igualdade salarial entre os géneros, em média, as mulheres na UE ganham menos 13% menos do que os homens fazendo o mesmo trabalho.

Mas a medida agora aprovada não se cinge apenas à desigualdade de género, permitindo clarificar a existência de outras discrepâncias semelhantes. Como disse Marc Angel (LSAP), vice-presidente do Parlamento Europeu, citado pelo Virgule, esta aprovação "é uma boa notícia, não só para as mulheres, mas para todos os trabalhadores".

As regras aprovadas no Parlamento Europeu, com 427 votos a favor, 79 contra e 76 abstenções, determinam que "as estruturas de remuneração para comparar os níveis salariais terão de basear-se em critérios neutros em termos de género e incluir sistemas de avaliação e classificação profissionais igualmente neutros quanto ao género".

Na procura de candidatos também se aplicam critérios semelhantes: os anúncios de vagas e as designações dos cargos terão de ser neutros em termos de género e os processos de recrutamento, conduzidos de forma não discriminatória, refere a informação deste órgão comunitário.

Pela primeira vez, foram incluídos na aplicação das novas regras, a proibição da discriminação interseccional e os direitos das pessoas não binárias.

FIM DO SIGILO SALARIAL

Além das normas acima descritas, a resolução aprovada pela UE define o fim do sigilo salarial. Ou seja, os trabalhadores e os seus representantes terão direito a receber informações claras e completas sobre os níveis de remuneração individuais e médios, repartidos por género.

O sigilo salarial será mesmo proibido, deixando de existir cláusulas contratuais que impeçam os trabalhadores de divulgar a sua remuneração ou de procurar informações sobre a mesma, bem como sobre outras categorias remuneratórias.

SANÇÕES PREVISTAS

Tal como já acontece no Luxemburgo, a diretiva europeia prevê um mecanismo de sanções e multas em caso de incumprimento das empresas. Numa fase intermédia, se os relatórios sobre as remunerações revelarem uma disparidade salarial entre homens e mulheres

Omid Armin / Unsplash

de, pelo menos, 5%, os empregadores terão de fazer uma avaliação salarial conjunta em colaboração com os representantes dos seus trabalhadores.

Serão aplicadas sanções efetivas pelos estados, por exemplo, através de multas, aos empregadores que infrinjam as regras. Além disso, um trabalhador que tenha sido lesado como resultado de uma infração cometida pela empresa, em matéria de pagamento desigual do salário, terá direito a pedir uma indemnização.

COMO PROVAR QUE HÁ DISCRIMINAÇÃO SALARIAL?

O ónus da prova em situações de desigualdade salarial será passado do trabalhador para o empregador. Isto é, "caso um trabalhador considere que o princípio da igualdade de remuneração não foi aplicado e leve o caso a tribunal, a legislação nacional deve obrigar o empregador a provar que não houve discriminação", explica a informação do Parlamento Europeu.

Por isso, o ministro do ministro do Trabalho, Emprego e Economia Social, George Engels, afirma que também se deve "encorajar todos os trabalhadores a denunciar quaisquer infrações de igualdade salarial". "O Luxemburgo tomou as medidas certas como país, mas é igualmente importante que a questão seja tratada a nível europeu, uma vez que não há justificação para o fosso salarial entre géneros", acrescentou, citado pelo Virgule.

De acordo com o mesmo jornal, para a ministra para a Igualdade entre Mulheres e Homens a nova lei europeia permite dar mais um passo para "finalmente, eliminar as disparidades salariais entre homens e mulheres, assegurando que homens e mulheres europeus recebam salário igual por trabalho igual, ou trabalho de igual valor".

As novas regras entrarão em vigor 20 dias depois da sua publicação no Jornal Oficial da UE e a respetiva diretiva europeia terá de ser traduzida na legislação de cada Estado-membro num prazo de três anos.

Patrões planeiam aumentar salários no Luxemburgo

As empresas tencionam pagar melhor aos trabalhadores em 2024. A inflação e a "fuga" de profissionais assim obrigam.

Esta subida, planeada pelos patrões, não tem a ver com a indexação salarial. A informação resulta de um inquérito aos empregadores, realizado pela consultora internacional WTW.

Na amostra, as 179 empresas inquiridas confirmam que planeiam aumentar o orçamento salarial em 3,4% para oferecer salários mais atrativos. As razões? A inflação e a escassez de trabalhadores num mercado difícil onde é necessário reter e atrair mais talentos.

De acordo com o inquérito, 77% dos empregadores assumem que a pressão inflacionária obriga ao aumento do orçamento salarial, e 46% declaram que esta subida de salários é necessária face ao tal mercado de trabalho difícil.

Embora este aumento seja inferior ao aumento médio real verificado em 2023 (3,8%), quase um terço (30%) das empresas afirmou que o seu orçamento salarial passou a ser superior ao que pensavam. "Isto mostra que as empresas se esforçam por se manterem competitivas num clima de emprego dinâmico", declara Mary Cloosterman, diretora sénior da WTW, no comunicado sobre o inquérito ao "budget" salarial das empresas luxemburguesas.

"As empresas que têm uma estratégia de remuneração clara e uma boa compreensão dos fatores que a influenciam conseguem atrair e reter os trabalhadores, acompanhando assim um ritmo da mudança em que as certezas de ontem já não se aplicam", acrescenta a responsável da WTW, uma das principais empresas de consultadoria, a nível mundial.

Um salário atrativo é fundamental para reter e atrair os melhores talentos, mas é preciso mais do que isso, alerta Mary Cloosterman. Atualmente, a força de trabalho é "cada vez mais diversificada, exigente e dinâmica", vinca esta especialista, sendo, por isso, "essencial compreender as suas necessidades e preferências específicas, ao mesmo tempo que se oferece aos empregados a experiência e as carreiras que estes pretendem dentro da empresa".

PROFISSÕES MAIS PROCURADAS

Apesar da crise que afeta alguns setores no país, sobretudo o da construção e do imobiliário, há empresas otimistas. Entre os empregadores inquiridos na sondagem da WTW, cerca de um terço (30%) declara que as perspetivas da sua atividade são superiores às inicialmente previstas, enquanto 63% assume que estão de acordo com o esperado.

Há empresas que planeiam contratar mais pessoal: 14% das inquiridas prevê aumentar o número de trabalhadores no próximo ano.

Quais as profissões mais procuradas? Sete em cada dez empregadores preveem recrutar especialistas em informática (TI), 50% aposta em mais especialistas de venda e comerciais e 49% procura engenheiros.

A sondagem da WTW sobre o orçamento salarial foi realizada junto de empresas de 150 países de todo o mundo, tendo sido recolhidas 33 mil respostas.

Equipamentos oficiais dos três grandes disponíveis na Eleven Teamsports Luxemburgo

Entrevista com **Cristiano Costa**, *CEO da empresa*

Sabia que não precisa de ir a Portugal para comprar os equipamentos oficiais do seu clube favorito? Na Eleven Teamsports Luxemburgo, representante oficial das marcas que equipam os principais clubes portugueses e europeus, encontra tudo o que precisa, sem pagar mais.

"Atualmente fazemos parte da Eleven Teamsports, uma multinacional alemã que representa as principais marcas de artigos de futebol, como a Nike e a Adidas. A loja abriu há sete anos, na Avenue de la Gare, antes de Portugal ser campeão da Europa", conta Cristiano Costa, CEO da empresa. "A nossa clientela é sobretudo masculina, em especial os adeptos que vêm comprar a camisola oficial do seu clube – dos três grandes e da seleção nacional em particular –, para oferecer no aniversário ou para o Natal. As mulheres também vêm, mas geralmente é para comprar uma prenda para os filhos", acrescenta.

Na Eleven Teamsports a especialidade é o futebol, nada mais. "Quem procura artigos para este desporto aqui está no paraíso. Um atleta quer ir a uma loja onde se fala futebol e não bicicletas ou outro desporto qualquer", explica, sublinhando que "o pessoal é formado aqui e na Eleven nos Países Baixos, conhecem bem os produtos e sabem dar o aconselhamento necessário aos clientes".

CONTACTOS
23, avenue de la Gare
T. (+352) 26190515
M. cristiano_206@hotmail.com

PREÇOS

Os preços dos equipamentos são estabelecidos pela Eleven e são iguais em todo o lado, inclusive em Portugal. "Hoje as pessoas podem ir ver à internet, mas não compram mais barato. Pelo contrário, com as despesas de envio e problemas de garantia muitas vezes acaba por ficar mais caro. Para além de que certos artigos na loja têm promoções, como é o caso das camisolas, com 10% de desconto", explica.

Segundo Cristiano Costa, a Eleven Teamsports conta com gamas de preços adaptadas a cada tipo de cliente: "o atleta amador geralmente vai comprar a gama mais barata e o profissional a mais cara. Neste momento vendemos muitas chuteiras, uma média de 3.000 por ano e algumas podem chegar aos 300 euros", um número bastante elevado que se explica pela quantidade de clubes que já são clientes. "Trabalhamos com vários clubes de futebol e qualquer clube, contando com as camadas jovens, tem cerca de 600 atletas. Os jogadores da liga BGL e da seleção luxemburguesa vêm cá todos, sendo que, em média, um jogador compra 2 ou 3 pares por ano".

Uma fama que já ultrapassou as fronteiras luxemburguesas. "A maioria dos jogadores de futebol no Luxemburgo já nos conhece e temos clientes que vêm de Metz e até de mais longe, porque não encontram estas marcas noutro lado", garante.

Unsplash

Nível de riqueza no Luxemburgo é de meio milhão por adulto

Em 2022, a riqueza por adulto no Luxemburgo foi de 585.950 dólares (cerca de 537.367 euros).

Por ***Ana Tomás***

Segundo o recente Global Wealth Report 2023, do Credit Suisse e o UBS, este montante inclui aproximadamente 244.973 dólares (224.662 euros) em riqueza financeira, 250.808 dólares (213.430 euros) em riqueza não financeira e 109.687 dólares (100.593 euros) em dívida.

O relatório revela também, de acordo com o Paperjam, que 15,7% dos luxemburgueses têm um nível de riqueza avaliado em mais de um milhão de dólares, uma proporção bastante acima da dos países vizinhos: 3,9% na Alemanha, 5,6% na França e 5,9% na Bélgica.

Apesar destes valores, no Grão-Ducado, tal como no resto do mundo, o nível de riqueza caiu. O valor de 2022 representa uma quebra de 2,8% face a 2021, quando a riqueza por adulto no Luxemburgo se situava nos 602.651 dólares, face aos 552.683 dólares de 2022. Em termos globais, a riqueza privada, no país, cuja riqueza representa apenas 0,1% da riqueza mundial, caiu de 304 para 299 mil milhões de dólares entre 2021 e 2022.

Há 45 mil milionários a perder dinheiro no Luxemburgo

A crise também bateu à porta dos milionários do Luxemburgo, que no último ano perderam parte da sua riqueza devido ao mercado imobiliário. Ainda assim, o Grão-Ducado continua a ser o segundo país com maior proporção de milionários entre a população, a seguir à Suíça. No Grão Ducado há 45.800 milionários, ou seja 7,5% da população do país.

O tema veio a público no passado verão, na sequência do relatório publicado pela Capgemini, que divulgou o World Wealth Report 2023. Os números mostram que, no ano passado, o património global dos milionários do Luxemburgo caiu 1,6% para 135,5 mil milhões de dólares (cerca de 127 mil milhões de euros).

Mas não foi só o património que sofreu um decréscimo. O número de milionários do Luxemburgo também diminuiu, embora ligeiramente. Em 2022, eram 45.800, menos 0,7% em relação a 2021. Nesse ano, havia 46.200 pessoas com poupanças que podiam ser investidas num valor superior a um milhão de dólares (cerca de 936 mil euros).

A explicação para esta ligeira queda está sobretudo na pressão sobre o mercado imobiliário, que motivou a descida acentuada dos preços das casas. Quer isto dizer que um proprietário de um imóvel,

se o quiser vender, não conseguirá rentabilizá-lo como antes da crise.

Mas há mais. Apesar de as casas estarem mais baratas, a escalada das taxas de juro afasta potenciais compradores de adquirir o seu espaço, privando os mais ricos desta fonte de receita. Isto para além da crise no setor da construção, com o encarecimento dos preços dos materiais, e da diminuição da própria construção de imóveis.

Outra das medidas que afetará também os proprietários milionários do país será o novo pacote da habitação, que visa aumentar o imposto sobre os terrenos e casas vazias forçando os proprietários a vender ou construir, sem poderem escolher o momento mais lucrativo para o negócio.

Apesar da crise, o Luxemburgo continua a ser um país atrativo para os mais abastados, surgindo em 10.º lugar na lista dos 25 melhores países para os milionários viverem, como revelou o Yahoo Finance!.

Riqueza mundial cai e 1% da população fica com quase metade do total

A riqueza global caiu em 2022, pela primeira vez em quatro anos, para 454 biliões de dólares, penalizada pela valorização do dólar e pela inflação, com 1% da população a concentrar quase 45% da riqueza, segundo o Credit Suisse.

O relatório anual do banco revelou que os ativos não financeiros foram os que responderam melhor à pressão, nomeadamente o mercado imobiliário, que apresentou preços estáveis.

A riqueza mundial fixou-se assim em 454,4 biliões de dólares (cerca de 415,5 biliões de euros) em 2022. No ano anterior, a riqueza global tinha ascendido 9,8%.

Por sua vez, a desigualdade caiu ligeiramente, com 1% da população a acumular 44,5% da riqueza, sendo que em 2021 esta percentagem estava em 45%. Esta descida da riqueza mundial concentrou-se na América do Norte e na Europa.

No sentido oposto, em economias como a do Brasil, México, Índia e Rússia verificou-se um aumento da riqueza.

O mesmo relatório, que é produzido há 14 anos belo banco, que integra o suíço UBS, estima ainda que a riqueza global vai crescer 38% nos próximos cinco anos.

A cada dois dias um novo Lamborghini ou Ferrari nas estradas luxemburguesas

O Grão-Ducado continua a afirmar-se como um mercado sólido de carros de luxo.

Nos primeiros três meses do ano, foram registados 239 Lamborghinis no Luxemburgo, segundo dados revelados pelo Luxemburger Wort. Em abril, a marca de luxo italiana assinalou mesmo 11 novas matrículas.

Também a concorrente Ferrari continua a ter uma grande expressão no Grão-Ducado. Foram registados 957 veículos da marca desde janeiro e, no mês passado, foram identificadas mais cinco matrículas.

Segundo o Wort, um novo exemplar destas duas marcas apareceu nas estradas luxemburguesas de dois em dois dias em abril, reafirmando a importância do país no mercado dos carros de luxo.

Embora sejam mais numerosos que outros carros topo de gama como os Lexus, Cupra ou Subaru, os Lamborghinis ou Ferraris são menos frequentes no trânsito, uma vez que muitas vezes são adquiridos como "artigos de coleção ou investimentos financeiros", estima o Wort.

Quer os Ferraris quer os Lamborghinis estão apenas disponíveis com potentes motores a gasolina, o que, em teoria, tem um impacto altamente negativo no ambiente. Contudo, a sua "limitada adequação à utilização quotidiana" nas estradas luxemburguesas faz com que as consequências sejam, na prática, pouco relevantes.

Recorde-se que o Grão-Ducado é o país do mundo onde há mais carros de luxo. Uma em cada 13 pessoas tem uma destas viaturas, de acordo com estimativas de 2021 feitas por uma empresa internacional que avaliou a densidade de automóveis de luxo em 59 países, comparando as vendas de automóveis entre 2016 e 2020 com a sua população total.

Emigrantes enviaram quase dois mil milhões de euros para Portugal

As remessas enviadas pelos emigrantes portugueses no estrangeiro em junho aumentaram 6,7%, para 348,37 milhões de euros, fazendo com que a variação semestral tenha subido 4,38%, para 1.969 milhões de euros.

De acordo com os dados do Banco de Portugal, as remessas dos emigrantes passaram de 326,49 milhões de euros, em junho de 2022, para 348,3 milhões de euros, em junho deste ano, ajudando a que, no total semestral, o envio destas verbas tenha passado de 1.886,5 milhões de euros, nos primeiros seis meses de 2022, para 1.969 milhões de euros, de janeiro a junho deste ano.

Em sentido inverso, as verbas enviadas pelos estrangeiros a trabalhar em Portugal passaram de 47,2 milhões de euros, em junho do ano passado, para 48,1 milhões, o que representa uma subida de 2%, ajudando a consolidar o aumento de 11,3% no primeiro semestre deste ano face aos primeiros seis meses do ano passado.

Olhando apenas para os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), a tendência é a mesma apesar da forte quebra nas remessas de junho, que desceram de 38,8 milhões de euros para 29,4 milhões, representando uma queda de 24,1%, o que não foi suficiente para evitar a subida de 12,1% no semestre, já que os valores enviados pelos portugueses a trabalhar nos PALOP passaram de 137,9 milhões, de janeiro a junho de 2022, para 154,6 milhões nos primeiros seis meses deste ano.

Como é hábito nos dados do Banco de Portugal, grande parte deste valor diz respeito a Angola, responsável pela quase totalidade das remessas registadas como enviadas dos PALOP.

No primeiro semestre deste ano, os emigrantes portugueses no segundo maior produtor de petróleo na África subsaariana enviaram 150,3 milhões de euros, mais 12,3% do que no mesmo período do ano passado, quando enviaram 133,7 milhões de euros.

As remessas enviadas pelos portugueses em Angola em junho, no entanto, mostram uma quebra de 24,5%, já que desceram de 38 milhões, em junho do ano passado, para 28,7 milhões no último mês do primeiro semestre deste ano.

Por ***Lusa***

Prendas aos noivos em Portugal podem ser taxadas

O seu irmão, ou irmã ou amigos vão-se casar e está a pensar oferecer-lhes dinheiro? Atenção. Em Portugal, estas ofertas, bem como as doações monetárias estão sujeitas ao pagamento de 10% de imposto de selo, a partir de um certo valor, por parte do beneficiário, informa o Instituto de Defesa do Consumidor.

A partir de que valor os presentes em dinheiro têm de ser declarados pelos noivos às finanças e pagarem o imposto? A partir da quantia de 500 euros, e independentemente da forma de recebimento, seja em dinheiro, cheque ou transferência bancária, os beneficiários têm de declarar a oferta e pagar 10% da mesma em imposto.

A Deco exemplifica: Se oferecer a um irmão um cheque de mil euros como prenda de casamento, ele terá de pagar 100 euros de imposto de selo.

Há exceções esta lei: presentes ou doações entre pais e filhos, avós e netos ou entre o próprio casal, mesmo em união de facto, por serem parentesco em linha direta, estão isentos deste imposto. Contudo, no caso de a doação ser feita entre irmãos o imposto passa a ter de ser pago.

Caso os presentes ou doações monetárias superiores a 500 euros não sejam declarados pelos beneficiários podem ser alvo de coimas, como indica a lei.

Assim, quem recebe tais quantias tem de declarar o valor às Finanças, via online ou preenchendo o modelo 1 do imposto de selo. "Deve fazê-lo até ao fim do terceiro mês seguinte à doação. Cada doação deve ser declarada num modelo individual e a declaração deve mencionar a relação de parentesco existente entre quem dá e quem recebe", realça a Deco Proteste, num artigo no seu site.

Os noivos ou beneficiários que não declararem os valores recebidos, e não pagarem o imposto de selo podem ser alvo de multas pesadas, dado que o "Fisco pode detetar estas transferências". Como informa a Deco "a falta ou atraso de declaração é punível com coima de 150 a 3750 euros".

Em caso de falha ou omissão o Fisco pode detetar as transferências bancárias e aplicar a multa. É que, também as próprias instituições bancárias "têm deveres de identificação relativamente aos depositantes", no caso de deteção de alguma irregularidade.

Por ***Lusa***

Unsplash

Como a Amazon e o Cactus estão a planear contratar

Em 2022, os luxemburgueses voltaram a consumir mais bens e serviços do que em qualquer outro país europeu, avançou o Eurostat.

Em 2022, a Amazon contratou mais de 610 trabalhadores, perfazendo o total de 4.570, o que lhe garantiu a entrada no pódio dos maiores empregadores do Luxemburgo, divulgado no mês passado pelo Instituto Nacional de Estatística (Statec).

A Amazon chegou ao país em 2004 e cresceu exponencialmente nos últimos anos, passando de 880 trabalhadores em 2015 para os atuais 4.750.

Ao Virgule, fonte da empresa referiu que todos os funcionários trabalham em instalações nas imediações do hospital de Kirchberg, embora estejam integrados em diferentes empresas dentro da marca principal.

Apesar de não ter uma explicação concreta para a aceleração da sua atividade no Luxemburgo, a Amazon sublinha a sua aposta dos últimos anos em toda a Europa. Em junho, a empresa disse empregar quase 200 mil pessoas em 21 Estados-membros da União Europeia (UE), tendo também escritórios em cerca de 50 cidades europeias e mais de 250 centros logísticos em todo o bloco.

Embora não revele planos concretos para o futuro no Grão-Ducado, a Amazon tem, atualmente, 81 vagas no Luxemburgo. O processo de recrutamento acontece numa altura em que a gigante norte-americana tem anunciado a supressão de milhares de postos de trabalho, refletindo a vontade da empresa em continuar a crescer no país e manter-se no pódio do emprego.

Também na luta por um lugar entre quem mais contrata está o Cactus, cadeia de supermercados que ocupava o terceiro lugar desde 2018 e que caiu do pódio em 2022, tendo passado de 4.440 para 4.290 empregados no espaço de um ano.

Segundo Déborah Thiry, do departamento de marketing, a diminuição do número de trabalhadores vem no seguimento do aumento necessário durante a pandemia para fazer face às ausências por doença. "O valor de 2021 está inflacionado por estas contratações, o valor de 2022 é um regresso à normalidade", acrescenta ao Virgule.

Apesar desta quebra, o Cactus continua a crescer e, em fevereiro passado, abriu o seu 16.º supermercado em Roodt-sur-Syre (comuna de Betzdorf, cantão de Grevenmacher), que segundo a Paperjam emprega 70 pessoas. A mesma fonte revelou, na altura, que está prevista a abertura de mais um supermercado no sul do país, em Lallange, até ao final de 2024.

DESEMPREGO NO SETOR IMOBILIÁRIO AUMENTOU 120%

O desemprego no Luxemburgo continua a aumentar. Em junho, a taxa de desemprego situava-se nos 5,2%, valor que só foi alcançado no final de 2021, durante a pandemia do Covid-19. O número total de residentes à procura de trabalho registou um aumento ainda mais acentuado: 9% num ano.

Freepik

Numa resposta parlamentar, o ministro do Trabalho, Georges Engel, reconheceu que há setores particularmente afetados, nomeadamente o setor imobiliário, com um aumento de 77% do número de candidatos a emprego face ao mesmo período do ano anterior. O momento é particularmente "problemático" porque, segundo o ministro, é uma área que não tem escassez de mão-de-obra.

Outro setor em destaque pela negativa é o dos "projetos e estudos de edificações", com o número de pessoas à procura de emprego a aumentar 42% face a maio de 2022. Mas a deterioração do mercado de trabalho não afeta apenas as empresas ligadas à habitação. O setor de sistemas de informação e telecomunicações (+42%), assim como o da "contabilidade e gestão" (+41%), também registaram um forte aumento.

Outro dado importante tem a ver com a idade dos desempregados: há mais adultos com menos de 30 anos à procura de emprego. Neste momento representam 19% do total de candidatos residentes, em comparação com 17% em maio de 2022.

RIVALIDADE NO SEIO DAS EMPRESAS

Apenas 29% dos líderes de cada empresa avalia a prestação dos seus diretores como "excelente" ou boa". O relatório realizado pela consultora PwC, mostra que menos de um terço dos 600 inquiridos consideram que a gestão atual das empresas é positiva, refletindo a rivalidade entre os diretores e os quadros executivos. O órgão administrativo classifica a direção executiva e o departamento financeiro como os mais bem cotados no âmbito da sua performance.

Paul Washington, diretor do centro ESG, reforça que "os CEOS têm a possibilidade de estar presente nas sessões executivas, jantares antes de qualquer reunião importante com membros do conselho administrativo. O que faz com que consigam ter conversas privadas e pessoais." Esta situação tem impacto na avaliação global do desempenho realizado por cada setor.
Ao contrário das posições com maior prestígio, setores como Marketing, IT e Recursos Humanos são os menos valorizados, segundo o relatório realizado em 2020 pela The Conference Board / PWC.
Apesar de esta ser a realidade atual, Washington afirma que estamos em constante mudança e evolução, fazendo com que os órgãos com maior importância comecem a mudar o seu ponto de vista. No final, o objetivo de todos os CEOS e CFOs é criar um conselho coeso e que possa contribuir para o crescimento global da empresa.

Paul Washington acrescenta ainda: "Durante o processo de recrutamento os candidatos escolhidos para pertencer aos quadros executivos devem ter certas capacidades intelectuais, um temperamento curioso, com mente aberta e num constante estado de aprendizagem e contribuição".

FALÊNCIAS EM ALTA COM POUCO IMPACTO NO DESEMPREGO

As falências estão a aumentar em vários setores e um pouco por todo o país, mas os números do desemprego não são tão maus como, à partida, se poderia temer, reforçando a tese defendida por vários atores económicos e empresariais luxemburgueses de que não estamos perante uma crise, mas antes uma consolidação do mercado, com menos empresas, mas maiores.

Por: ***Paula Santos Ferreira***

Durante o primeiro semestre deste ano, 556 empresas foram obrigadas a encerrar a atividade, um aumento de quase 13%, em relação a 2022. O acentuado encarecimento das matérias-primas e da mão-de-obra e a incapacidade, em muitos casos, de adaptar os preços de venda a esses custos são as principais dificuldades que muitas empresas enfrentam, levando algumas delas a fechar.

Esta deterioração da atividade empresarial não teve, pelo menos para já, um impacto significativo no mercado de trabalho, tendo-se perdido cerca de 500 postos de trabalho entre janeiro e junho deste ano, comparativamente ao período homólogo. Ou seja, em média um posto de trabalho por empresa, o que obviamente não reflete o número de empregados afetados pelas mais de 556 falências registadas durante esse período. A explicação para este fenómeno está na escassez de trabalhadores em vários setores que faz com que a maioria dos trabalhadores das empresas que fecham encontrem rapidamente trabalho e não cheguem sequer a inscrever-se na Administração do Emprego (Adem).

TALHOS BRILL (ALIMENTAÇÃO)

A rede de talhos Casa do Brill fechou as portas no Luxemburgo, após 37 anos de atividade, apanhando de surpresa funcionários e

clientes, na sua maioria portugueses. “Na segunda-feira, pelas 19h04, o patrão enviou uma mensagem para o WhatsApp dos trabalhadores a avisar-nos que no dia seguinte, terça-feira, a empresa iria encerrar para sempre e que ficávamos sem emprego. Foi assim, por mensagem!”, contou ao Contacto um português que trabalhava na Casa do Brill há mais de 20 anos.

Aos empregados foi-lhes ainda pedido para trabalharem mais um ou dois dias, “deixarem as lojas todas limpas”. A par das lojas também os outros serviços prestados pela empresa, como catering, food-truck, loja virtual foram encerrados.

“Claro que estou triste com esta situação, trabalhei lá muitos anos, mas para mim, o encerramento não foi uma surpresa total. No fundo, já antevia que tal pudesse acontecer”, assume este funcionário com mais de 40 anos de idade e que trabalhou quase metade da

sua vida na Casa do Brill. Uma situação que o português considera incompreensível, tal como o fecho da empresa por falência. "Pelo menos, da parte da clientela, as lojas nunca perderam clientes, tinham tantos como há anos atrás".

THE LOFT, CONTERN (PAVILHÃO DE FUTSAL)

O pavilhão de campos de futsal, The Loft, abriu falência, quase três anos depois de ter sido inaugurado. Fundado por Julien Proia, no final de 2020, ainda durante o auge da pandemia, este espaço de 4.000 m2, em Contern, contava com quatro campos de futsal, uma academia de futebol e uma área de restauração, que servia também para a organização de eventos e formações desportivas.

De acordo com o Paperjam, no seu único balanço publicado - relativo a 2020 -, o The Loft apresentou um prejuízo anual de cerca de 265 mil euros e dívidas de cerca de 675 mil euros. O fundador do complexo, que abriu também uma sucursal em Strassen, disse na primavera passada, à revista Merkur, que estava a trabalhar numa oferta dirigida às autarquias.

Na entrevista não é referido se o espaço voltará a funcionar, eventualmente com outros investidores, mas a mensagem pulicada no site da empresa diz que o centro desportivo "está fechado, mas reabrirá muito em breve".

TARKETT, CLERVAUX (PAVIMENTOS)

A empresa de revestimento de pavimentos Tarkett GDL atravessa um momento complicado colocando em risco cerca de 500 postos de trabalho na fábrica de Clervaux, alguns de nacionalidade portuguesa.

De acordo com os sindicatos LCGB e OGBL, após negociações com a direção da empresa e uma reunião com os Ministérios do Trabalho e Economia, foi possível salvaguardar os postos de trabalho acionando um plano de manutenção de emprego (PME).

"As notícias são muito boas, nenhum dos trabalhadores vai ser despedido por razões económicas, e a empresa vai continuar a funcionar", declarou Marc Kirchen, assistente sindical da LCGB. "Os trabalhadores portugueses não têm razão para estar inquietos ou preocupados neste momento, porque vão manter os seus empregos ou estão cobertos pelo plano de manutenção de emprego", garante.

O PME tem duração de oito meses, sendo válido até 30 abril de 2024. "A grande maioria dos trabalhadores está abrangido pelo desemprego parcial, havendo 30 trabalhadores que estão a negociar uma pré-reforma, ou reforma antecipada devido à sua idade, ou a acordar a sua saída voluntária da empresa", especificou Marc kirchen.

"Houve já cerca de cinco a dez trabalhadores que saíram voluntariamente da empresa, tendo já encontrado novo emprego antes mesmo do anúncio do PME", adiantou. Neste grupo de 30 funcionários em negociação não se encontra nenhum português.

As dificuldades que enfrenta a Tarkett devem-se sobretudo às "consequências da covid-19", que encareceu as matérias-primas e o aumento dos custos energéticos, necessitando ainda de "uma organização de trabalho mais adaptada às necessidades atuais", explicou.

Contudo, também a diminuição das novas construções de imóveis, contribuíram para agudizar a crise da Tarkett no Luxemburgo.

556

empresas foram foram obrigadas a encerrar a atividade durante o primeiro semestre deste ano, um aumento de quase 13%, em relação a 2022.

ASTRON BUILDINGS, DIEKIRCH (FÁBRICA, METALURGIA)

A empresa Astron Buildings S.A., com sede em Diekirch, encontra-se num processo de reestruturação devido ao mau momento que atravessa. Dos 142 trabalhadores da empresa, 95 vão ver os seus postos de trabalho suprimidos, com a quase totalidade dos trabalhadores afetados a pertencerem à unidade de produção que vai ser definitivamente encerrada.

Na fábrica trabalham cerca de vinte funcionários portugueses que, juntamente com os restantes empregados, foram incluídos num plano de manutenção de emprego (PME) acordado entre sindicatos, administração e Governo, evitando o despedimento destes trabalhadores.

"Já há trabalhadores portugueses, como outros, que acordaram a sua saída voluntária e foram contratados por outras empresas. Também estamos a apoiar os restantes na busca de novo emprego", disse ao Contacto Annunziato Nastasi, presidente da delegação sindical da Astron Buildings. "Em teoria, acredito que estes portugueses e a grande maioria dos trabalhadores da Astron englobados no PME deverão encontrar trabalho até ao final do ano", acrescenta.

Os trabalhadores desta unidade fabril - especializada na produção de construções em metal, como edifícios –, "estão especializados em funções com grande procura no mercado, como os soldadores, por isso há muita oferta de trabalho", explica o sindicalista.

O PME inclui o desemprego parcial, acordos para reformas e reformas antecipadas e saída voluntária dos funcionários. Aqueles que não estão perto da idade da reforma estão a ser apoiados pelos sindicatos na procura de um novo trabalho.

TITA SERVICES, LEUDELANGE (LIMPEZA)

A empresa de limpezas Tita Services decretou falência na véspera das férias de verão afetando cerca de 20 empregados, muitos deles portugueses. A empresa sediada em Leudelange já estava a atravessar dificuldades há alguns meses, tendo inclusive acumulado salários em atraso.

A situação dos trabalhadores está a ser "acompanhada muito de perto" pela central sindical LCGB que "na medida do possível ajudará os trabalhadores a encontrar novos empregos" e a "prestar o melhor apoio possível e encontrar as soluções mais adequadas para os trabalhadores", vinca esta fonte.

LUXURY CONCEPT, LUXEMBURGO (AUTOMÓVEIS DE LUXO)

Criada em 2021, a empresa disponibilizava carros de luxo de alta cilindrada a clientes estrangeiros, a grande maioria com matrícula luxemburguesa. No seu site, a empresa propunha aos seus clientes "até 40.000 euros de poupança em futuras matrículas", redução de IVA e um documento de registo automóvel mais barato, referindo uma "otimização [do serviço] engenhosa e 100% legal", relata a Reporter.lu.

No entanto, depois de meses de vigilância por parte do fisco, a Luxury Concept foi forçada a declarar falência, tendo acumulado uma dívida de 711 mil euros de impostos por pagar.

A queda (anunciada) de um gigante

"É com imensa tristeza que anunciamos que, nos próximos dias, a nossa sociedade vê-se obrigada a declarar falência. Não temos alternativa face à situação atual", lia-se numa carta enviada em meados de julho aos trabalhadores da empresa de construção Manuel Cardoso.

Por: ***Madalena Queirós*** e ***Paula Santos Ferreira***

Fundada em 1981, a empresa contava na altura com 120 trabalhadores, depois de ter chegado a ter mais de duas centenas de empregados. Um desfecho inevitável, apesar dos esforços dos sindicatos e da intervenção do Ministro do Trabalho, Georges Engel, que à saída de uma reunião com a direção da empresa e os responsáveis das centrais sindicais, reconheceu ser "impossível salvar a empresa. Há muitos pagamentos em atraso e a falência será declarada. O governo não pode parar este procedimento", declarou.

"SEMPRE FOI UMA BOA EMPRESA PARA TRABALHAR"

Embora alguns trabalhadores já suspeitassem que fosse fechar, a maioria tinha esperança que a em-

presa conseguisse ultrapassar as conhecidas dificuldades. “Sempre foi uma boa empresa para trabalhar”, disse ao Contacto Albino Rebelo Rodrigues, 58 anos, na empresa há 27 anos. Este funcionário do depósito não quer falar de “má gestão”, mas reconhece que a Manuel Cardoso tinha mesmo que fechar, embora “se eles quisessem, tinham dinheiro para pagar os salários em atraso”, garante. Neste momento “já há pouco material para vender, porque quase tudo já foi vendido”, acrescentou.

“VAI HAVER MUITO MAIS FALÊNCIAS EM SETEMBRO”

“Desde o início do ano que se notavam as dificuldades”, conta Ricardo Almeida, 35 anos. Motivos para esta falência? “Má gestão interna, mas também alguma culpa dos funcionários, que tinham de trabalhar para garantir a rentabilidade da empresa”, acrescenta este chefe de obra que trabalhou na Manuel Cardoso durante quase nove anos.

Na opinião de Ricardo, “no Luxemburgo, a situação não está fácil para começar. E para quem vem sozinho é um pântano”, alerta. Uma opinião partilhada por Vítor Barbosa, mecânico, de 48 anos, que prevê “muito mais falências”, nos próximos meses.

MAIORIA JÁ ENCONTROU TRABALHO

Uma vez decretada a falência, a 1 de agosto, as centrais sindicais entraram de imediato em contacto com as restantes construtoras do país, com ofertas de emprego. “A grande maioria dos portugueses da construtora falida terá um novo trabalho em setembro”, asseguraram na altura os sindicatos envolvidos. Uma promessa que acabaria por se confirmar ainda antes do início das férias.

“Muitas empresas de construção já nos contactaram a oferecer emprego a estes trabalhadores, algumas querendo recrutar 20 trabalhadores, outras cinco”, diz Jean-Luc Matteis. E as propostas de emprego para os ex-funcionários da construtora não param de chegar, acrescentou o responsável.

Existem ainda antigos trabalhadores da construtora falida que estão próximo da idade da reforma e que, por isso, estão já a tratar dos documentos necessários para se reformarem.

Um desfecho menos dramático do que se temia e que se deve à penúria de mão-de-obra num setor onde muitas empresas têm em mãos inúmeros projetos, alguns a “longo prazo”, conclui o sindicalista.

“Patrões querem avançar com despedimento coletivo na construção”

Por ***Madalena Queirós***

O que se passa atualmente no setor da construção?
No caso do setor da construção é preciso colocar as questões em perspetiva e há dois temas importantes. Existe a situação conjuntural no setor, mas há também a negociação da convenção coletiva. A convenção terminou em 31 de dezembro de 2021 e começamos a negociar cinco meses antes. E a negociação dura até agora sem conseguirmos um acordo. Porquê?
O setor da construção atravessa as consequências do somar de várias crises: da crise da covid-19, da guerra na Ucrânia, das subidas dos preços da energia e das matérias-primas, seguida do aumentar das taxas de juro e da inflação. E o setor da habitação começou a sentir os efeitos de todas estas crises durante a negociação da convenção coletiva. A LCGB tinha estabelecido um catálogo de reivindicações com mais de uma dezena de pontos: em matéria de salários, formação e evolução mais rápida das pessoas com mais competência e formação, redução do tempo de trabalho e melhoria do prémio anual. Mas como a conjuntura se deteriorou fortemente, as federações de empregadores disseram-nos que tinham, cada vez mais, dificuldades em responder ao nosso caderno de reivindicações. Acabámos por assumir que tínhamos consciência da situação e que não podíamos negar a conjuntura desfavorável e as sucessivas crises que afetavam o setor e acabámos por rever o nosso caderno de reivindicações.

Entretanto a situação não melhorou...
No dia 31 de maio, os sindicatos, em conjunto, fizeram uma conferência de imprensa em que criticamos a postura do patronato. Porque revimos as nossas reivindicações, compreendemos a situação, mas os assalariados continuam a trabalhar para que as construções terminem. Não tivemos qualquer resposta. A 8 de julho recebemos uma carta das federações de empregadores em que faziam uma análise da situação

LCGB

e que nos diziam que seria necessário fazer um plano de emprego setorial para a construção. Depois dois acontecimentos importantes aconteceram: a falência da Manuel Cardoso que foi dramática para os assalariados e, ao mesmo tempo, um sinal importante, que foi o Ministério da Economia tomar uma posição.
Depois, a 8 de agosto, as federações dos patrões enviaram uma nova carta muito mais provocadora em que dizem que agora na rentrée temos de nos encontrar para preparar um plano em matéria de emprego, mas também preparar um plano social setorial [despedimentos coletivos], que passa por dar possibilidade às empresas de despedir, com indemnizações de compensação.
Digo claramente que a LCGB nunca irá inscrever-se num esquema que prevê a preparação dos despedimentos nas empresas. Estamos aqui para salvar, com todos os meios possíveis, os empregos. Agora basta. Temos que parar com as discussões nos jornais, pelo telefone e por carta. Temos de nos sentar todos à volta de uma mesa para analisar todos os detalhes e vermos onde é necessária ajuda e que medidas são necessárias. Aqui na LCGB não temos tabus quanto a essas questões. Estamos abertos à discussão, mas não nascemos ontem. Sabemos que há empresas que não estão em dificuldades e há outras que têm de ser ajudadas. Se estivermos a criar um esquema setorial, teremos de criar condições específicas para discutir entre os parceiros, em reuniões tripartidas em que estará também presente o Governo.

Quando é que essas reuniões podem acontecer?
Vamos ter contactos para ver quando poderemos ter uma primeira reunião. Numa primeira fase, talvez as reuniões decorram entre patrões e sindicatos e depois envolvendo o Governo. Mas isto é inevitável. Porque cada um deve assumir as suas responsabilidades e é preciso enviar um sinal às empresas do setor. Porque o setor da construção é muito importante: funciona como um termómetro da economia luxemburguesa.

Existe o receio que algumas empresas não voltem a abrir as portas depois das férias coletivas. O risco é real?
Neste momento não o posso confirmar. Não posso dizer o que vai ou não vai acontecer. Sei que algumas empresas atravessam dificuldades no terreno com as quais estamos em contacto permanente para saber o que se passa. O que podemos dizer é que há menos trabalho e mais exigências na aplicação de regras e por vezes sancionam os trabalhadores mais rapidamente. Há empresas com uma redução de atividade e outras que têm estaleiros que ainda vão durar muito tempo. Temos de distinguir as empresas que trabalham mais no setor público, das empresas que trabalham maioritariamente no setor privado que são muito mais afetadas pela crise. Sabemos que com a subida das taxas de juro as vendas no imobiliário caíram cerca de 30% e os bancos estão a dificultar os empréstimos. Sinais que dizem que temos de conversar. Não podemos dramatizar, mas também não podemos fingir que nada se passa. Porque há empresas que já tiveram muitos lucros no passado e agora é tempo de devolver algum desse lucro para a prioridade nas empresas que são os trabalhadores. Isso é também uma responsabilidade social dos empregadores. Não pode ser apenas o Estado a abrir as torneiras para ajudar, ou os sindicatos não exigirem mais nada, como também não são apenas os patrões que devem assumir tudo. Cada um tem de fazer esforços do seu lado. Porque não sabemos como estará a situação dentro de seis meses.
Sabemos que vai haver a retoma, só não sabemos quando. Esse é o problema. Mas quando houver a retoma também teremos de estar preparados, porque nessa altura não poderemos ter uma falta de mão de obra. E neste momento muitos assalariados portugueses, por exemplo, estão a regressar a Portugal. Outros desaconselham os seus amigos ou famílias a virem

para o Luxemburgo. Se atualmente tomarmos decisões muito severas, vamos pagá-las muito caro quando o setor retomar.

Pensa que o setor poderá recuperar ainda este ano?

Este ano penso que será muito difícil. Há um estudo que prevê que cerca de 5 mil pessoas possam perder o trabalho no setor da construção… É um número alarmante, porque representa cerca de 10% do setor. É impressionante. Mas todos estes estudos, apesar do respeito que devemos ter, têm que ser analisados, por isso é importante reunir.
Em termos de números e de previsões no LCGB somos muito prudentes. É preciso ver, neste momento, o que podemos fazer no imediato e também como responder a todas as eventualidades no futuro: seja uma degradação da situação, que será a catástrofe, seja uma melhoria no próximo ano.
Mas imaginemos que haverá, no próximo ano, uma retoma muito forte, a que não poderemos responder porque não temos um número suficiente de trabalhadores ou porque não temos as competências necessária porque não apostámos na formação? Não será uma situação melhor. Mas temos de reagir garantindo a manutenção de emprego. E não esquecer que é preciso reconhecer o trabalho dos assalariados, através da renegociação da convenção coletiva justa e adaptada à situação.

Como se explica esta crise tão forte na construção?

É o resultado de uma combinação de vários fatores. Muitos políticos falam da policrise. Penso que estamos nesse sistema, com a crise sanitária, a crise energética, a crise da guerra, a crise social. Não é apenas o setor da construção que é afetado. Também a indústria manufatureira é afetada, não da mesma forma. Esta clima inflacionista tem impacto em todos. Mas penso que no Luxemburgo reagimos muito bem porque realizámos três reuniões tripartidas, para reduzir o impacto da inflação, o que foi muito positivo.

As empresas queixam-se do impacto financeiro do "índex"…

Mas as empresas esquecem-se que se não tivesse havido as reuniões tripartidas teriam o dobro dos "índex". Se nada tivesse sido feito teríamos cinco atualizações, em apenas um ano. É preciso sublinhar o trabalho que foi feito nas tripartidas. Existem poucos países na Europa que podem dizer que tiveram este clima social sereno. Não houve greves, nem manifestações. Se há uma tensão entre sindicatos a patronato, o nosso objetivo não é piorar a situação, mas encontrar soluções. Mas o papel do governo é muito importante. Houve um primeiro gesto que foi anunciar um pacote de 150 milhões para investimento na construção. Todos podem discutir a medidas, mas foi um primeiro passo.

O que é que o Governo ainda pode fazer?

Para começar, sentar-se à mesa das negociações connosco e reconhecer e ouvir as diferentes partes e refletir sobre o que pode ser feito. Avançando com medidas que possam ser aplicadas em caso de necessidades a uma ou outra empresa. Porque a força do Luxemburgo é o seu diálogo social que permite esta paz social. Mesmo se o quadro legal não tem sempre a solução, no Luxemburgo conseguimos encontrar soluções a três: sindicatos, patrões e governo.

No caso da Manuel Cardoso a maioria dos trabalhadores despedidos já encontrou emprego?

A maioria encontrou um emprego, ou através de solicitações de patrões, ou através do sindicato. Muitos patrões contactaram-nos porque precisavam de trabalhadores. Foi tudo muito rápido. O que confirma que há empresas que não têm problemas, as maiores. É preciso estar atento, porque estamos num momento em que as pequenas e médias empresas podem deixar de existir, enquanto as grandes vão crescer ainda mais. Para nós é importante continuar a existir a diversidade no setor.

“Sempre tivemos falências depois das férias coletivas”

Por ***Madalena Queirós***

Há observadores que receiam que muitas empresas da construção não vão abrir as portas depois do fim das férias coletivas. Confirma este cenário?
É preciso ver. Sempre tivemos falências depois das férias coletivas. Mas não penso que agora haverá mais. Temos seguido a página oficial onde são publicadas as falências e não se registaram casos durante o verão. Mas não podemos excluir esse cenário, porque já houve casos em que as pessoas regressam das férias coletivas e a falência é declarada. É possível, como sempre.

Mas há ou não uma grande crise no setor da construção?
As informações que temos indicam que há um desacelerar da atividade em algumas partes do setor. Mas não podemos falar de uma crise para todo o setor. Tenho tido contactos com empresas e há grandes estaleiros de obras. Mas há um abrandamento da atividade porque as pessoas já não têm dinheiro para comprar casas e apartamentos. Se temos de pagar um milhão de euros por um apartamento de 80m2 é complicado, ainda por cima com taxas de juro de cerca de 6%.

Existe um estudo que prevê que cerca de 5 mil trabalhadores vão perder o emprego na construção. Concorda com esta previsão?
Não. É muito exagerado. Temos uma parte das empresas que estão a perder os seus trabalhadores, como no

caso da Manuel Cardoso, e tivemos muitas empresas a contactar-nos para contratar esse pessoal. Quem avança esses números é o patronato que pretende ajudas para os investidores. É normal. Temos de sublinhar que há milhares de pessoas que se vão reformar nos próximos anos, segundo as informações dos empregadores. Nos próximos dez anos, entre 30% e 40% dos assalariados vão reformar-se e vai ser preciso substituí-los. Podemos dizer que é possível que haja problemas e é preciso seguir o dossiê.

Quais as razões para esta crise no setor da construção?

Há um abrandamento. Existe uma redução das vendas de 30%. Há um ano e meio, as pessoas pediam um empréstimo de um milhão e pagavam cerca de 15 mil de juros, agora são 55 mil euros. Por isso as pessoas não conseguem pedir empréstimos. E o preço das casas no Luxemburgo é completamente exagerado. Os investidores e os promotores ganharam muito dinheiro nos últimos anos - encheram os bolsos. E agora a classe média, com a explosão das taxas de juro, não consegue comprar. Por isso defendemos que se ajudem as pessoas que querem comprar casas para habitação própria para dar dinâmica ao setor. Porque isso vai criar emprego. Mas não concordamos com as ajudas do Estado aos investidores.

Que medidas pode o Governo tomar para ajudar o setor?

Acho que são precisas duas coisas. Existe uma crise na habitação e as pessoas não conseguem encontrar alojamento. Mas o Governo pode ajudar as pessoas a terem acesso à habitação a custos moderados, promovidos pelo Estado para diminuir o preço. Porque uma grande percentagem do custo do apartamento é o lucro do promotor que coloca esse lucro no bolso. E no Luxemburgo quando se compra um apartamento tem de se pagar cerca de 7% do preço de registo. Temos de fazer alguma coisa para ajudar as pessoas a comprar. Atualmente existe uma medida que prevê um incentivo fiscal de 30 mil euros.

Algumas empresas propõem o desemprego parcial para ajudar o setor. Concorda?

O desemprego parcial pertence a uma medida mais vasta que é o Plano em Matéria de Emprego, para evitar os despedimentos. Mas antes disso há uma convenção coletiva a finalizar. Apresentámos propostas que permitem, apesar do abrandamento do setor, alcançar um acordo. Porque as pessoas do setor da construção trabalharam como loucos nos últimos anos e agora merecem um aumento e melhorias na sua convenção coletiva. E depois temos de fazer o ponto a situação e ver o que fazer. Porque há empresas que têm trabalhos previstos até ao final de 2024. E nestes casos deverão ter direito ao desemprego parcial? Há muitas coisas a discutir. E é preciso ver qual a posição do governo porque é este quem decide se há desemprego parcial ou não. Mas se houver verdadeiros problemas encontraremos as soluções.

ALHO
NS GÉNÉRALES

"Tempos difíceis fazem homens fortes"

Após quase uma década de crescimento rápido, a Carvalho Construtions, agora com 115 trabalhadores, vive um momento turbulento, no meio de uma tempestade que está a abalar todo o setor. Mas, como em todas as crises, há aspetos positivos para as empresas que conseguem resistir…

Entrevista com Miguel Carvalho, fundador e gerente da empresa Carvalho Constructions.

Por ***José Campinho*** Fotografias: ***Carvalho Constructions***

Como foi parar ao setor da construção?
Já nasci no berço da construção. Todos os meus familiares trabalhavam no setor e as discussões à mesa fascinavam-me. Houve um período, na adolescência, em que já não me revia nessa área, mas aos 17 anos, na hora de escolher, surgiu a oportunidade de fazer um curso técnico de trolha (CATP), no liceu Josy Barthel, e acabei por seguir esta arte.

Foi uma boa opção?
Sem dúvida! Fiz os três anos de aprendizagem, um na escola e dois na empresa, e aprendi um pouco de tudo, desde os aspetos mais técnicos à gestão de uma equipa e de uma empresa. Depois tens de ganhar experiência no terreno, mas as bases são excelentes.

O que mais o marcou nessa formação?
A pedagogia. Ensinam-te o porquê das coisas e isso é fundamental. Foi muito importante para a minha formação e é algo que tento transmitir aos meus colaboradores. Ao explicar o porquê as pessoas memorizam melhor e tornam-se mais capazes.

Quando decidiu criar a sua própria empresa?
Comecei a pensar nisso no primeiro dia em que fui trabalhar. Nessa altura disse a mim mesmo: um dia vou ter o meu negócio. Trabalhei cinco anos na empresa onde fiz a aprendizagem e foi aí que comecei a apanhar o gosto e a pensar em evoluir na carreira.

Qual foi o passo seguinte?
Comecei a estudar à noite depois do trabalho, para tirar o certificado de 'maitrise'. Quando terminei, recebi uma proposta para dar aulas aos jovens, no Centro Nacional de Formação Profissional (CNFPC), em Esch, onde tinha tirado o curso. Durante dois anos dediquei-me totalmente à área do ensino: durante a semana dava aulas aos adolescentes e ao fim-de-semana lecionava o 'brevet de maitrise' aos adultos.

Ou seja, tornou-se professor na função pública...
Sim, fui trabalhar para o Ministério da Educação Nacional e foi uma experiência que contribuiu para a minha própria formação. A pedagogia é muito importante no funcionamento de uma empresa. No entanto, a determinada altura comecei a sentir falta da adrenalina das obras e senti que precisava de regressar ao setor privado para me sentir realizado.

Não é habitual trocar a segurança do setor público pela instabilidade do privado...
Quando me despedi o meu diretor veio perguntar-me o que estava a fazer. Geralmente é ao contrário, as pessoas tentam ir para o setor público para terem mais segurança e uma vida mais confortável. Eu nessa altura tinha 26 anos, já tinha mais confiança em mim próprio e tinha a convicção que podia singrar no setor privado. Passei os três anos seguintes como mestre de obras numa empresa que conhecia e já perto de completar 30 anos, decidi que estava na hora de avançar com a minha própria empresa.

Como foram os primeiros anos?
Os primeiros quatro anos foram muito complicados. Trabalhava entre 14 e 15 horas por dia e praticamente não tinha folgas. Não queres falhar e dececionar as pessoas que acreditaram em ti. A pressão de ter sucesso é tão grande que vais buscar forças onde não imaginas e os dias tornam-se curtos.

Que tipo de obras faziam no início?
Começámos por apostar nas renovações, mas a partir de uma certa altura a atividade que mais estava a crescer era a construção. Não era esse o plano, mas adaptamo-nos. A ideia inicial era manter uma estrutura pequena especializada em renovações, mas com o aumento da procura na construção fui obrigado a crescer.

As obras públicas também não estavam nos planos?
A partir de certa altura alcançámos um patamar que já nos permitia participar em certos concursos públicos. É importante haver um equilíbrio entre clientes pequenos e grandes, do setor privado e do público. O Estado é um bom cliente e dá prestígio, mas é necessário ter arcaboiço e fôlego para suportar essas obras, sobretudo em épocas de crise como a atual.

Agora é menos interessante trabalhar para o Estado?
Antigamente eram quatro ou cinco empresas a concorrer aos concursos públicos. Hoje são 10, 15 a concorrerem e quem ganha geralmente é com margens negativas. A termo isso é veneno para os negócios.

Por outro lado, o mercado privado estagnou...

Todo o setor ligado à construção notou uma queda nas encomendas. As empresas investem muito menos e o investimento privado caiu drasticamente. Os promotores, por exemplo, não têm interesse em construir porque dificilmente vão conseguir vender. E com os juros a este nível ninguém quer comprar. Mesmo os privados com capacidade financeira preferem esperar. Até os restantes setores da economia começarem a sentir dificuldades é apenas uma questão de tempo. Se isto continua assim vamos ter uma crise económica verdadeiramente grave.

Nas crises também se fazem bons negócios...

Há sempre alguns investidores com mais coragem que aproveitam as crises para fazer bons negócios. Mas era bom que o Estado tornasse esse investimento mais atrativo. O próprio Estado ganha com isso, não está a fazer favor nenhum às empresas. De que adianta ter o IVA a 16% se depois não há transações? Reduzir o IVA não é dar dinheiro às empresas. É um incentivo aos investidores para pôr a economia a funcionar e quando ela funciona todos beneficiam.

As empresas mais pequenas são as mais afetadas?

Não necessariamente. Esta crise tanto afeta as grandes como as pequenas empresas. As maiores têm muitos encargos e se não têm trabalho não podem pagar os salários. Na realidade, os poucos trabalhos que há atualmente acabam por ser mais adaptados às PMEs. São as pequenas obras de restauro e renovações de casas que permitem às empresas de menor dimensão continuarem a funcionar.

O Governo prometeu construir mais para apoiar o setor... Que mais pode fazer?

O Estado vai construir mais, vai haver mais habitações sociais. Mas não pode ser só o Estado a construir, como alguns políticos dizem. Não conheço país nenhum onde seja apenas o Estado a construir. Os privados necessitam de ter incentivos para investirem. É importante que o Estado invista nas infraestruturas, mas não deve, nem tem capacidade para sozinho fazer

movimentar o setor.

Ainda não houve verdadeiros apoios para as empresas do setor?
Foi criado um pacto para possibilitar que as empresas que, nesta altura, têm menos trabalho possam "emprestar" mão-de-obra àquelas que ainda estão confortáveis em termos de encomendas. Houve também um acordo com a SNCI, em cooperação com os bancos, para conceder financiamento a empresas com dificuldades de tesouraria. Algumas coisas têm sido feitas, mas com um impacto limitado. Penso que a proximidade das eleições condicionou a adoção de medidas mais arrojadas.

Espera uma viragem após as eleições?
Até agora tem havido muita cautela por parte dos partidos políticos, mas é curioso ver que, durante a campanha eleitoral, a maioria dos partidos trouxeram propostas muito interessantes que vão ao encontro das nossas reivindicações. Vai demorar algum tempo, mas se essas medidas avançarem, daqui a um ano é possível inverter a curva atual. Mas é preciso que as empresas consigam aguentar mais um ano…

Demora assim tanto tempo?
Até ser formado o novo governo, ser aprovado o programa e serem adotadas as medidas anunciadas, estamos no início de 2024. Depois é necessário esperar seis a oito meses para começar a sentir os efeitos dessas medidas, até as encomendas começarem a chegar.

Há quanto tempo dura esta instabilidade?
Nos últimos 3 anos tem sido uma montanha-russa. Tudo é exagerado, ou há demasiada atividade ou nenhuma. O que falta às empresas é a estabilidade que tínhamos antes da pandemia. É muito difícil lidar com todas estas emoções, estamos sempre na espectativa, na incerteza, sob pressão.

Como é que a Carvalho Construction tem lidado com essa pressão?
Tínhamos um caderno de encomendas bem preenchido que nos deixou alguma margem. Ainda temos obras para os próximos meses, mas notamos que as novas encomendas caíram bastante, o que significa que daqui a algum tempo podemos enfrentar dificuldades e, com margens tão baixas, é complicado para as empresas manterem a tesouraria saudável por muito tempo.

Enquanto gestor, o que é que pode ser feito?
Tempos difíceis fazem homens fortes e são momentos como estes que te fazem crescer. É nestas alturas que olhas com mais atenção para as ineficiências da empresa. Não quer dizer que antes não houvesse essa consciência, mas o volume de trabalho era tal que não tinhas tempo para te debruçar sobre os problemas e tentar encontrar soluções. Agora andamos com uma lupa para melhorar a qualidade, os processos internos, a eficácia…
É uma oportunidade para melhorar o funcionamento da empresa, mas é necessário ser forte mentalmente para aguentar toda esta pressão.

Na prática, como é que se conseguem essas melhorias?
É necessito analisar, ser autocritico, aconselhar-se com outras pessoas do setor, ser mais cauteloso, afinar a gestão. A digitalização, por exemplo, é extremamente importante se queremos ser mais eficientes. Mas não é um processo fácil, há hábitos enraizados difíceis de apagar e a única fórmula para ultrapassarmos esses obstáculos é sermos mais profissionais naquilo que fazemos e exigir esse profissionalismo da parte de todos. É um processo moroso, precisas de pelo menos meio ano para poder medir o impacto de algumas dessas medidas.

A construção ecológica é uma oportunidade a ter em conta?
A construção e a renovação ecológica já era um foco antes da crise, mas não pode ser o único. Procurei nunca me focar apenas num nicho. Tento ter equipas especializadas para cada área, que permitam à empresa ser flexível e adaptar-se às necessidades do mercado. Foi uma escolha minha deste o início e graças a essa aposta dispomos de pessoal altamente qualificado em várias áreas que nos tem permitido resistir um pouco melhor à crise.

Não há escassez de mão-de-obra na construção?
Mão-de-obra existe, o que falta são qualificações. O Sul da Europa como fornecedor de mão-de-obra qualificada acabou. Quem é bom fica onde está. Os bons profissionais em Portugal já ganham bem, não precisam de vir para o Luxemburgo.
Temos de resolver este problema criando as competências necessárias no país, através da formação.

E enquanto os efeitos dessa aposta não chegam ao mercado de trabalho é necessário fazer acordos com outros países através do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Há políticos luxemburgueses que ainda pensam que vão continuam a alimentar o país com a mão-de-obra portuguesa, mas estão enganados.

Se pudesse recuar no tempo tinha preparado esta crise de outra forma?
Não gosto de olhar para trás e massacrar-me com "ses". As empresas devem procurar ter um crescimento sustentável, mas com a consciência de que o risco faz parte do negócio.
Neste momento, estou focado em lidar da melhor forma com a situação atual. Depois virá a retoma e a seguir virão novas crises. São etapas que fazem parte do percurso de qualquer empresa.

Nunca se arrependeu de ter trocado a segurança da função pública pela incerteza do empreendedorismo?
As pessoas muitas vezes têm uma imagem errada acerca do que significa ser empresário. Nos momentos difíceis de decisão, de solidão, há uma voz que te diz: e se tivesses ficado onde estavas, era um trabalho seguro… Mas apesar desses momentos, há uma certeza que não desaparece: eu amo aquilo que faço e por nada deste mundo trocava a minha profissão.

COMO ESCALAR UM NEGÓCIO

A escalabilidade de um negócio tem sido um tema bastante discutido pelos empreendedores e empresas, que pretendem alavancar o seu negócio a outro nível. Saiba o que significa"escalabilidade" e como escalar um negócio, de modo a fazer crescer a sua empresa!

O mundo empresarial é bastante desafiante, no sentido de necessitar de um cuidado diário ao nível de diferentes fatores, entre as quais a gestão dos diferentes investimentos, fluxos de caixa, stocks e pessoas, planeamento estratégico das diferentes ações, avaliação de resultados, a partir de diferentes KPIs, bem como resolução de problemas.

Desta maneira, é necessário um grande esforço de planeamento para gerir todos estes fatores, de modo a atingir o objetivo primordial de todas as empresas: gerar vendas e criar um negócio lucrativo.

Embora esta meta possa parecer simples, não o é e os dados relacionados com o número de empresas em situação de insolvência financeira no Luxemburgo, por exemplo, são a demonstração disso mesmo.

Assim, partindo do objetivo de gerar rendimentos, entra o conceito de "escalabilidade", muito relacionado com empresas embrionárias ou mesmo startups.

O QUE SIGNIFICA "ESCALAR UM NEGÓCIO"?

Se começarmos por entender o significado de "escalar", fazendo um paralelismo com o dia a dia, percebemos que significa elevar algo a outra escala, que acontece, tipicamente, quando queremos escalar uma montanha, ou seja, em que queremos chegar a um nível mais elevado da montanha.

Em termos empresariais, "escalar" está relacionado com uma fase em que os empreendedores pretendem alavancar os resultados da sua empresa a outro nível e de forma mais acelerada, isto é, aumentar a sua faturação sem necessidade de incrementar os investimentos, a partir de um modelo de crescimento acelerado.

Isto pode ser feito a partir de um conjunto de ações e soluções, que garantem uma maior autonomia do negócio, assim como um crescimento substancial em pouco tempo, que geram mais leads em torno do negócio e o fazem mais sustentável. Algumas das ações mais utilizadas nos dias de hoje passam por:

- Investimento em marketing digital, que pode elevar o negócio para outros mercados e chegar a um número bastante mais significativo de pessoas;
- Otimização e melhoria dos processos internos;
- Mudança de estrutura da empresa;
- Investimento num modelo de negócio distinto;
- Parceria entre outras marcas do setor;
- Entre outras.

O conceito de "escalabilidade" está, então, bastante relacionado com outro, o "growth hacking" que, de forma objetiva, defende o estabelecimento de uma estratégia focada na identificação de oportunidades de crescimento, de forma rápida, a partir da melhoria e otimização de recursos existentes, sem necessidade de investimento externo.

Existem, essencialmente, 2 formas de escalabilidade:

- Escalabilidade vertical (up) com a intenção de especializar o público-alvo a impactar, atingindo um nicho de pessoas do mercado, nas quais se poderá focar mais facilmente;
- Escalabilidade horizontal (out) cujo objetivo é dominar o segmento, alcançando um público mais generalista, a partir da oferta de diferentes tipos de produtos, em áreas como bricolage, tecnologia, moda e entre outras.

Como escalar um negócio ou, em outras palavras, como fazer a sua empresa crescer rapidamente, otimizando os custos?

1

ESTEJA ATENTO AO MERCADO

Se pretende ser bem sucedido, é essencial conhecer bem o mercado onde está inserido, de forma a estar informado relativamente às ações dos concorrentes, necessidades dos clientes, bem como às inovações do mercado, de forma a poder ajustar-se à realidade empresarial.

O Racius pode ser uma grande ajuda para conhecer o mercado e a concorrência, uma vez que possibilita o acesso a mais de 50 indicadores financeiros relevantes, relatórios e estatísticas de mais de 1 milhão de empresas portuguesas, com diferentes Códigos de Atividades Económicas (CAEs), nos últimos 3 anos de atividade. Consulte tudo, através de Relatórios Financeiros Detalhados a partir de 14€ + IVA;

2

UTILIZE E MONITORIZE OS KPIS MAIS ADEQUADOS À SUA EMPRESA

Uma das falhas mais comuns entre as empresas é agirem por impulso e basearem as suas ações em opiniões, ao invés de dados. Os dados trazem uma maior clareza e objetividade às decisões e, para tal, deve garantir que avalia regularmente o desempenho da empresa, a partir de um conjunto de KPIs, isto é,

indicadores de performance.

Estes indicadores são essenciais para analisar possíveis problemas com o negócio, analisar a sua saúde financeira e dar-lhe inputs, de forma a poder rever as suas ações e otimizar alguns processos;

3

OTIMIZE E MELHORE OS PROCESSOS

Os processos são fundamentais para fazer crescer o seu negócio. No entanto, para que tal aconteça, estes devem estar desenhados de forma otimizada, de forma a garantir que a estrutura da empresa atinja os melhores resultados, com um maior aproveitamento dos recursos.

Existem diferentes modelos de melhoria de processos que poderá aproveitar, como os modelos Lean e Kaizen. Sugerimos que pesquise um pouco sobre cada um e analise de que forma os consegue adaptar ao seu negócio;

4

INVISTA NO DESENVOLVIMENTO CONTÍNUO DO NEGÓCIO

O crescimento de um negócio deve ser contínuo para o tornar rentável a longo prazo e assegurar a sua escalabilidade. Como tal, a inovação deve andar lado a lado com a sua estratégia empresarial, com o intuito de poder ir implementando e experimentando novos processos, ferramentas, ideias ou ações.

Pode, até, optar por expandir a sua atividade para outro ramo de atividade e tudo isso é válido, se for baseado em dados e tiver o intuito de promover o desenvolvimento contínuo;

5

APROVEITE O PODER DA TECNOLOGIA

A tecnologia pode ser uma grande aliada às empresas, em diferentes situações, nomeadamente no armazenamento de dados (cloud computing). A partir deste tipo de soluções, poderá agilizar vários processos, ao facilitar o acesso remoto a um conjunto mais alargado de pessoas, proteger as informações da empresa contra situações de perda ou ataques informáticos e reduzir alguns custos.

Adicionalmente, aproveite todas as vantagens de editar documentos remotamente, reunir com clientes e equipas online e muitas outras ações, promovidas pela digitalização dos processos;

6

INVISTA EM MODELOS DE TRABALHO REMOTOS OU, PELO MENOS, HÍBRIDOS

Se há uns anos a presença física dos colaboradores no escritório ou noutro local de trabalho era obrigatória e a única forma de trabalho oferecida, atualmente, as opções já se alargaram para modelos de trabalho híbrido (presencial e físico) ou puramente teletrabalho.

A crise sanitária causada pelo COVID-19 provou que este tipo de modelos podem ser bastante vantajosos, não só para os colaboradores, que passam a ter uma melhor relação entre a vida pessoal e profissional, como para as empresas, que têm beneficiado de alguns ganhos ao nível da produtividade e redução de custos;

QUAIS AS PRINCIPAIS VANTAGENS DE ESCALAR UM NEGÓCIO?

- Modelo de negócio replicável : São muitos os negócios bem sucedidos, cujos modelos de negócio têm sido replicados para

outros tipo de empresas, com o intuito de atingir o sucesso e garantir a sua expansão.

- Assim, um dos fatores determinantes para o sucesso de um negócio é a utilização de processos, tecnologias ou ideias adaptáveis a outro tipo de modelos de negócio, mesmo de setores de atividade completamente distintos;
- Negócios mais valiosos: Sendo que o principal objetivo de escalar um negócio é aumentar as suas vendas rapidamente, a partir de estratégias e estruturas de desenvolvimento únicas, este tipo de ações podem representar um enorme valor para o mercado, não só pelos resultados tangíveis como ao nível do seu valor intangível;
- Utilização de diferentes dados: Um dos pilares para o desenvolvimento de um negócio escalável passa pelo planeamento estratégico, a partir do estudo e interpretação de um conjunto de dados internos. Assim, este tipo de negócios de escala estão preparados para diferentes cenários e aproveitam os dados a seu favor para criar e implementar ações inovadoras.

Hoje em dia, existe uma enorme variedade de negócios escaláveis no mercado e, tendo em conta as diferentes opções que têm ao seu dispor, nomeadamente o poder da tecnologia, não existem razões para não investir e fazer crescer a sua empresa.

Empresas como a Uber, Airbnb ou Alibaba são exemplos de empresas escaláveis, reais, de sucesso e com algo em comum: não tiveram de investir em bens imóveis para as tornar a maior empresa de transportes, o maior fornecedor de serviços de hotelaria ou a maior loja virtual do mundo.

Por outras palavras, não investiram em stock físico para disponibilizar os seus serviços. Ao invés disso, aproveitam os recursos dos parceiros e colaboradores (no caso da Uber, em que são os motoristas a tratar do seu próprio veículo), sem terem de realizar esse investimento diretamente, apenas utilizando modelos de gestão e processos inovadores e aproveitando o poder da tecnologia.

Muitos empreendedores perguntam-se "como começar um negócio com pouco dinheiro?" ou "como fazer a empresa crescer?". Uma das respostas será, certamente, "fazer escalar o negócio". Adicionalmente, outra forma de impulsionar esse crescimento, é a partir da M&A (fusões e aquisições).

Como vender uma empresa

Vender uma empresa é uma ação bastante comum nos dias de hoje, embora os motivos de venda possam ser bastante diversificados. Saiba como vender uma empresa em funcionamento, anunciar a empresa para venda e muito mais!

Assim como é comum a venda de produtos ou serviços, também já são levadas com grande normalidade as transações relacionadas com a compra e venda de empresas, por parte dos empreendedores. Os motivos para essa venda podem ter diferentes origens, sendo que estas são algumas das mais comuns:

- Declínio financeiro;
- Abertura de falência;
- Problemas de gestão e organização financeira;
- Oportunidade de crescimento da empresa;
- Junção com outro negócio complementar, por meio de M & A (Fusões e Aquisições);
- Necessidade de financiamento (problemas com dívidas);
- Más relações laborais;
- Falta de sucessores para a gerência da empresa;
- Crise económica e financeira;
- Rever o investimento e, até, gerar lucro com a venda;
- Entre outras.

Seja qual for o motivo para a venda da empresa, a decisão deve ser bastante ponderada e baseada em diferentes métricas e fatores. Anote algumas das seguintes dicas na hora de tomar a decisão de vender a sua empresa:

1 PROCURE SER PONDERADO NO PROCESSO DE VENDA

Já ouviu a expressão de que a "pressa é a principal inimiga da perfeição"? Está comprovado que a urgência, na maioria das vezes, é relativa. Como tal, não pode deixar que o stress atrapalhe e ultrapasse o racional das suas decisões.

A melhor altura para vender uma empresa é no momento em que o negócio ainda se encontra saudável, uma vez que permite que tenha maior rentabilidade nessa transação e que não seja uma decisão forçada e urgente - em que o valor pelo qual a venderá, não corresponderá ao expectável.

No entanto, se já estiver numa situação de maior sensibilidade financeira, procure aconselhar-se e recorrer a especialistas para o ajudarem a tomar a melhor decisão.

2 DEFINA, DE FORMA OBJETIVA, O VALOR DA EMPRESA

"Quanto vale a minha empresa?" - esta é uma das questões mais colocadas pelos empreendedores, durante e após o processo de decisão de venda da empresa. Existem diferentes métodos para o cálculo do valor de venda de uma empresa, sendo que os mais comuns são baseados em fatores como:

- Valor investido;
- Lucro;
- Projeções financeiras a curto, médio e longo prazo, que avaliam o potencial de crescimento da empresa - aprenda como calcular o Prazo de Recuperação Capital;
- Posicionamento no mercado;
- Situação económica do mercado;
- Tendências económicas;

Deste modo, de maneira a conseguir avaliar de forma mais assertiva e objetiva o valor da empresa, a melhor estratégia passa recorrer à combinação dos diferentes métodos, no sentido de ficar com uma avaliação transversal de toda a empresa. No entanto, é importante dar nota que o valor da empresa acaba por ser o valor que o mercado está disposto a pagar, isto é, também depende de fatores externos à empresa e mesmo objetivos e expectativas do comprador.

3

DECIDA DE QUE FORMA PRETENDE VENDER A EMPRESA

Como já deve ter percebido, vender uma empresa pode ser um processo bastante complexo, que necessita da avaliação de um conjunto de situações para a tomada de diferentes decisões.

Após calcular qual o valor da empresa, pode optar por diferentes opções, entre as quais:

- Vender apenas uma parte da empresa;
- Vender alguns ativos da empresa (como escritório, veículos, materiais de produção e entre outros);

De modo a ajudá-lo nessa decisão e garantir que tudo ocorre de forma legal, procure recorrer a profissionais da área, nomeadamente advogados, contabilistas ou mesmo empresas especializadas em venda de empresas.

O processo de venda da empresa tem interferência direta e indireta em diferentes fatores, não só relacionados com a parte económica da empresa, como em todos os recursos corporativos, isto é, as Pessoas.

O bem-estar dos colaboradores deve representar uma das maiores preocupações da empresa, na hora da venda, uma vez que pode afetar, de forma bastante significativa e, tendencialmente negativa, a sua situação pessoal, ao perderem o emprego.

Como tal, deve assegurar uma comunicação transparente e ponderada com os colaboradores, de forma a explicar-lhes toda a situação, os motivos pelos quais o levaram a tomar a decisão e de que forma a empresa os vai proteger e garantir tudo aquilo a que têm direito, de forma legal.

Mais uma vez, procure a ajuda de advogados ou outro tipo de profissionais especializados para o apoiarem em todo o processo;

4

COMUNIQUE COM OS SEUS PARCEIROS E CLIENTES

Já lhe aconteceu saber que uma das suas empresas ou parceiros foi vendido ou decidiu fechar a empresa, sem qualquer tipo de aviso?

Esta é uma situação mais comum do que se pode imaginar, uma vez que muitas das empresas neste tipo de processos acabam por se esquecer de comunicar com todos os stakeholders envolvidos com a empresa, nomeadamente parceiros, fornecedores e mesmo com os clientes.

Esta dica serve para o alertar para não se esquecer de o fazer, uma vez que simboliza o respeito que teve durante os anos de vigência da empresa por cada uma das partes.

Por outro lado, também não sabe qual será o seu futuro e se poderá querer ou ter de voltar a trabalhar com cada um deles. Convém que a sua imagem esteja salvaguardada de qualquer uma destas situações.

Por fim, importa salientar que vender uma empresa não é a única solução e opção para os seus objetivos. Por exemplo, pode optar por escalar o seu negócio e dar-lhe outro destaque no mercado, já pensou nisso?

Quem investe em startups e porquê?

De uma forma geral, os investidores que optam por negócios mais arriscados ou ficam com uma grande parte do negócio ou com direito à maioria das mais-valias numa futura venda. Para convencerem os investidores, estas empresas têm de demonstrar que o projeto ou o jovem negócio tem um elevado potencial de crescimento. Embora faça parte do imaginário de muitos jovens empreendedores, este instrumento acaba por ser pouco interessante para os fundadores do negócio, que passam a ser "funcionários" dos fundos de investimento, perdendo a sua autonomia e abdicando de uma grande parte do bolo (ou mesmo da maior parte) caso seja bem-sucedido.

E SE O SOL FOR A SOLUÇÃO PARA A CRISE NO LUXEMBURGO?

Em plena crise energética global, um cientista prepara alternativas no Luxemburgo. O físico português David Pera está a testar a aplicação de painéis fotovoltaicos em transportes de passageiros e mercadorias no sul do Grão-Ducado. E esse é apenas o primeiro passo para uma revolução.

213
213

Cientista português tem uma arma para combater a crise no Luxemburgo: o sol

Em plena crise energética global, um cientista prepara alternativas no Luxemburgo. O físico português David Pera está a testar a aplicação de painéis fotovoltaicos em transportes de passageiros e mercadorias no sul do Grão-Ducado. E esse é apenas o primeiro passo para uma revolução.

Por ***Ricardo J. Rodrigues***

Uma das coisas que tem de se perceber sobre David Pera, 40 anos, é que ele fala com as mãos. Sempre que o cientista português explica um conceito muito técnico, metade do seu discurso é não-verbal. Quando há dias se dispôs a explicar o funcionamento dos painéis fotovoltaicos, metade do seu discurso tinha quadrados desenhados no ar, raios de luz traçados com as mãos, uma dança de gestos que ajuda a tornar acessível a mais ríspida ciência.

É apaixonado por energias renováveis, sobretudo por energia solar, e isso nota-se assim que abre a boca e os braços. Agora, ele tem um plano para usá-la no pequeno Grão-Ducado e, com isso, ajudar a combater uma crise energética que é global.

Há de repetir esta frase muitas vezes ao longo da reportagem: "O sol nasce todos os dias para toda a gente." E, ainda que não estejamos habituados a olhar para o Luxemburgo como um país propriamente luminoso, ele garante que as potencialidades do astro são imensas. "O consumo total anual de energia elétrica no país ronda os 5GWh. Bastaria cada cidadão residente instalar 32 m2 de módulos solares para satisfazer as necessidades do Grão-Ducado inteiro."

DOIS TERÇOS DO SOL QUE BRILHA EM PORTUGAL

Anualmente, em média, o território luxemburguês recebe dois terços do sol que brilha em Portugal. É radiação mais do que suficiente para começar a revolução que ele propõe. Pera trabalha no LIST – Luxembourg Institute for Science and Technology, e mais particularmente no departamento de investigação e inovação ambiental, o ERIN. Desde há uns meses, começou a desenvolver um projeto com a sua própria assinatura, centrado na energia solar. Traçar um mapa que consiga medir a radiação solar em cada ponto do país. "Estou numa fase exploratória, para perceber como podemos potenciar o uso desta fonte de energia que nos chega todos os dias. Trabalho em conjunto com uma equipa de investigadores em geografia e informática e, nesta primeira fase, o objetivo é perceber quanto sol brilha em cada ponto da cidade de Esch-sur-Alzette."

O projeto chama-se Solar E-Pace. Com o apoio da sua equipa, conseguiu desenvolver um geoportal que mostra todas as ruas, todos os edifícios, todas as árvores e todas as fases de arborização de cada metro de terreno em Esch. Depois, desenvolveu uma parceria com os camiões de distribuição da cadeia de supermercados Cactus e os autocarros de passageiros do TICE – Transportes Integrados do Cantão de Esch para instalar pequenos leitores de radiação solar no tejadilho dos veículos.

São meios de transporte que circulam a várias horas do dia, e em todas as estações do ano. "Isso permitir-nos-á medir a intensidade solar e determiná-la perante vários fatores. Há um sem número de coisas que contam na hora de tirar medidas à radiação. A cor das casas, por exemplo, ou a sombra das árvores, têm uma enorme influência na dinâmica solar das cidades", explica o cientista. Mas essa medição é essencial para que se possa desenvolver uma rede de transportes movidos a energia solar, escolher as rotas mais indicadas para garantir a melhor exposição, escolher parques de estacionamento onde os automóveis possam estar a carregar baterias livremente, ainda que estejam parados.

Num momento em que a crise energética global atrapalha a vida a cada cidadão do planeta, um cientista português vem apresentar uma proposta que, no fim da linha, pode conduzir a uma rede sem custos. "O sol é limpo e é gratuito. Já devíamos ter começado a trabalhar nas suas potencialidades muito antes. A guerra na Ucrânia parece ter vindo trazer uma força nova ao discurso das energias renováveis – e à necessidade de criarmos alternativas às fontes que nos habituámos a utilizar", diz David Pera. "Querem uma alternativa? Muito bem, aqui a temos."

PLANO DE AÇÃO: LUXEMBURGO

O engenheiro físico português veio hoje espreitar os sensores que instalou há umas semanas nos tejadilhos

dos autocarros do TICE. David Pera sobe por uma escada para o alto do veículo acompanhado por Mike Schoos e Luc Mangen, respetivamente membro da direção e chefe operacional da rede transportadora do sul do país. "Tramado é um tipo ter vertigens", ri ele enquanto se empoleira junto aos aparelhos de ar condicionado. Ali está um pequeno aparelho que lê a radiação. E um minipainel fotovoltaico, que alimenta a captura e o registo das informações. O sol já está a trabalhar em prol do sol.

Fundado em 1914, o TICE opera hoje 157 autocarros e transporta anualmente 10 milhões de passageiros. "Metade do nosso combustível funciona a biogás, a outra metade é a diesel, que, claro, é altamente poluente. Queremos transformar isso nos próximos anos, ter mais baterias e mais hidrogénio, em vez de continuarmos dependentes das energias fósseis", diz Schoos. "Não podemos simplesmente continuar assim. A nossa frota rola 7 milhões de quilómetros anualmente. Só no que toca a gás, temos gastos diários superiores a cinco mil metros cúbicos. Isso torna a mobilidade mais cara e menos acessível. Então claro que o solar pode ser uma grande ajuda. Não resolve necessariamente tudo, mas pode ajudar bastante."

David Pera escuta-o atentamente. Quando ouve Mangen queixar-se que a introdução destas novas tecnologias é lenta, que levará 20 anos até a frota de transportes luxemburguesa poder funcionar a sol, ele salta para dentro da conversa para trazer otimismo à discussão: "As coisas estão a evoluir muito mais rápido do que se pensa. Há carros que conseguem hoje operar com energia solar e as empresas que os fabricam prometem já uma autonomia na casa dos 70 por cento. Para refrigerar os camiões frigoríficos, temos uma independência energética com o solar que chega a tingir os 90 por cento", explica Pera.

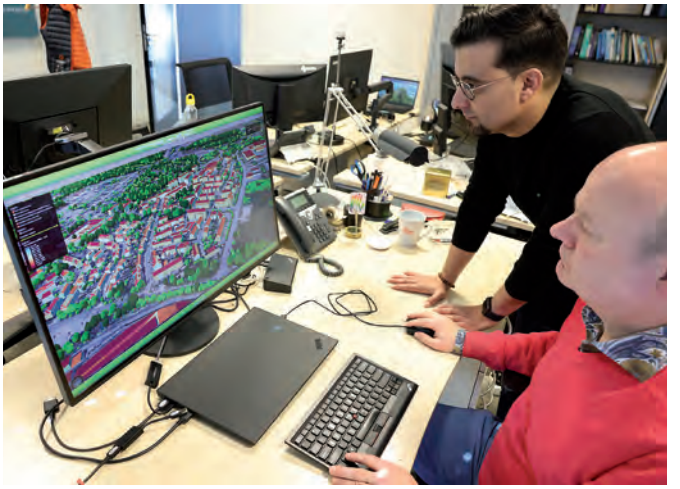
No alto de um autocarro, vai divagando sobre todas as potencialidades desta forma de energia. Diz que, se o projeto funcionar, não só a refrigeração dos transportes de mercadorias como o ar condicionado no transporte de passageiros podem funcionar graças à luz do sol. "E é por isso que este cadastro solar que estamos a fazer em Esch é agora tão importante. Vai-nos permitir analisar variáveis como sombras e clima, horas do dia e reflexo dos edifícios, e adaptar os veículos para que a cidade possa gerar políticas de eficiência que se vão traduzir diretamente numa descida dos custos que são imputados aos cidadãos", diz. "Isto para não falar no enorme contributo que podemos dar à descarbonização do país." Não é um sonho, garante Pera. É uma nova realidade que se está a definir para o Grão-Ducado.

Daí a umas horas, há de levar-nos para os gabinetes onde trabalha no LIST e encontrar Ulrich Leopod, um geógrafo experiente que trabalha na sua equipa do Solar E-Pace. "Abre aí o teu computador para vermos aquilo de que estamos a falar", atira o português.

E no ecrã aparece agora o desenho pormenorizado e tridimensional da segunda maior cidade do país. Cada rua, cada casa, cada árvore, cada zona onde o sol incide direto e cada área onde a sombra vai caindo ao fim da tarde. Quando a recolha de dados estiver feita e trabalhada, esperam eles, as rotas e a dinâmica da mobilidade vai finalmente mudar. "Depois há-de chegar a altura de instalarmos painéis nos melhores telhados, de equiparmos as casas e as empresas para que esta adaptação ao solar triunfe", afirma com um sorriso que é todo esperança. O futuro, bem vistas as coisas, começa agora.

CRISE GLOBAL, SOLUÇÕES LOCAIS

Os painéis fotovoltaicos não funcionam apenas nos dias luminosos, ou quando o sol incide diretamente sobre as cidades. Se o tempo estiver nublado, eles continuam a produzir energia – simplesmente em quantidades menores. De noite não, mas David Pera acredita que o hidrogénio pode ser o condutor que guarde a energia produzida durante o dia em baterias. "Um dos grandes problemas das energias renováveis é o seu armazenamento e transporte. E é por isso que eu acredito que



temos de deixar de pensar em grandes centrais de produção e em vez disso optar por comunidades energéticas, em que cada grupo de cidadãos resolva as suas necessidades localmente", atira.

Pera é crítico das grandes centrais fotovoltaicas que estão a ser criadas por exemplo na região portuguesa do Alentejo. "Se é certo que estamos a falar de uma zona de grande exposição solar, por outro lado essa produção massiva de energia vai inevitavelmente traduzir-se num terrível desperdício, porque o transporte e armazenamento são complicados", diz o cientista. Toda a ideia de grandes zonas centralizadas de produção é-lhe aliás adversa, seja o discurso sobre as eólicas ou as barragens, as centrais nucleares ou as de combustão.

A guerra na Ucrânia e a crise energética que se lhe seguiu vem dar força ao seu argumento. "Além do desperdício, temos de ver que uma produção concentrada é muito mais vulnerável. Um ataque, uma falha, um mau funcionamento vai afetar muita gente ao mesmo tempo. Não, a solução tem de ser diferente", explica, e os braços mais uma vez a cumprirem a dança que acompanha as palavras.

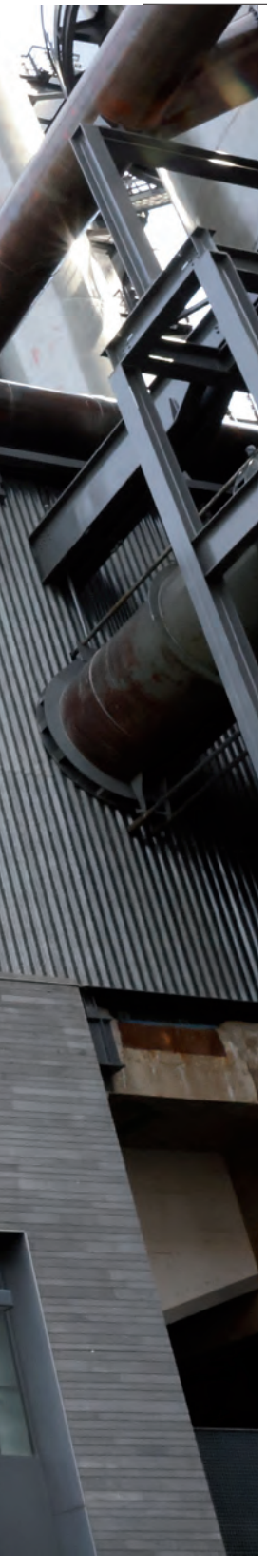
O que ele acredita é que é possível que cada aldeia, cada bairro, cada prédio, crie soluções de autonomia energética. "Se tivermos políticas ultra-locais de eficiência e produção de energia, não precisamos da tal rede centralizada, gerimos a nossa própria comunidade baixando custos, preservando a segurança e melhorando o planeta", afirma. Dá vários exemplos de como isto acontece no mundo. E depois lembra o projeto em que andou a trabalhar em Portugal, mesmo antes de se mudar para o Luxemburgo.

Até há um ano e meio, Pera era investigador da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Depois de terminar o doutoramento, foi desenvolvendo vários projetos que melhorassem o comportamento do substrato de silício, a substância que permite a conversão da radiação solar em energia. Mas também tinha vontade de criar ideias que chegassem perto da população e tivessem um impacto imediato na vida das pessoas. E foi assim que ele desenvolveu com a Câmara Municipal de Sintra o SMILE – Sintra Motion & Innovation for Low Emissions.

Em 2018, a ideia recebeu uma bolsa do Espaço Económico Europeu. "O projeto foi pegar num bairro operário, a Tabaqueira, em Albarraque, e transformá-lo num laboratório vivo de eficiência energética", explica. Para chegar perto das pessoas, envolveram um grupo de gente habituada a trabalhar junto das populações – a Fundação Aga Khan. Tem sido, na sua opinião, uma experiência extraordinária.

O SMILE trabalha em quatro áreas – Ambiente, Energia, Mobilidade e Comunidade. Para a primeira parte, instalaram uma horta urbana, criaram sistemas de aproveitamento de águas fluviais, criaram um centro de reparação de eletrodomésticos, mobiliários e utensílios para que as pessoas pudessem reaproveitar e reutilizar os objetos, em vez de deitá-los fora. Em termos energéticos, andaram a visitar as casas do bairro e a prestar consultadoria em como torná-las mais eficientes. Um painel fotovoltaico foi também instalado na escola, para que a vida comunitária prosperasse sem gastos fósseis.

Se o assunto é mobilidade, então eles criaram um sistema de partilha de bicicletas elétricas para a população do bairro. E, no que toca a comunidade, tentaram pôr as pessoas em contacto umas com as outras, ensiná-las a ler as faturas da luz e do gás, dar-lhes formação informática para perceberem as entrelinhas dos documentos e a forma de consultá-los. "Através de um programa em torno do uso correto de energia, conseguiu-se criar um sentido de comunidade, reforçar laços, criar identidade", diz abrindo os olhos e os braços. "É simplesmente maravilhoso."



Eis o homem

David Pera nasceu em Lisboa há 40 anos. É filho de transmontanos – a mãe nasceu em Murça e o pai no Vimioso, onde se expressava em mirandês até aos 17 anos, altura em que se mudou para a capital. O rapaz cresceu com fama de engenhocas. "Quando me perguntavam o que queria ser quando era miúdo eu respondia sempre inventor", ri-se. "Depois pensei em medicina, e tinha notas para entrar. Mas o meu pai era militar e a ideia de ir para a Força Aérea também me fascinava. Enfim, tive todas as indefinições e incertezas que os adolescentes têm naquela idade."

Na escola, o seu fascínio maior era a matemática. "Quando começas a perceber a dinâmica dos números entendes que é uma linguagem própria, simbólica, uma invenção que os seres humanos criaram para explicar a Natureza", conta agora com o mesmo fascínio desses anos inaugurais.

Quando chegou a altura de entrar na universidade, pensou que não queria apenas ser físico – antes engenheiro físico, porque isso lhe dava a oportunidade de criar e não só de analisar. É, afinal de contas, um tipo prático que gosta de galgar autocarros. No início achou que o seu caminho seria o espaço. "A astronomia e a astrofísica são conceitos fascinantes. Assim que começas a perceber a expansão do universo ganhas fome de conhecimento, de saber mais e mais e mais", diz. Mas algumas disciplinas assustaram-no e fizeram-no avançar por um rumo novo. A crise ambiental e as alterações climáticas preocupavam-no cada vez mais e então percebeu que podia usar a ciência para mudar o mundo. E foi precisamente isso que se propôs a fazer – até hoje.

Envolveu-se num grupo de trabalho na universidade que investigava as células solares. Percebeu de caras que o seu caminho era esse. Como projeto de fim de curso propôs-se criar um pequeno robot que seguisse a luz do sol. Um girassol mecânico, se quisermos. "Eu a achar que estava ali a criar uma coisa completamente nova e mais tarde vim a perceber que era um clássico entre os alunos que tinham interesse por esta área", zomba. David Pera sabe rir de si próprio e isso é outro sinal de inteligência.

No mestrado, projetou um reator que criasse células solares. No doutoramento, que fez parte do programa MIT (Massachusetts Institute of Technology) em Portugal e no qual teve alguns dos melhores professores do globo, voltou ao instinto prático. "Na altura o mercado do silício estava a assistir a um enorme aumento de preços e eu tentei criar alternativas de produção de células que convertessem o sol em energia. Os preços haveriam de normalizar mas este trabalho está feito – e um dia que haja uma nova escalada estamos preparados para continuar a usar eficientemente a energia do nosso astro maior", conta o cientista.

Seguiram-se anos de pequenos projetos científicos. Criou pequenas turbinas eólicas urbanas para potenciar a produção de energia nos lugares onde o vento é mais fraco. Fez consultadoria a empresas e municípios para que aproveitassem melhor a energia dos elementos e menos os combustíveis fósseis. Andou sempre fascinado com a história dos tratores e veículos de transporte movidos pelo sol – e foi essa curiosidade que emigrou com ele para o Luxemburgo, onde chegou há ano e meio. "Acredito que a minha missão na vida é, de uma forma ou de outra, prestar um serviço público para combater a emergência climática", diz com um tom firme. Então a sua revolução já começou. Está a acontecer todos os dias, num pequeno Grão-Ducado no centro da Europa.

vectorjuice/ Freepick

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS: O QUE É E COMO FAZER?

A contabilidade tem um papel fulcral na gestão de qualquer empresa, uma vez que acaba por ser a base financeira do negócio. O apuramento de resultados está diretamente relacionado com essa gestão contabilística, através do qual se torna possível avaliar a saúde financeira da empresa. Já ouviu falar em Demonstração de resultados? Saiba em que consiste!

Existem diferentes conceitos ligados à Contabilidade, entre os quais:

- Demonstração de Resultados;
- Balanço;
- Ativos;
- Passivos;
- Capital Próprio;
- Entre outros.

EM QUE CONSISTE?

A Demonstração de Resultados tem como objetivo principal apresentar, de forma resumida, o apuramento dos resultados obtidos a partir de um conjunto de operações realizadas num determinado período de tempo, normalmente, de um ano (12 meses).

Existem dois tipos de Demonstrações de Resultados:

1. Demonstração de resultados por natureza: divisão dos rendimentos e dos gastos pela natureza do movimento (Obrigatória em Portugal);
2. Demonstração de resultados por funções: divisão dos rendimentos e dos gastos pela sua função.

PARA QUE SERVE?

A partir da Demonstração de Resultados é possível sintetizar os resultados operacionais e não operacionais da empresa, permitindo descrever diretamente o estado atual do negócio, demonstrando se teve lucro ou prejuízo nesse período ou, até, prever o futuro da empresa a nível financeiro.

Para isso, deve garantir que as Demonstrações de Resultados sejam:

1. Compreensíveis por todos;
2. Relevantes;
3. Fiáveis;
1. Comparáveis.

COMO FAZER UMA DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS?

A Demonstração dos Resultados deve seguir uma determinada estrutura, semelhante ao formato do Balanço Financeiro, em forma de tabela, de maneira a permitir que os Contabilistas registem os valores correspondentes a cada rubrica contabilística. De igual forma, possibilita que todos os Stakeholders consigam analisar facilmente cada rubrica, assim como os resultados obtidos.

Por outro lado, os Balanços e Balancetes Financeiros ajudam os Contabilistas a avaliarem todas as entradas e saídas de caixa, assim como a diferenciar os rendimentos e gastos, a utilizar na Demonstração de Resultados - conheça a diferença entre Balanço e Demonstração de Resultados.

Demonstração de resultados passo a passo

*Por **Carlos Marques**, consultor financeiro da Excelia*

Passo 1:

A Demonstração de Resultados deve incluir um conjunto de rubricas, relacionados com rendimentos e gastos da empresa durante esse ano, entre as quais:

Rendimentos

- Serviços prestados e vendas de produtos;
- Subsídios destinados à exploração;
- Variação nos registos da produção;
- Trabalhos para a própria empresa;
- Fornecimentos e serviços externos;
- Outros ganhos e rendimentos;

Gastos

- Gastos com o pessoal;
- Imparidade de inventários;
- Imparidade de dívidas a receber;
- Provisões;
- Imparidade de investimentos não depreciáveis ou amortizáveis;
- Aumentos/reduções de justo valor;
- Outras perdas e gastos.

Para isso, deve recolher todos os rendimentos e gastos relacionados com cada uma destas rubricas e registá-los em forma de tabela, uma vez que facilita a compreensão e é a forma típica de representar uma Demonstração de Resultados;

Passo 2:

Após inserir os respectivos valores, deve calcular o fluxo operacional de caixa, representado pelo EBITDA (Earnings before interest, taxes, depreciation and amortization).

Passo 3:

Preencha as rubricas relacionadas com as taxas, depreciações e amortizações de ativos:

- Gastos/reversões de depreciação e amortização;
- Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis - o que são perdas por imparidade e como são contabilizadas?

vectorjuice/ Freepick

Passo 4:

Calcule o Resultado Operacional, descrito como EBIT (Earnings Before Interest and Taxes).

Passo 5:

Preencha as restantes rubricas, relacionadas com os juros do negócio:

- Juros e rendimentos similares obtidos;
- Juros e gastos similares suportados.

Passo 6:

Calcule os Resultado antes dos impostos.

Passo 7:

Reúna todos os Impostos sobre o rendimento do período.

Passo 8:

Calcule o resultado líquido do período.
A partir deste resultado líquido, conseguirá perceber se a empresa obteve o (tão desejado) lucro nesse período de tempo ou se, por outro lado, teve prejuízo.
Se a organização gerar resultados negativos, de forma contínua, é necessário avaliar se faz sentido continuar a investir e manter o negócio ou se, por outro lado, é preferível vender a empresa, encerrar a empresa ou mesmo optar por tentar escalar o negócio.
No que diz respeito ao Balanço anual, importa dar nota que os resultados líquidos da empresa transitam para os Capitais Próprios do Balanço no ano seguinte. Desta forma, quanto mais e melhores resultados a empresa obtiver, melhor será a sua situação financeira, que impactará diretamente o seu desempenho futuro.

Passo 9:

Cuidado especial: compromissos " extrapatrimoniais"
Os compromissos fora do balanço são direitos e obrigações de uma empresa que, se realizados, têm impacto no estado patrimonial da mesma. Eles são considerados ativos e passivos potenciais e podem ser incluídos na avaliação do estado da empresa, embora não afetem o património líquido. A sua ocorrência futura pode aparecer nas contas da empresa. São geralmente categorizados como compromissos concedidos e recebidos. Se um compromisso for realizado, isso pode resultar numa diminuição do ativo ou num aumento do passivo.

Como funciona a distribuição de dividendos?

É comum ouvirmos que as empresas fazem distribuição de dividendos ou de "lucros" pelos seus investidores no final do ano. Mas o que significa isso e como funciona?

Os dividendos são uma parte dos lucros ou o lucro total de uma empresa que é distribuída pelos seus acionistas, sócios ou outro tipo de investidores no final do ano fiscal, de forma a compensá-los pelos resultados positivos da empresa, tendo em conta o respetivo capital investido. Para o fazerem, é necessário que a empresa apresente lucros e que não tenha acumulado resultados negativos, nos anos anteriores.

Por outro lado, não é obrigatório que façam essa distribuição todos os anos ou de forma regular. Essa decisão deve ser tomada num ponto de situação anual, mais propriamente na Assembleia Geral de Acionistas, onde deve ser discutido e decidido se o querem fazer e qual o valor a distribuir. Esta decisão é definida pelo Conselho de Administração, considerando os lucros obtidos, assim como outros fatores relevantes para o negócio.

Os dividendos podem ser distribuídos, quer por pessoas singulares como coletivas (empresas).

PESSOAS SINGULARES

Os sócios, como pessoas singulares, têm de pagar IRS sobre os dividendos obtidos. A empresa, ao pagar os dividendos, irá reter e declarar diretamente este valor do imposto.

Por outro lado, existe a alternativa do englobamento dos dividendos com os restantes rendimentos, obtidos pelo sócio singular, sendo considerada uma parte desse rendimento para efeitos de tributação. Este englobamento pode possibilitar que o sócio beneficie de um imposto efetivo inferior à taxa fixa estabelecida para a distribuição de dividendos, embora esta alternativa obrigue a englobar todos os rendimentos de capital, o que pode deixar de ser eficiente para pessoas enquadradas em escalões de IRS mais elevados. Deste modo, informe-se bem acerca do seu regime fiscal e do que é mais vantajoso para a sua situação, em específico.

COMO É FEITO O PAGAMENTO DOS DIVIDENDOS?

A maioria das empresas paga os dividendos em dinheiro, de forma proporcional ao número de ações de cada investidor e, por norma, são distribuídos no final do ano (dividendo complementar), embora também possam ser pagos durante o presente ano (dividendo intercalar).

Existe, ainda, a opção dos dividendos serem pagos em novas ações, reinvestindo os seus dividendos, embora não seja tão comum.

Nota: Importa realçar que todos os dividendos são tributáveis, independentemente da sua forma de pagamento.

COMO AVALIAR A RENTABILIDADE DOS DIVIDENDOS?

Antes de se tornar sócio de qualquer negócio, deve informar-se acerca da rentabilidade da empresa e dos dividendos na mesma, isto é, se esse investimento lhe trará frutos positivos a curto, médio e longo prazo. Para analisar essa rentabilidade, deve considerar, pelo menos, estes 2 fatores:

- Taxa de rendibilidade do dividendo (dividend yield), que mede qual a remuneração por cada ação comprada, calculada a partir da divisão do dividendo pela quota da ação. O resultado é a rendibilidade da ação, em termos percentuais. Exemplo: Se uma ação no valor de 50 euros der direito a um dividendo de 5%, a dividend yield corresponde a 10%.

- Valor percentual dos lucros que a empresa vai distribuir pelos seus sócios (payout), que é bastante relevante para os investidores entenderem qual o nível de atratividade para investirem em ações.

Podem existir payouts de 30%,

vectorjuice/ Freepick

40%, 50% e mesmo 100% ou, até, acima de 100%, embora seja necessário entender que uma percentagem elevada não significa um bom ou mau investimento, é apenas uma métrica, que depende de muitos fatores. Existem empresas que optam por distribuir todos os lucros em dividendos ou mesmo um valor superior, mas isso pode significar que não está a ter uma estratégia inteligente, no sentido de se poder vir a descapitalizar e entrar em falência, a curto ou longo prazo.

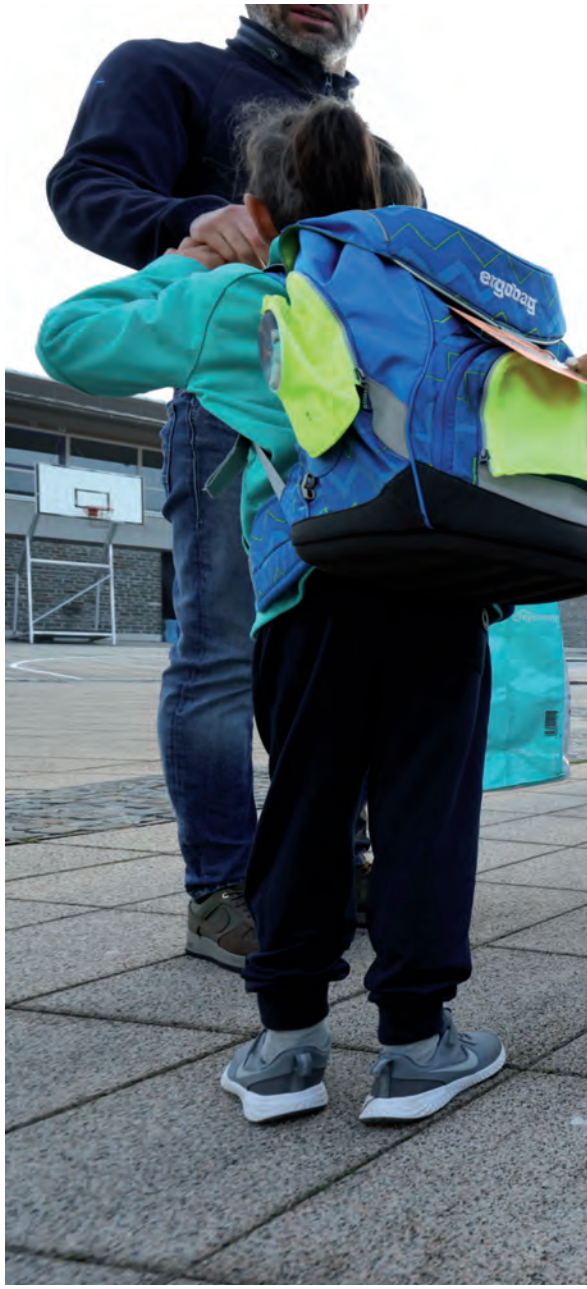
Como é possível entender, é fulcral que todos os investidores se informem, de forma crítica e a partir de diversas métricas e relatórios, relativamente às empresas onde pretendem investir.

Por fim, se decidir investir em ações, deve saber que não precisa ter um valor mínimo de ações, nem de as ter adquirido com um tempo de antecedência fixo. Apenas tem de o fazer até ao dia anterior da data da entrega dos dividendos e, para tal, é importante estar atento à comunicação que estas empresas cotadas em bolsa realizam, em que especificam quais as datas de pagamento dos dividendos e, principalmente, a data de ex-dividendo.

Alunos lusófonos menos representados nas escolas internacionais

Ao contrário das outras nacionalidades com maior presença no país, os alunos lusófonos estão mais representados nas escolas luxembuguesas e menos nas internacionais.

Por: ***Ana Tomás***



Um estudo da Universidade do Luxemburgo mostra que os alunos falantes de português revelaram menor probabilidade de frequentarem as escolas públicas europeias do que as de currículo luxemburguês.

No ano letivo de 2021/2022, eram 8.583 os alunos portugueses a frequentar o ensino básico (16,4% do total de alunos) nos estabelecimentos com currículo luxemburguês, face a apenas 96 (7%) nos de ensino europeu, segundo o estudo.

A seguir aos luxemburgueses, os alunos portugueses são a nacionalidade mais representada nas escolas luxemburguesas tradicionais, tanto no ensino básico como no geral, com um peso de 16%.

Em comparação com os alunos de outras nacionalidades, os portugueses são, de facto, aqueles que mais optam por iniciar a escolaridade com currículo luxemburguês. Já os alunos estrangeiros de fora da União Europeia (UE) e de outros países comunitários, em particular, da França, Bélgica e Alemanha, têm um peso maior nas escolas de currículo europeu do que nas de currículo luxemburguês.

Ainda que, em termos gerais, o número de alunos dos países vizinhos do Luxemburgo seja maior nos estabelecimentos de ensino luxemburguês, em termos percentuais, nos níveis do ensino

básico, a representatividade é superior nas escolas europeias. Enquanto nas escolas primárias de currículo luxemburguês, o peso dos alunos franceses é de 5,7%, nas de currículo europeu ele sobe para 19,5%. No caso dos alunos alemães, a relação é de 1,5% para 2,7%, enquanto nos belgas é de 1,9% para 4,9%.

Quando se avança para o ensino secundário, os dados revelam uma distribuição mais equilibrada dos alunos portugueses nos dois tipos de escola.

No ano letivo de 2021/2022 estavam matriculados 7.867 alunos nas escolas de currículo luxemburguês e 325 nas instituições públicas europeias.

Em termos percentuais, os alunos de nacionalidade portuguesa representavam 20,5% dos estudantes que frequentavam o ensino secundário de currículo luxemburguês e 14,6% dos que estudavam nas escolas europeias. Os alunos de outros países,

fora UE, representavam 25,3% do total de alunos destas escolas, correspondendo a apenas 8,3% dos estudantes do secundário que seguiam o ensino de currículo luxemburguês.

No caso dos países vizinhos do Luxemburgo, o seu peso na composição estudantil destes dois tipos de escolas, a nível do secundário, não é muito diferente da que se verifica na comparação a nível do ensino primário. Nas escolas secundárias de currículo luxemburguês, os alunos franceses representavam 3,1% do total contra 14,4%, nas escolas europeias, enquanto nos alunos alemães a relação era de 1,9% para 2,7% e nos belgas de 1,2% para 3,7%.

O cenário é semelhante quando se alarga a análise para os alunos cuja primeira língua falada em casa é o português: os falantes de português representam 22,6% dos alunos das escolas primárias de currículo luxemburguês, mas apenas 8,6% dos das escolas europeias. Nestas escolas, a língua mais falada em casa foi o francês (34,2%), enquanto o luxemburguês/alemão foi a mais falada em casa pelos alunos do currículo luxemburguês (35,5%), sublinha a análise.

Ao nível do ensino secundário, 27,3% dos alunos das escolas de currículo luxemburguês têm o português como a primeira língua falada em casa, enquanto nas escolas europeias a percentagem é 14,9%. Nas escolas europeias, quase metade dos alunos (43,5%) a frequentar o nível secundário "não falavam luxemburguês, nem alemão, francês, português ou inglês como língua principal em casa", notam os investigadores. Em contrapartida, nas secundárias de currículo luxemburguês 40,2% dos alunos tinham como primeira língua o luxemburguês/alemão.

CONCLUSÕES SURPREENDEM INVESTIGADORES

Os dados relativos aos estudantes de nacionalidade portuguesa, ou cuja primeira língua falada em casa era o português, causaram surpresa nos investigadores, considerando as dificuldades que este grupo de estudantes tem muitas vezes ao longo do seu percurso escolar.

"Embora este facto fosse de esperar para os falantes de luxemburguês, uma vez que o currículo luxemburguês corresponde às suas necessidades linguísticas, uma menor percentagem de falantes de português [inscritos nas escolas de currículo europeu] revela-se surpreendente, uma vez que, enquanto grupo, nem sempre se saem bem nas escolas que seguem o currículo luxemburguês", concluem os investigadores no estudo, apresentado este verão.

Novo serviço para melhorar a integração dos alunos estrangeiros

Todos os anos, o sistema escolar luxemburguês acolhe cerca de 4.000 estrangeiros. A partir de este ano letivo, um serviço especializado irá ajudar a integrá-los.

Por: ***Inês Kurschat,*** *edição e tradução por Madalena Queirós*

Atualmente, mais de 30 funcionários trabalham no Ministério da Educação para orientar as crianças que chegam ao sistema escolar do Luxemburgo para o que se espera que seja um percurso educativo de sucesso. Ou, como disse o Ministro da Educação, Claude Meisch (DP), numa conferência de imprensa na terça-feira, para ajudar a "encontrar a escola certa para cada criança".

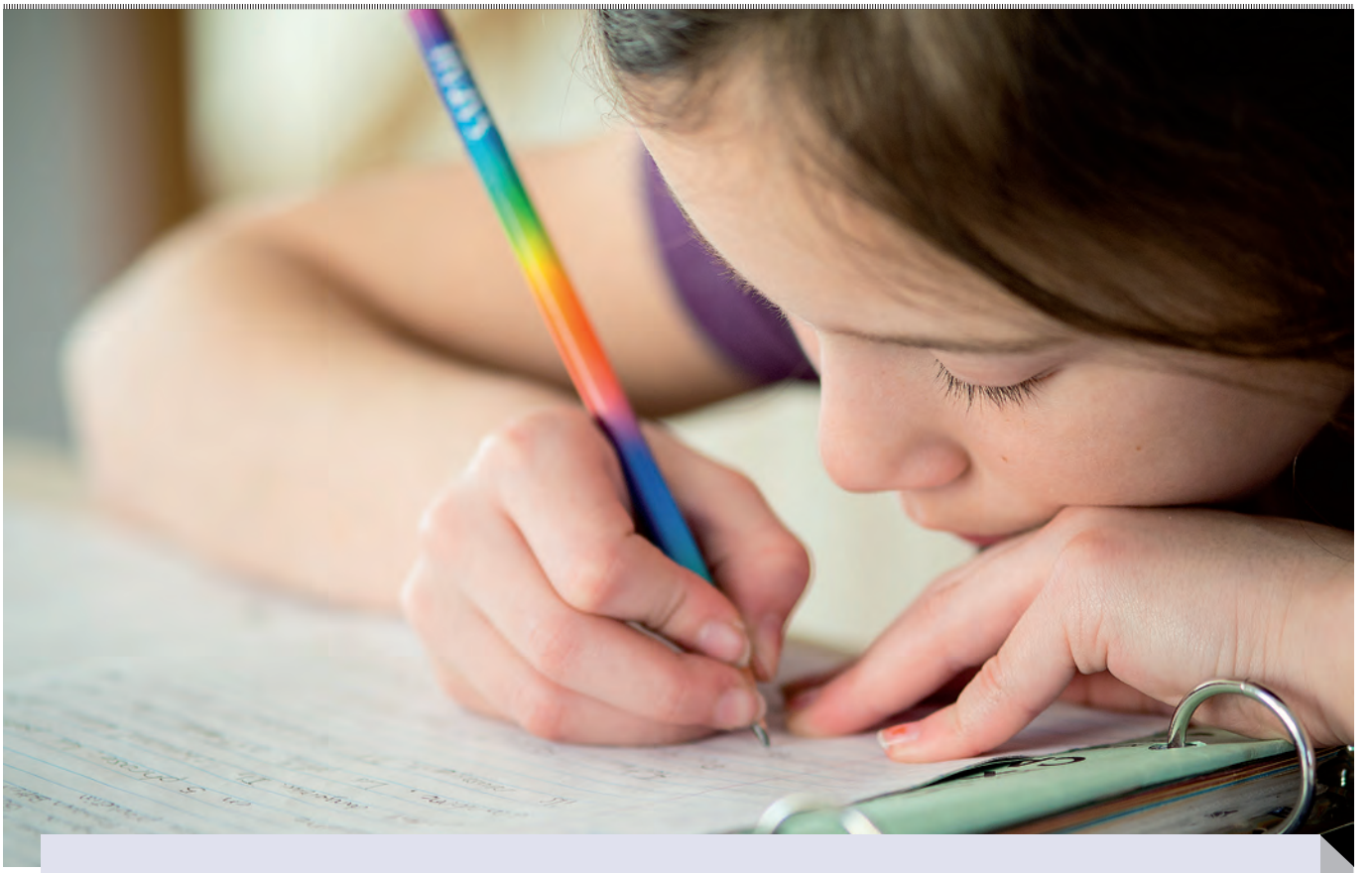
Não é fácil para as famílias luxemburguesas navegar no tradicional sistema escolar de três níveis (e não será mais fácil com a oferta internacional), mas é ainda mais difícil para os recém-chegados. E o seu número não para de aumentar. No ano letivo de 2021-2022, 4.017 rapazes e raparigas vindos do estrangeiro instalaram-se no Luxemburgo. No final de maio, foram anunciadas 3.686 novas chegadas para o ano letivo em curso.

PAIS E FILHOS SERÃO ACOMPANHADOS DURANTE DOIS ANOS

"Somos um país de imigração", declarou Claude Meisch. É um "desafio" integrar todos os anos cerca de 4.000 alunos de diferentes origens. Alguns podem ser colocados numa turma normal sem qualquer problema, enquanto outros mal dominam o alfabeto numa das línguas nacionais de ensino.

Para dar um enquadramento claro a este plano de integração, Claude Meisch está a transformar o atual Serviço de Escolarização de Crianças Estrangeiras para dar lugar o Serviço de Integração e Acolhimento Escolares (SIA, no acrónimo em francês). A lei correspondente foi submetida à apreciação e votação da Assembleia: a missão do SIA é prestar assistência e orientação aos pais e às crianças que chegam ao país e que estão sujeitas à escolaridade obrigatória. Os pais e os respetivos filhos terão o direito de ser acompanhados durante dois anos.

Para o efeito, vão receber previamente informações sobre o sistema escolar, bem como apoio pessoal após a sua chegada ao Luxemburgo. Em colaboração com especialistas, os pais devem determinar qual a oferta escolar que melhor se adapta aos seus filhos e às suas capacidades.



Estudantes luxemburgueses premiados em Portugal

Avanti Sharma (16) foi uma das escolhidas para representar o Luxemburgo na 17.º Mostra Nacional de Ciência decorreu no Porto de 1 a 3 de junho com o apoio da fundação Jeunes Scientifiques Luxemburgo (FJSL). No final, regressou com 500 euros no bolso e uma bagagem cheia de sonhos.

A aventura da jovem estudante começou na Competição Nacional do Luxemburgo 'Jonk Fuerscher', com um projeto dedicado à cibersegurança intitulado 'StudifiedTM - A software process for checking student identity online'. Um projeto que lhe garantiu uma viagem ao Porto para participar numa Mostra dedicada à investigação e à inovação, que teve lugar no Centro de Congressos da Alfândega do Porto.

O êxito da representante luxemburguesa teve como alavanca a 'dor' que o seu projeto ambiciona aliviar: 37% dos jovens europeus entre os 10 e 18 anos já sofreram de bullying nas redes sociais por pessoas desconhecidas e geralmente mais velhas. Uma percentagem assustadora que deu que pensar aos presentes no certame.

Para ajudar a resolver esta situação, a estudante propôs um novo protocolo de verificação digital baseado num "plugin". Este módulo de software externo, chamado 'Studified', desenhado e desenvolvida pela Avanti, ajuda a garantir aos jovens que estão a comunicar com outros estudantes e não com usuários não autorizados. Em concreto, o plugin irá emitir uma espécie de crachá digital denominado 'estudante' nos perfis dos usuários. Possivelmente, isto será possível com a ajuda do Ministério da Educação, Infância e Juventude.

Para além de ter recebido o prémio, a estudante reforça que foi "uma viagem maravilhosa durante a qual conheci tantas pessoas autênticas e encorajadoras, e fiz tantos novos amigos...". Agora, o principal objetivo de Avanti é dar vida ao seu projeto.

Universidades portuguesas entre as melhores do mundo

Tanto Portugal como o Luxemburgo figuram no famoso ranking Xangai 2023 que avalia as melhores universidades do mundo. No total, foram analisados 2.500 estabelecimentos, para chegar aos 1.000 que integram o ranking. Os lugares cimeiros foram dominados, mais uma vez, por instituições norte-americanas, como a incontornável Universidade de Harvard (1 ª).

Portugal conta com seis universidades na lista. As melhores posicionadas são as Universidades de Lisboa e do Porto, que se encontram entre as 201ª e 300ª posições.

Em seguida, surgem as Universidades de Aveiro, Coimbra e Minho, entre as posições 401ª e 500ª.

Por último, a Universidade Nova de Lisboa situa-se entre a 601ª e 700ª. É também aqui que se encontra a Universidade do Luxemburgo. A comemorar 20 anos, a Uni.lu volta a ocupar a mesma posição que em 2021, depois de ter caído para uma posição entre a 701ª e a 800ª em 2022.

As universidades são classificadas por vários indicadores de desempenho académico e de investigação, incluindo ex-alunos e funcionários vencedores do Prêmio Nobel e Medalhas Fields, artigos publicados na Nature e Science. Depois, cada disciplina ocupa uma posição que conjuga todos estes fatores.

No Luxemburgo, Engenharia de Telecomunicações é a que está melhor classificada, entre os 51-75 lugares, seguido de Ciência e Tecnologia de Transporte, entre os 101-150.

Lusodescendentes com acesso facilitado às universidades portuguesas

O Governo português continua empenhado em atrair de volta os emigrantes e lusodescendentes, nomeadamente os estudantes. Uma das medidas adotadas nesse sentido foi o alargamento a mais de mil cursos, em todas as universidades e institutos politécnicos públicos portugueses do contingente especial no acesso ao ensino superior para candidatos emigrantes portugueses, familiares que com eles residam e lusodescendentes.
Apesar desta medida, no último ano letivo, só ficaram preenchidas pouco mais de 500 das 3.500 vagas abertas neste contingente, que representa 7% de todas as vagas para cursos superiores.

RECÉM-FORMADOS DO LUXEMBURGO TÊM MAIOR EMPREGABILIDADE

O Luxemburgo é, a par dos Países Baixos, o país da União Europeia (UE) com a mais alta taxa de empregabilidade (93%) de jovens acabados de sair da universidade ou da escola secundária, de acordo com um novo estudo do gabinete europeu de estatística (Eurostat).

No ano passado, nove em cada dez jovens com idades entre os 20 e os 34 anos, que completaram o ensino secundário ou superior no Grão-Ducado, estavam integrados no mercado de trabalho, fosse em regime independente ou por conta de outrem, segundo o Eurostat.

Também no pódio estão a Alemanha e Malta, países que têm uma taxa de empregabilidade de 92% e 91%, respetivamente. Pelo contrário, o fundo da tabela é ocupado pela Itália (65%), Grécia (66%) e a Roménia (70%)

Globalmente, 82% dos jovens recém-formados entre os 20 e os 34 anos estavam empregados em 2022, acrescenta o gabinete de estatística. Neste período, a taxa de empregabilidade alcançou um novo máximo, após atingir os 81% em 2018.

ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA OU CAÇA ÀS BRUXAS?

Numa altura em que o mercado imobiliário vive uma das maiores crises das últimas décadas, o verniz começa a estalar e as acusações por partes dos vários intervenientes tornam-se mais frequentes e mais virulentas.

Promotores imobiliários na mira das autoridades

Por: ***Maria Monteiro***

No âmbito de um inquérito realizado ao setor do imobiliário residencial no Grão-Ducado, o órgão de fiscalização declara que "não se pode excluir que a falta de mão-de-obra resulte de um esforço concertado dos empregadores para manter os salários baixos e tornar o recrutamento menos atrativo".

Este cenário, acrescenta, é "suscetível de reduzir a possibilidades de construção e, por conseguinte, o número de novas habitações construídas (efeito volume negativo), aumentando simultaneamente o seu preço de venda (efeito preço positivo)".

Após a divulgação do inquérito, o ministro da Economia expressou a sua concordância face às conclusões apresentadas. "Os promotores e as agências imobiliárias contribuíram largamente para o aumento dos preços da habitação nos últimos anos", sublinhou em comunicado publicado no Twitter.

Franz Fayot destacou que, segundo o relatório, 83% dos terrenos existentes para construção são propriedade de um reduzido número de empresas e particulares, acrescentando que a especulação sobre esses terrenos faz aumentar os preços das casas.

A Autoridade da Concorrência revelou também que, entre 2010 e 2020, os promotores imobiliários aumentaram as suas margens brutas em quase oito vezes. Paralelamente, o número de novas habitações construídas manteve-se estagnado.

Face a estas acusações, a Fédération des artisans (FDA), organismo que representa 4 mil empresas que empregam 60 mil pessoas no setor da construção, endereçou uma carta aberta a Franz Fayot (LSAP), pedindo ao ministro que retire as acusações que fez ao setor ou então que apresente provas concretas em relação às alegações feitas.

"Enquanto organização profissional, somos os primeiros a defender o bom funcionamento dos mercados", declarou a FDA, acrescentando que o governo "tem feito tudo o que está ao seu alcance para tornar o investimento imobiliário pouco atrativo", depositando as culpas no setor para escapar à sua responsabilidade na construção de casas.

Relativamente à afirmação de Franz Fayot de que a maioria dos terrenos existentes para construção são retidos por um número reduzido de proprietários, a FDA lembrou que os privados detêm mais de 60% dos terrenos, os promotores 17% e o Estado 14%. Na opinião da FDA, o Governo, para além de ser proprietário de uma vasta quantidade de terrenos, colocou mais um obstáculo na construção de habitações ao aumentar o IVA para 17%.

A federação realça ainda que qualquer caso de concertação entre empresas deve ser tornado público e os seus autores punidos, evitando-se assim a generalização da suspeita sobre o setor e, consequentemente, a sua desacreditação, conclui a carta.

Segundo o Ministério da Habitação e o Departamento do Ordenamento do Território, o Grão-Ducado tem condições para disponibilizar, em cinco anos, terrenos para alojar 77.500 habitantes. Com base nos planos gerais de ordenamento (PAG) dos municípios, o Ministério da Habitação e o Departamento do Ordenamento do Território atualizaram os dados sobre o potencial fundiário para habitação e atividades económicas e artesanais no Luxemburgo.

Números a reter

5.720

O Grão-Ducado dispõe de um "potencial considerável" de 5.720 hectares de terrenos. Segundo Claude Turmes, ministro do Ordenamento do Território, não é necessário alargar os perímetros dos atuais PAG", uma vez que as reservas territoriais existentes para o desenvolvimento de habitações e de atividades económicas e artesanais são suficientes.

63

As zonas residenciais representam quase dois terços das reservas fundiárias do país, 63% para ser exato. E "cerca de três quartos das reservas fundiárias são destinadas à habitação".

39

O Estado e as coletividades locais detêm uma parte relativamente pequena destas reservas fundiárias. Os proprietários privados são a maioria. Destes, 39% estão interessados em vender ou desenvolver algo nos seus terrenos, contra 43% que não manifestam essa vontade.

1.900

Os 5.720 hectares de reservas de terras não são necessariamente prados. Um terço, ou seja, 1.900 hectares, já foi urbanizado: trata-se de terrenos baldios urbanos ou industriais. Estas reservas incluem também "espaços vazios" em zonas urbanas.

77.500

Segundo dados atualizados, 21% das reservas fundiárias destinadas à habitação poderão ser mobilizadas para a construção de habitações já nos próximos cinco anos. Isto representaria soluções de habitação para 77.500 residentes. Outros 23% estariam disponíveis num prazo entre cinco e dez anos. Além disso, 85% dessas reservas poderão ser disponibilizadas sem qualquer obstáculo jurídico ou físico.

161.000

No total, há espaço suficiente no país para construir 161.000 habitações, sem modificar os PAG.

58

No que respeita à distribuição das reservas de terrenos, a capital e os seus municípios periféricos são as zonas que têm maior capacidade territorial para habitação. A zona da capital, a do sul e Nordstad representam, no seu conjunto, 58% da capacidade de alojamento do país, com base nas reservas de terrenos disponíveis para esse efeito.

As comunas mais caras para arrendar

Para surpresa de muitos, o 'top 3' das comunas onde as rendas de apartamentos são mais elevadas não inclui a autarquia da capital. Mas há uma explicação.

Por ***Diana Alves*** *e* ***Susy Martins***

Segundo a revista Paperjam, que faz referência a um estudo da empresa de serviços imobiliários CBRE, a comuna com a renda média mais elevada do país é Sandweiler, onde esse valor é de 1.891 euros por mês. Em segundo lugar surge a autarquia de Bissen, com uma renda média de 1.883 euros, e depois a de Niederanven, com 1.871 euros.

Na Cidade do Luxemburgo, a renda média mensal é de 1.539 euros, algo que se explica pelo facto de, na capital, as habitações serem mais pequenas, de acordo com a CBRE. No entanto, se a opção for comprar apartamento, a Cidade do Luxemburgo tem os preços mais elevados, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (Statec), citados também pela revista Paperjam.

No terceiro trimestre do ano passado, era preciso gastar 695.385 euros para comprar apartamento na capital. O preço por metro quadrado era de 12.643 euros no que toca a apartamentos novos e de 10.352 para os antigos.

PEDIDOS DE SUBSÍDIO DE ARRENDAMENTO SUBIRAM MAIS DE 100%

A reapreciação do subsídio de arrendamento parece ter dado os seus frutos. Desde que a reforma entrou em vigor em agosto, muitos mais inquilinos estão a candidatar-se a esta ajuda, de acordo com dados fornecidos numa resposta parlamentar pelo ministro da Habitação, Henri Kox (Déi Gréng). Os números falam por si: os pedidos aumentaram 111% em agosto e 160% em setembro, em comparação com a média mensal de 2021.

Desde o início do ano, 7.303 famílias beneficiaram deste subsídio contra 8.127 para o total de 2021. Isto corresponde a 70.800 pagamentos mensais do Estado, num montante total de 13.061.511 euros.

Para todo o ano de 2022, terão sido pagos cerca de 90.000 subsídios de arrendamento, no valor aproximado de 18 milhões de euros. "Aplicando o montante médio de 280 euros a estes pagamentos, tal como aparece nos meses de agosto a outubro para os pagamentos efetivos, pode estimar-se que sem um aumento do número de beneficiários adicionais, o encargo orçamental para o ano 2023 será de cerca de 25 milhões de euros", afirma o ministro da Habitação.

Se a isto acrescentarmos "os beneficiários adicionais que possam ter sido mobilizados na sequência das várias campanhas de informação e sensibilização", o nível de despesas para 2023 "será próximo dos 28 a 30 milhões de euros", acrescenta.

Com a nova reforma, o subsídio aumentou em média 78%, de 157 euros para 280 euros mensais por agregado familiar. O ministro deu um exemplo do impacto da reforma nas famílias: "Uma família, com duas crianças, que ganhe 4.500 euros por mês e pague uma renda de 1.800 euros recebia uma ajuda de 187 euros por mês" antes da reforma.

Este agregado familiar de quatro pessoas tinha, portanto, 2.887 euros para viver uma vez pago o alojamento. Desde agosto, recebem um subsídio de renda de 360 euros por mês, ou seja, 3.060 euros por mês para viverem. "Uma duplicação do subsídio que representa um aumento de 6% no

rendimento disponível!"

A reavaliação deste apoio foi antecipada devido ao aumento geral dos preços das rendas e da energia. Os critérios de acesso a este apoio foram alargados, com as famílias monoparentais a serem particularmente tidas em consideração.

CÂMARA DOS OFÍCIOS EXIGE CORAGEM POLÍTICA

A Câmara dos Ofícios considera urgente não esperar mais para responder à penúria de alojamentos no país. O organismo sublinha, em comunicado, que é preciso parar de falar e passar à prática para aumentar a oferta habitacional, sobretudo a preços acessíveis.

O organismo quer ver os políticos a tomar "decisões mais corajosas" para não acentuar ainda mais as tensões no mercado imobiliário. Por outro lado, defende que o projeto de lei relativo ao arrendamento e a reforma sobre a depreciação dos imóveis arrendados são contraproducentes, considerando que podem levar a um aumento dos valores das rendas. E pede por isso que estes projetos legislativos sejam retirados.

A representante do setor manufatureiro entende que o Estado sozinho não consegue dar resposta à procura de alojamentos, daí apelar ao setor privado para que participe no "esforço nacional".

Há cada vez mais quartos para arrendar, mas rendas dispararam

Em pouco mais de uma década, o peso deste tipo de alojamentos passou de cerca de 3% para 11,6%, no total da oferta de arrendamento no Grão-Ducado. E os preços aumentaram mais rapidamente que os dos arrendamentos tradicionais.

Por: ***Ana Tomás***

De acordo com o Observatório da Habitação, que analisou os anúncios com este tipo de oferta, no período entre 2010 e 2022, as rendas dos quartos mobilados aumentaram 4,8%, em média, por ano, face a 4% nas rendas dos apartamentos tradicionais e 3% nas moradias.

Já quanto ao número de anúncios, em 2022, os quartos mobilados representavam cerca de 11,6% da oferta total de arrendamento, explica o organismo, na mesma análise. Esta percentagem reflete uma subida de cerca de 8,6% em pouco mais de uma década, com um crescimento mais acelerado a partir de 2020.

"Entre 2010 e 2012, a oferta de aluguer de quartos mobilados representava menos de 3% da oferta de arrendamento (ou seja, da oferta total de arrendamento de apartamentos, casas e quartos). A partir de 2013, este segmento registou um crescimento gradual, com uma clara aceleração a partir de 2020. Em 2022, o número de anúncios de aluguer de quartos

mobilados representava cerca de 11,6% da oferta total de arrendamento", explica o Observatório.

Em termos absolutos, a oferta de quartos mobilados traduzia-se, no ano passado, em 2.069 anúncios, contra 249 em 2013. No entanto, o Observatório adverte para a possibilidade de este aumento do número de anúncios resultar também de uma maior utilização dos portais imobiliários a partir de 2013, uma vez que anteriormente esse tipo de alojamentos era arrendado através de outros canais.

FALTA DE REGULAMENTAÇÃO

O Observatório conclui que nos últimos anos, o segmento dos quartos mobilados registou um desenvolvimento significativo no Luxemburgo, representando atualmente uma parte importante da oferta de arrendamento, mas adverte que isso coloca outros desafios.

Em termos práticos, nota o organismo, o aluguer de quartos mobilados abrange um vasto leque de situações que, durante muito tempo, escaparam à regulamentação. Para o Observatório, a necessidade de haver uma melhor regulamentação deste mercado reúne um apoio cada vez mais alargado entre os vários agentes que intervêm no setor, no Grão-Ducado, uma vez que "este é um dos casos onde os inquilinos são demasiadas vezes vítimas de habitações de má qualidade e de rendas abusivas", alerta.

UM FENÓMENO QUASE EXCLUSIVAMENTE URBANO

A oferta de aluguer de quartos mobilados continua muito concentrada em duas zonas geográficas do país: a Cidade do Luxemburgo, que representa 62% da oferta anunciada de aluguer de quartos mobilados, e o sul do país (correspondente ao cantão de Esch-sur-Alzette) que concentra 34%.

Os municípios da Cidade do Luxemburgo e de Esch-sur-Alzette representavam, por si só, 88% dos alugueres de quartos mobilados.

Apoios até 160 euros por m2 para construir uma casa sustentável no Luxemburgo

Com um foco significativo nas políticas climáticas, o Governo disponibiliza subsídios para a construção de habitação sustentável.

Por: ***Maria Monteiro***

A sustentabilidade é cada vez mais uma prioridade para os proprietários do Luxemburgo, fruto da crescente consciência ambiental que se vai formando entre os cidadãos e das diversas políticas de transição ecológica e energética implementadas pelo Governo. O Pacote Banco Climático e Habitação Sustentável, aprovado em 2017, determina, entre outras medidas, subsídios para apoiar a sustentabilidade na construção de uma casa e a instalação de equipamentos técnicos que priorizem as energias renováveis.

QUEM PODE PEDIR ESTE APOIO?

São elegíveis para este apoio, particulares, empresas de direito privado e empresas de direito público, exceto o Estado.

O pedido pode ser apresentado pelo representante legal de um grupo de particulares ou privados, desde que faça parte desse grupo.

Pode ser, ainda, apresentado pelo(s) proprietário(s) da casa, salvo nos casos de mudança de titular, em que o novo proprietário renuncie ao apoio a favor do anterior, que fez os investimentos.

PARA QUE TIPOS DE HABITAÇÃO?

Este subsídio abrange casas unifamiliares ou habitações inseridas num complexo de apartamentos, cuja licença de construção tenha sido solicitada entre 1 de janeiro de 2017 e 31 de dezembro de 2021.

Adicionalmente, a habitação tem de cumprir determinados critérios técnicos. Concretamente, é preciso obter 60% da pontuação existente para 46 requisitos relacionados com sustentabilidade, ecologia, instalações técnicas ou funcionalidade.

QUAIS OS VALORES DO SUBSÍDIO?

Os apoios atribuídos são calculados com base na superfície de referência que consta do certificado de desempenho energético da casa.

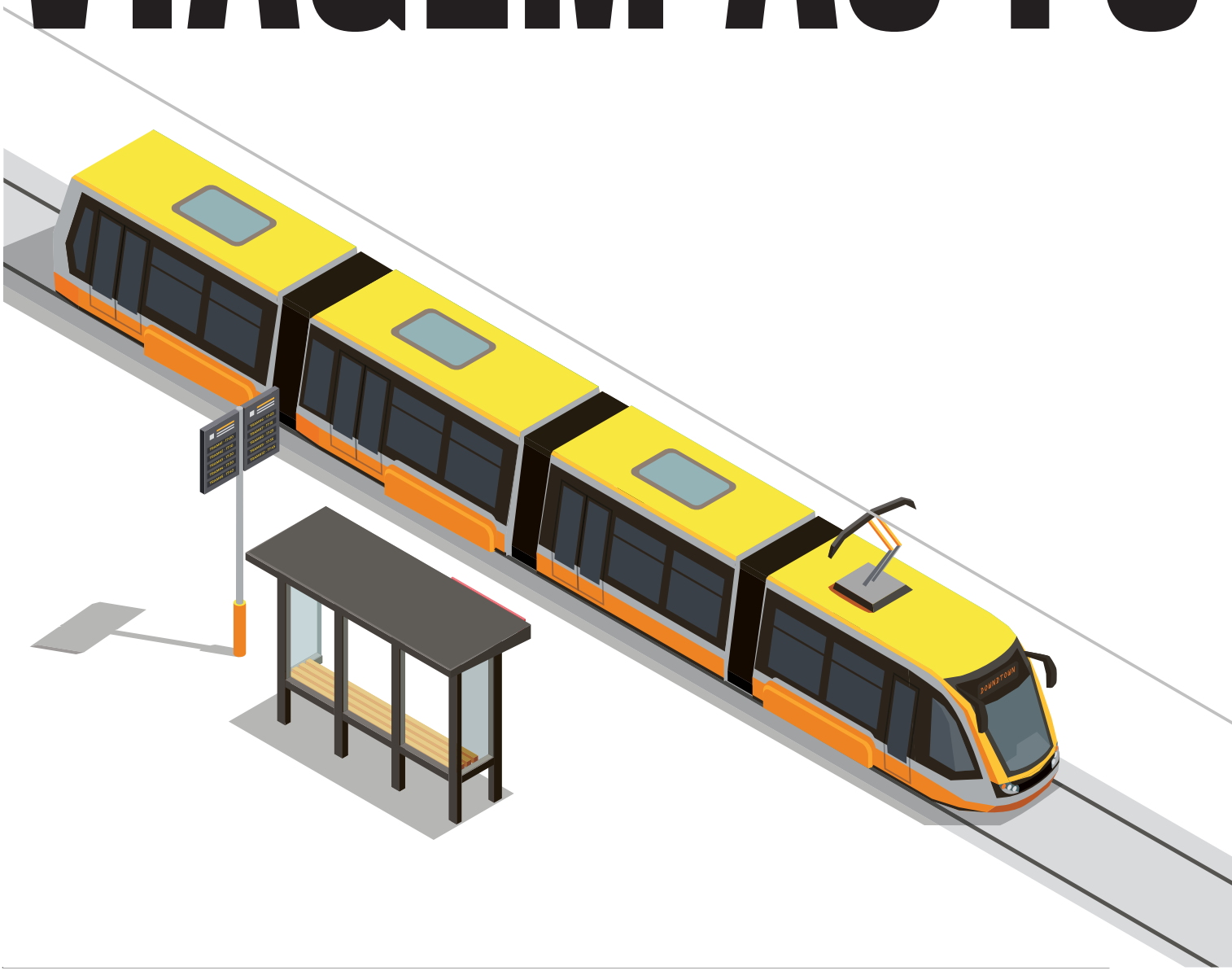
Nas habitações unifamiliares, o subsídio cobre uma área de 150m2 e é de 160 euros por m2. Já nos apartamentos dividem-se em duas categorias: os que têm uma área de referência energética inferior ou igual a 1.000m2 e os que vão além desse valor.

No primeiro caso, as superfícies até 80m2 têm direito a um subsídio de 140 euros por m2 e as que se situem entre 80 e 120m2 podem receber 85 euros por m2. No segundo, as áreas nos mesmos intervalos são abrangidas por um apoio de 100 euros e de 55 euros por m2.

COMO E ONDE FAZER O PEDIDO?

Os pedidos para este apoio devem ser feitos online, após o término das obras, através do site ou app do MyGuichet.lu, por correio ou presencialmente no Balcão Único de Apoios à Construção, no prazo de quatro anos a partir de 31 de dezembro do ano civil a que a fatura se refere.

VIAGEM AO FU



TURO DO TRAM

Elétrico vai chegar ao Findel e a Esch, mas estas não são as únicas novidades. Se olharmos para os próximos doze anos, o objetivo é passar dos atuais nove quilómetros para 64. Até onde vão chegar e por onde vão passar os próximos troços do Tram?

Já no final de 2024, o tram da capital vai levar passageiros de Kirchberg até ao aeroporto de Findel. Trata-se de um novo troço de 3,9 km, cujo custo está estimado em cerca de 100 milhões de euros. Alguns meses antes, na primavera de 2024, a secção Bonnevoie-Cloche d'Or entra em vigor. São as duas extensões mais próximas que vão aumentar o número de quilómetros para 16 no total.

Até onde vai o Tram?

É um avanço, mas ainda fica longe dos 64km anunciados como objetivo para 2035, de acordo com o Plano Nacional de Mobilidade (PNM 2035), apresentado em abril de 2022. Mas, segundo o Ministério da Mobilidade, as obras estão bem encaminhadas para os próximos cinco ou seis anos.

Já foram apresentadas duas leis de financiamento e depois de terem recebido a aprovação do Conselho de Estado, devem ir a votação. Mas esta só irá acontecer quando a nova Câmara dos Deputados for nomeada, após as eleições legislativas de outubro. Prevê-se que seja votada no início de 2024.

"Se existe o risco de uma nova maioria rejeitar o projeto? Honestamente, pensamos que não. Os quatro principais partidos do país (CSV, DP, LSAP e déi Gréng) sempre apoiaram o projeto do tram nas últimas duas décadas", garante François Bausch, Ministério da Mobilidade, citado pelo jornal Virgule.

NOVOS DISTRITOS: "NEI HOLLERICH", LAANGFUR, ETC...

As obras de dois novos trechos devem começar em 2026 e a previsão é que terminem dois anos depois, em 2028. O primeiro vai levar o tram até ao bairro de Hollerich, por um eixo paralelo à rua com o mesmo nome. Assim, passará pelo meio do futuro bairro "Nei Hollerich" (o "novo Hollerich"), onde os terrenos baldios dos edifícios do Paul Wurth e Heintz van Landewyck vão dar lugar a novos edifícios.

O segundo projeto é o "K2A" ("Kirchberg 2") porque será a segunda linha em funcionamento em Kirchberg. Vai sair de Rout Bréck rumo à Luxexpo, mas seguindo a boulevard Konrad Adenauer e não a avenida John F. Kennedy. Para já, está prevista uma paragem no caminho, aos 2,3km, num local de Laangfur que está em plena construção. "Por enquanto, paramos nesse local (aos 2,3km), porque agora ainda só há campo nessa localização. Fixamo-nos, assim, na extensão urbana da cidade", afirmou o Ministério da Mobilidade.

Além de Laangfur, é aí também que vai ficar o futuro bairro residencial de Kuebebierg, onde se esperam milhares de novos habitantes, nos próximos anos.

AEROPORTO MAIS LONGE

Outro dossier em marcha é o da extensão que levará o tram da Place de l'Étoile ao CHL, seguindo a rota d'Arlon, mas está em fase de projeto. "Estamos perto de conseguir introduzir a lei de financiamento. Tecnicamente estamos prontos, mas estamos à espera para ver se será uma prioridade para o próximo governo e novos vereadores da cidade do Luxemburgo", afirmou o ministério citado pelo Virgule.

Vale a pena referir que, a longo prazo, também se prevê o encerramento de algumas paragens dos elétricos da capital, ao ritmo da transformação urbana da cidade.

Assim, ainda está previsto "mover" o aeroporto P+R Bouillon, a fim de reconstruí-lo ainda mais fora da cidade, na direção de Esch (entre a rotunda de Merl e a Croix de Cessange). Na sua localização atual, surge um novo bairro, o "Porte de Hollerich".

JÁ HÁ DATA PARA O TRAM CHEGAR A ESCH

É possível que a linha do "tram rápido" possa estar pronta antes do tempo. "Rápido" porque, de Cloche d'Or ao novo distrito de Esch-Schifflange, o elétrico pode chegar aos 100 km/h e fazer a distância entre dois dos maiores centros económicos do país em 13 a 14 minutos, passando pelas comunas de

Sanem, Mondercange, Schifflange e Leudelange. A circulação deve estar pronta até 2030. Os trabalhos de preparação já estão a decorrer e tudo indica que este troço esteja disponível em 2028, avançou Bruno Cavaleiro, vereador em Esch-sur-Alzette.

Para já, sabe-se que em 2028 "teremos o Tram a chegar a Esch" e, para tal, "já estamos a fazer trabalhos de preparação em Belval e Esch", indicou o autarca.

Para os transfronteiriços originários de França será criado um Tram sobre rodas que fará o percurso de França para o Luxemburgo e vice-versa, e circulará numa via própria.

Este projeto faz parte de um "plano local de mobilidade que prevê que Esch se transforme numa cidade de mobilidade curta, ou seja, que se possa chegar de um ponto ao outro em 15 minutos", adianta o autarca.

Os planos para a comuna não se ficam pela mobilidade, encontrando-se também em marcha projetos de urbanização. "Somos a segunda cidade do país, com 37 mil habitantes, mas ainda vamos crescer. Estão a ser criados dois polos de urbanização que vão acolher cerca de 13 mil novos habitantes", acrescenta Bruno Cavaleiro.

Mais de 315 mil euros de indemnizações devido a obras do tram

Mais de cinco anos após o início da operação da primeira linha de tram, foram atribuídas compensações no valor de 315 mil euros a comerciantes e empresas cujos negócios sofreram prejuízos significativos com as obras ao longo da área ocupada pela linha.

A informação foi revelada pelo ministro da Mobilidade, François Bausch, em resposta a uma questão parlamentar dos deputados Diane Adehm e Marc Lies, do Partido Cristão-Social (CSV), que lembraram que as indemnizações a estes estabelecimentos estão previstas na lei 6626, que regulamenta a construção do tram da Gare até ao bairro de Kirchberg.

A atribuição de uma compensação é decidida por um comité, que recebeu 56 pedidos para avaliação, segundo François Bausch. Destes, 18 foram aprovados, 11 ainda estão a ser avaliados e 27 foram recusados.

As indemnizações foram rejeitadas para empresas que não tiveram de fazer obras durante os trabalhos de construção, que não estavam abertas durante a empreitada ou que não estavam localizadas no terreno ocupado pelas obras do tram.

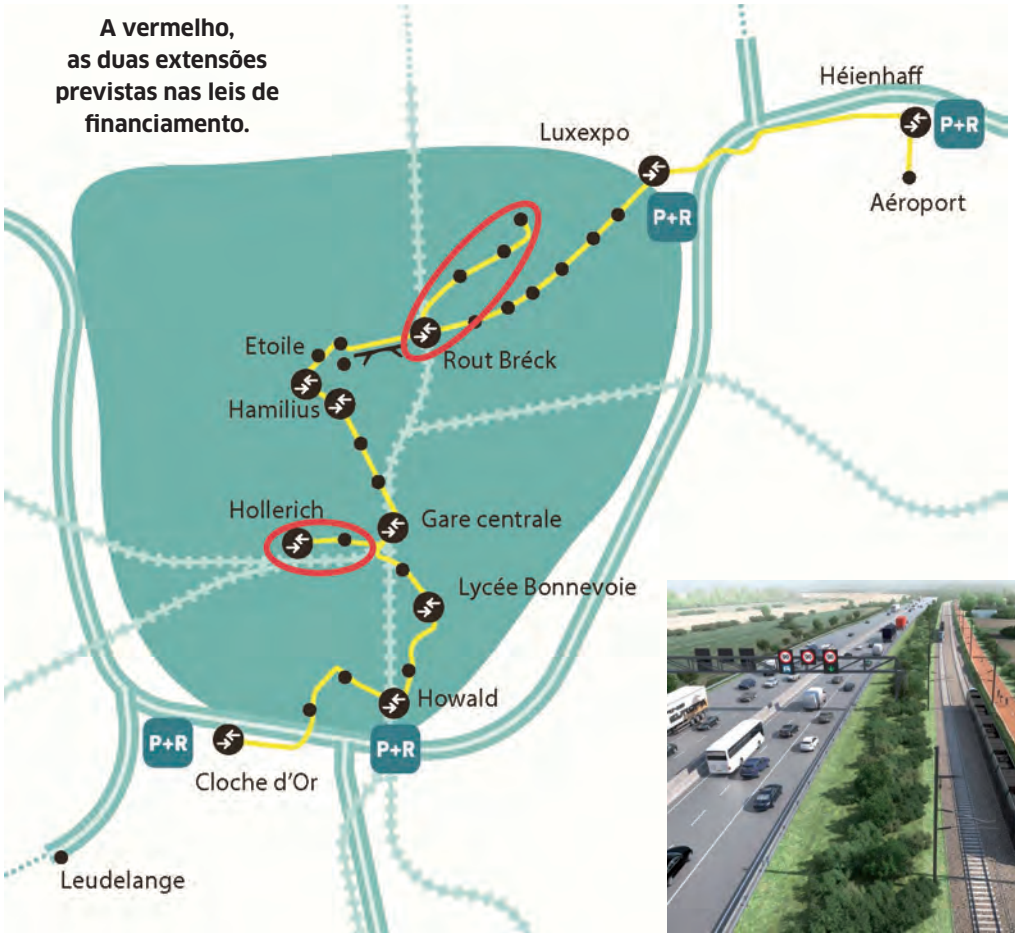
Estes valores dizem respeito apenas às obras da linha entre a Gare do Luxemburgo e a Luxexpo The Box, realça o ministro, acrescentando que não há nenhuma previsão, a nível legislativo, de compensações relativas às extensões do tram até à Cloche d'Or ou ao Findel.

Por ***Madalena Queiros*** *e* ***Maria Monteiro***

 © Créditos das imagens: Ministério da Mobilidade.

Depois de deixar a estação, o tram desvia-se em direção ao novo bairro "Nei Hollerich", que cruzará para Esch

Entrada para Laangfur



Julien CARETTE

O tram passará pelo Landewyck Park, no coração de "Nei Hollerich".

O futuro bairro "Nei Hollerich"

A futura boulevard Konrad Adenauer.

Os grandes desafios da indústria automóvel

Carlos Tavares, CEO da aliança automóvel Stellantis, que reúne marcas como a Peugeot, Fiat e Jeep, continua com a meta de vender apenas veículos elétricos até 2030, mas alerta para a ameaça de conflitos sociais e resultados económicos desastrosos. Mas o problema mais imediato poderá ser outro.

A legislação que obriga as marcas a venderem apenas carros com motor elétrico a partir de 2030, pode desencadear problemas sérios que vão além da viabilidade económica. Na opinião de Carlos Tavares, CEO do quarto maior fabricante mundial de automóveis, antes de obrigar as pessoas a comprar um carro elétrico é preciso garantir que o preços dos mesmos é acessível à carteira da maioria. O que é cada vez menos o caso. Com o poder de compra da classe média a diminuir ano após ano e o preço dos veículos a aumentar, são cada vez menos aqueles que se podem permitir um carro elétrico.

"Tudo o que representa uma obrigação regulamentar em mudar para o veículo elétrico vai criar uma tensão social. Os que são mais vulneráveis não têm capacidade de comprar um veículo elétrico de 30 ou 40 mil euros. O carro deles (com motor a combustão) hoje vale apenas cinco mil euros. Não há recursos económicos para passar de um carro de cinco mil para um de 30 mil euros", alertou o gestor português, durante uma mesa redonda com jornalistas que teve lugar na fábrica da Stellantis em Mangualde.

Carlos Tavares sinalizou que um carro elétrico "é melhor do que um térmico a nível de conforto, aceleração e de comportamento". No entanto, em muitos Estados europeus, os presidentes de câmaras "vão começar a proibir o acesso a carros térmicos, o que provoca um problema social enorme. Um condutor pode ter de regressar a casa com um carro diferente daquele com que foi para o trabalho", avisou.

"Temos de tornar os carros elétricos acessíveis à classe média", considerou. O gestor português lembrou que em países como Portugal, Espanha, Itália e Grécia, os carros do segmento B, os utilitários, "têm uma quota de mercado muito maior" do que nas restantes categorias.

As declarações de Carlos Tavares foram feitas no dia em que a Stellantis Mangualde anunciou que vai começar a produzir carrinhas totalmente elétricas entre o final de 2024 e o início de 2025. Com um investimento total de 119 milhões de euros, o projeto prevê a produção de cerca de 50 mil unidades logo no primeiro ano.

FALTA DE BATERIAS PODE ACONTECER JÁ EM 2025

Mas os problemas não se ficam por aqui. Na opinião do CEO português, a produção de veículos elétricos não será suficiente para a substituição completa do parque automóvel.

Numa conferência, desta vez organizada pelo Financial Times, Carlos Tavares, mostrou-se preocupado e avisou mesmo que a penúria de baterias pode chegar já em 2025.

Apesar do forte investimento na construção de grandes fábricas de baterias na Europa e em países como a China, a Coreia do Sul e o Japão, este esforço não deverá ser suficiente para responder às necessidades desta transição. "Posso antecipar que teremos por volta de 2025, 2026, falta de baterias e, se não houver falta de baterias, haverá uma dependência significativa do mundo ocidental em relação à Ásia".

A mudança para a produção elétrica poderá também criar "riscos geopolíticos" já que existe necessidade de extração de minerais provenientes de países que são vistos como rivais estratégicos, diz o The Guardian.

No entanto, estas não são as únicas limitações que a indústria automóvel enfrenta, já que a falta de outras componentes, como os chips de computador, tem criado um prejuízo na ordem das centenas de milhões de euros.

SINAIS DE QUEBRA

Porém, dados recentes mostram que a curto prazo o principal problema poderá estar na procura. Ou, mais concretamente, na ausência dela. Apesar de se venderem cada vez mais carros novos eletrificados, parece que a procura não está a responder às expectativas dos fabricantes. Face às vendas aquém do esperado, marcas como a Volkswagen, já começaram a emagrecer. Os primeiros cortes foram nas horas extraordinárias, depois nos turnos e agora nos operários.

Ao que tudo indica, estamos apenas no início de uma profunda transformação. Face aos múltiplos constrangimentos – incerteza tecnológica, inconveniência, prazos de entrega extremamente prolongados, preços mais elevados, etc. – cada vez mais consumidores estão a desligar-se do automóvel.

Carlos Tavares poderá ter razão quando afirma que não haverá baterias suficientes para substituir todos os carros a combustão pop carros elétricos. Mas talvez não seja necessário. Talvez caminhemos para um futuro cada vez com menos carros.

“Sinto um imenso orgulho em ser reconhecido quando as pessoas ouvem a minha voz”

Um disco “luminoso, tropical em que as pessoas podem dançar”. É assim que o músico Salvador Sobral define o seu último disco “Timbre”, que foi lançado no passado dia 29 de setembro. Estas e outras músicas do repertório mais antigo do cantor vão fazer parte do concerto que vai ter lugar na Philharmonie, no próximo dia 20 de Outubro, integrado na sétima edição do Festival Atlântico.

Porque escolheu este título “Timbre” para este novo disco?
A minha motivação foi sentir que o timbre é o que mais me distingue enquanto cantor. Desde a escola que andava à procura de uma voz própria. Só imitava músicos como o Chet Baker e o Caetano Veloso. É

difícil encontrar identidade artística nesta indústria em que já tudo foi inventado. Juntando todas estas minhas inspirações, mais a Billie Holiday, senti finalmente que tinha uma identidade artística, uma voz própria e um timbre meu. Hoje em dia, sinto que as pessoas quando ouvem a minha voz na rádio, ou a minha canção da Eurovisão, ou qualquer outra, sabem que sou eu a cantar. E isso é uma vitória grande, das maiores que tive na minha vida e que me fazem sentir um imenso orgulho. E uma vez que é o timbre que mais me distingue, decidi dar esse nome ao disco. Depois Timbre é uma palavra universal, que põe toda a gente de acordo, num mundo em que ninguém está de acordo. Timbre também é uma cor e o disco está com muita cor e com muito mais luminosidade que o BPM, o anterior disco, que era um bocadinho escuro. Depois de ser pai quis fazer um disco mais celebratório, em que as pessoas pudessem dançar com ritmos tropicais. Sinto que é um disco mais colorido, com mais timbre.

O tema "Pedra Quente" mostra uma outra faceta do Salvador Sobral...
É uma faceta que já existe nos concertos, só nos discos é que ainda não tinha uma canção tão alegre. Mas quem me conhece, ou já me viu tocar ao vivo, sabe que tenho esse lado brincalhão, rebelde, irreverente e também tropical. Esta canção é tropical e sou muito influenciado pela música da América do Sul. A "Pedra Quente" mostra esse meu lado que algumas pessoas conhecem e outras não. E fico feliz por ter vindo a público.

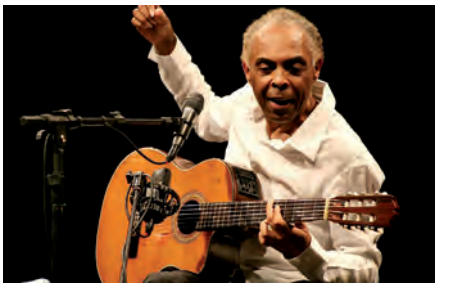
Como é que define este disco?
Ainda estou à procura de um conceito para o definir. O disco anterior, o BPN, foi chamado de indie jazz. Este será algo tropical, folclore, tradicional, mas sempre com jazz… Ainda tenho de descobrir. Sei que é um disco que traz luz e claridade. É difícil, hoje em dia, etiquetar a minha música, porque tenho tantas influências.

Gosta de explorar vários estilos?
Exatamente. Gosto de tudo o que é música boa e feita com alma e honestidade.

Neste álbum trabalhou com a mesma equipa?
De músicos não. Mudei, precisamente por ser um disco menos jazzístico, mudei o baterista e adicionei uma pianista que também cantava para poder acompanhar-me na voz. Há a Eva no saxofone que também canta. A banda mudou bastante, o que é bom. Adoro a mudança e termos esse risco de ter uma banda nova e procurarmos coisas novas e nunca estarmos confortáveis.

Por ***Ana Cristina Gonçalves***

Festival Atlântico, na Philharmonie, de 18 a 22 de outubro



A sétima edição do Festival Atlântico conta com duas estrelas principais: Salvador Sobral e Gilberto Gil, cujo concerto integra a sua última digressão pela Europa. "Apresentar músicos muito conhecidos do melhor que se faz na música em português e novas descobertas, que são muito conhecidas nos seus países de origem, mas desconhecidas no Luxemburgo, é a filosofia que continua a marcar o Festival", explica Francisco Sasseti, senior manager Artistic Planning da Philharmonie do Luxemburgo. Lina Rodrigues é um dos exemplos. A fadista apresenta um "projeto musical multi-instrumental com Raül Refree, que tem uma abordagem muito moderna das músicas do sul da Europa e que apresenta um fado completamente globalizado", explica. Do Brasil chega também o pianista Amaro de Freitas, cujo jazz foi considerado por Downbeat como um "híbrido entre Abdullah Ibrahim, Thelonious Monk e Chick Corea", mas com uma influência afro-brasileira", sublinha Francisco Sasseti. A caboverdiana Cremilde Medina é outra das estreias do Festival. "Considerada uma das descendentes de Cesária Évora, trará a morna, um género emblemático do seu arquipélago natal que é considerado património imaterial da humanidade".

Luxemburgueses mais infelizes

De acordo com uma sondagem do Statec, os jovens são os mais insatisfeitos

A satisfação geral da população melhorou desde a pandemia de covid-19 e como se manifesta nas diferentes faixas etárias? O Statec quis saber mais sobre o assunto e comparou as respostas às mesmas perguntas feitas em 2018 e quatro aos depois, em 2022.

Numa escala de 0 a 10, os inquiridos puderam revelar o quanto estão satisfeitos com a vida. Os resultados revelam um decréscimo no bem-estar dos residentes no Luxemburgo.

Se em 2018 e 2019 manteve-se um elevado índice de satisfação, com um valor total de 7,6, a pandemia teve um claro impacto: entre 2020 e 2021 o valor baixou para 6,8. Mas a covid-19 tem um efeito duradouro, ainda que a pandemia tenha acabado. O valor da satisfação da população não conseguiu recuperar e, embora tenha subido no ano passado, chegou apenas aos 7,2.

Uma comparação direta entre 2018 e 2022 mostra que o número de pessoas que avaliaram a sua satisfação como 7 ou mais caiu de 80,5% para 72,3%. Olhando para as faixas etárias, esse desenvolvimento afeta principalmente os mais novos.

A proporção de jovens (entre 16 e 29 anos) que deram uma nota de pelo menos 7 caiu de 84,8 para 76,1%. Entre os 30 a 64 anos, menos 10% está contente com a vida. Se em 2018, foram 79,7% a apresentar alto nível de satisfação, em 2022, foram 69%.

Apenas os idosos estão ainda mais satisfeitos com a vida após a pandemia, mas é um valor residual: aumentou de 80,5 para 80,7% nestes quatro aos.

SOLIDÃO ATACA MAIS OS JOVENS

O estudo da Statec deixa claro que, em comparação com 2018, os luxemburgueses em 2022 estavam mais insatisfeitos com o seu tempo livre, confiavam menos nos seus semelhantes e sentiam-se solitários com mais frequência - independentemente da faixa etária.

Entre os 16 aos 29 anos, o sentimento de solidão aumentou cerca de 10%: em 2018, 80,1% afirmavam com um valor igual ou superior a 7 que nunca ou raramente se sentiram solitários; em 2022 foram apenas 66,9%.

Na faixa etária entre 30 e 64 anos, este valor caiu de 79 para 70%. É nestas idades também que se nota uma degradação do tempo livre. Quando questionados sobre a sua satisfação com o tempo de ócio, apenas 46,4% atribuíram um alto valor após a pandemia. Em 2018, era acima da metade: 60,4%.

Quanto gastam os residentes do Grão-Ducado nas viagens de férias?

No último ano, as despesas com viagens de lazer superaram os valores pré-pandemia. Saiba onde os luxemburgueses gastaram mais dinheiro.

Por ***Ana Tomás***

Cada residente do Grão-Ducado gastou, no ano de 2022, em média, 1.253 euros em viagens de lazer. É o que dizem os últimos dados do anuário de turismo, divulgados recentemente pelo Statec.

O valor do último ano reflete um aumento significativo face a 2021 e 2020, marcados pela covid-19 e por fortes restrições à mobilidade, mas também face aos valores pré-pandemia. Em 2019, a despesa tinha sido de 991 euros por pessoa.

A despesa média por noite também foi mais alta em 2022, correspondendo a 163 euros por pessoa, face a 146 euros antes da pandemia. Este montante registou uma queda acentuada (menos 30%) em 2020, primeiro ano da covid-19, para 102 euros por pessoa cada noite, tendo subido para 124 euros em 2021, devido ao regresso parcial dos hábitos turísticos, sobretudo graças à retoma das viagens aéreas e da reabertura da hotelaria e alojamentos.

MAIS GASTOS EM ALIMENTAÇÃO

A maior fatia da despesa em viagens de lazer em 2022, foi em alimentação, atividades e compras, de acordo com o relatório do Statec. Em média, cada residente gastou 489 euros, o que correspondeu a 39% dos gastos.

Logo a seguir ficaram as despesas com alojamento, com cada residente a gastar em média 431 euros, o equivalente a 35% da sua despesa total.

Um quarto do orçamento foi para transportes, correspondendo a um gasto médio por pessoa de 316 euros.

A restante despesa, no valor médio de 17 euros por pessoa, foi para bens de valor. Este foi, de resto, o único campo a onde se registou uma descida deste 2019, no que se refere às despesas em viagens de lazer por parte dos residentes do Luxemburgo.

Como lembra o Statec, na sua análise, o ano de 2022 não foi apenas marcado pelo fim das restrições pandémicas, mas também por vários fatores que encareceram as viagens, como a a inflação, os fortes aumentos dos preços da energia e dos combustíveis e a queda do valor do euro face ao dólar. Quem teve de viajar a negócios em 2022, sentiu um peso ainda maior na carteira. Em 2022, uma viagem de negócios custou em média 1.503 euros por pessoa, ou seja, 358 euros/noite. Neste segmento de viagens, a maior percentagem do orçamento foi gasta em transportes, correspondendo a 583 euros, ou seja 39% do total dos gastos por pessoa. Seguiram-se o alojamento (485 euros, equivalente a 32%). A alimentação, atividades e compras (425 euros) e os bens de valor (10 euros) absorveram o resto das despesas.

Na sequência de uma queixa europeia contra 17 companhias aéreas, entre as quais a TAP, a União Luxemburguesa dos Consumidores (ULC) instou a Luxair a ser mais transparente.

Taxa de carbono não garante voos mais ecológicos

A Organização Europeia do Consumidor (BEUC) avançou, este verão, com uma queixa contra 17 companhias aéreas por "greenwashing", ou seja "lavagem verde", termo utilizado para camuflar o real impacto ambiental das atividades de uma empresa.

Em causa estão as afirmações prestadas pelas companhias aos consumidores que dão a entender que os seus voos são ambientalmente sustentáveis, cobrando taxas "verdes" adicionais aos passageiros, com bases nessas alegações, que a BEUC entende que devem ser devolvidas aos clientes.

Agora, é a União Luxemburguesa dos Consumidores (ULC) que reivindica mais transparência à Luxair quando se compromete a compensar a suas emissões de carbono. Na sequência da queixa coletiva apresentada pelo BEUC, e embora a Luxair não seja uma das transportadoras visadas, a ULC revelou em comunicado, que enviou uma carta à empresa do Grão-Ducado, pedindo-lhe que adaptasse a sua comunicação aos passageiros com informações mais realistas.

"A alegação de que os créditos de carbono 'contribuem para voos mais neutros em termos de carbono' não está provada. É enganosa para os viajantes, na medida em que não os informa de que os créditos de carbono não tornam os voos mais 'verdes', constituindo assim uma violação do Código do Consumidor", sustenta a ULC.

COMPENSAÇÕES AMBIENTAIS NÃO SIGNIFICAM NEUTRALIDADE CARBÓNICA

Na mensagem dirigida aos clientes, a Luxair refere que, desde março de 2022, "adquire créditos de carbono para compensar as emissões de CO2 dos voos dos seus passageiros da classe executiva e dos voos dos seus pacotes Luxair-Tours Excellence, permitindo-lhes contribuir para voos mais neutros em termos de carbono".

Ken Fielding

Segundo a companhia aérea, esta compensação traduz-se, na prática, no apoio que presta a projetos certificados destinados a desenvolver a gestão sustentável de florestas, as energias renováveis e a melhorar as condições de vida das comunidades locais.

No entanto, a mensagem é acompanhada do logotipo "CO2 neutral", que, na perspetiva da ULC, leva os passageiros a acreditar que, com um bilhete de classe executiva o seu voo será "'neutro em termos de carbono'".

Além disso, a Luxair disponibiliza ainda uma calculadora de CO2, através da qual os clientes podem verificar as emissões de CO2 e o consumo de combustível gerados pela sua viagem no voo da Luxair.

Para o ULC, o objetivo da comunicação da companhia aérea luxemburguesa, tal como acontece com as outras companhias aéreas europeias, é, sobretudo, "tranquilizar o público quanto ao impacto ecológico do transporte aéreo". Mas o organismo contesta a veracidade da mensagem, apoiando-se nas alegações da Comissão Europeia e do Parlamento Europeu e na queixa do BEUC, que a "compensação" anunciada não tem qualquer efeito sobre as emissões causadas.

"A utilização de créditos de carbono noutros sectores de atividade não contribui para a descarbonização do sector da aviação", sintetiza a ULC, acrescentando que "foi demonstrado que as alegações de compensação não são apoiadas por análises científicas".

"Os benefícios ambientais das atividades de compensação são muito menos claros do que os danos causados pelas emissões de CO2 da aviação", sublinha o organismo de defesa dos consumidores.

LUXAIR REJEITA CRÍTICAS, MAS PROMETE MELHORAR TRANSPARÊNCIA

A Luxair reagiu aos argumentos da ULC mas rejeitou estar a passar mensagens enganosas aos passageiros no que se refere às emissões de CO2 e à "pegada" ambiental dos seus voos.

Na resposta à carta da ULC, a Luxair terá assegurado, segundo o organismo de defesa dos consumidores, que o seu principal objetivo é sensibilizar os passageiros para o impacto ecológico do transporte aéreo, dando como exemplo a calculadora de CO2 que criou.

Apesar de não se rever nas críticas, a companhia aérea prometeu melhorar a transparência das suas mensagens.

"Embora não partilhe a nossa análise, a Luxair afirma que quer aproveitar a oportunidade oferecida pela nossa carta para 'fazer mais progressos no sentido da transparência' e anunciou algumas alterações futuras à sua comunicação no motor de reservas Luxair", refere a ULC.

Para o organismo, estas alterações ainda não satisfazem as exigências transmitidas, mas são "um primeiro passo particularmente encorajador no contexto atual".

A queixa coletiva, a nível europeu, envolveu 23 organizações membro do BEUC e 19 países, e foi enviada para a Comissão Europeia e para a rede de autoridades de defesa dos consumidores.

Entre as 17 companhias aéreas visadas está a TAP. A ela juntam-se a Air Baltic, a Air Dolomiti, a Air France, a Austrian, a Brussels Airlines, a Eurowings, a Finnair, a KLM, a Lufthansa, a Norwegian, a Ryanair, a SAS, a SWISS, a Volotea, a Vueling e a Wizz Air.

Porto e Lisboa lideram os destinos dos passageiros do Findel

Porto, Londres e Lisboa. Estes foram os três principais destinos dos passageiros do aeroporto do Findel, em 2022. No total, os voos realizados entre o aeroporto do Luxemburgo e estas três cidades contabilizaram um milhão de passageiros, um quarto da frequência total do Findel, no ano passado. Os dados foram revelados pela Lux-Airport ao Paperjam.

Já este ano, o Porto volta a liderar as viagens aéreas a partir do Luxemburgo, num estudo divulgado pelo Gabinete de Estatísticas da União Europeia (Eurostat).

Em termos de números, a rota do Porto atraiu 427 mil passageiros em 2022, seguindo-se os aeroportos de Londres, com 321 mil e o de Lisboa, 290 mil. Milão surge em quarto lugar com 157 mil.

As viagens da comunidade portuguesa ao país natal podem justificar a liderança das cidades portuguesas nas principais rotas aéreas de e para o Findel. Já Londres surge, sobretudo como destino profissional e de negócios dado a importância que o setor das finanças e da banca têm no Luxemburgo e nas relações existentes entre empresas do Grão-Ducado e de Londres.

Um em cada quatro funcionários terá uma avaria em 2024

De acordo com os dados de intervenção do ACL, quase um em cada quatro trabalhadores precisará de assistência rodoviária em 2024 para garantir a sua mobilidade. Qual será o impacto na sua atividade? Quais serão as consequências para os colaboradores no caminho para o trabalho?

Por **ACL**

A melhoria do quotidiano e o envolvimento dos funcionários tornaram-se impulsionadores para aumentar o desempenho de uma empresa e aumentar a atratividade do empregador. O ACL apoia os profissionais na realização destes objetivos, oferecendo uma solução completa: "ACL Benefits".

Com o "ACL Benefits", melhore a experiência dos seus colaboradores

Segundo um estudo realizado pela Universidade de Harvard e pelo MIT em 2020, um funcionário feliz é 31% mais produtivo e 55% mais criativo. Fica também doente metade das vezes, falta seis vezes menos e é nove vezes mais leal. Pense nisso!

Deseja reter e aprimorar a experiência dos seus colaboradores? Pretende oferecer uma mobilidade tranquila aos seus funcionários? O "ACL Benefits" foi criado para si.

Com o "ACL Benefits", otimize o pacote salarial dos seus colaboradores, oferecendo-lhes os benefícios, mas, acima de tudo, proporcionando-lhes mais flexibilidade e serenidade nas suas deslocações casa-trabalho e na sua mobilidade diária:

- Assistência à mobilidade 24/7 para viagens sem preocupações.
- Serviços como substituição de veículo ou diagnóstico técnico para garantir a tranquilidade e promover o bem-estar diário dos seus colaboradores.
- Uma variedade de benefícios e ofertas para mais diversão e poupança em diferentes áreas: mobilidade diária, desporto, lazer, viagens, etc.
- Melhoria contínua: como clube de mobilidade, o ACL definiu como objetivo desenvolver continuamente a sua gama de serviços e benefícios para melhorar o quotidiano dos seus membros.
- Para a sua empresa, oferecemos:
- Uma solução única que inclui o cartão de assistência ACL, serviços de mobilidade e uma variedade de benefícios.
- O presente ideal para apoiar, agradecer e valorizar o compromisso dos seus funcionários.
- Uma colaboração simples e rápida de implementar.
- Ao serviço da sua marca empregadora e da sua estratégia de RSE.

Para saber mais sobre o programa "ACL Benefits", visite o nosso site: http://www.acl.lu/benefits.

As regiões do Luxemburgo mais visitadas pelos turistas

As zonas do Centro, das Ardenas e do Mullerthal foram as três mais visitadas do Luxemburgo em 2022, seguindo-se o Sul e a Mosela. No entanto, o fim da pandemia parece ter trazido alterações nas preferências daqueles que visitam o Grão-Ducado.

Segundo os dados do anuário do turismo do Statec, "embora o número total de chegadas [a cada uma dessas regiões] em 2022 tenha sido semelhante ao de 2019, há uma distribuição geográfica diferente". Enquanto algumas zonas apresentaram um ligeiro declínio, outras ganharam dinamismo, sublinha o instituto de estatísticas luxemburguês.

"As regiões do Centro, das Ardenas e do Mosela estão em ligeiro declínio, enquanto o Mullerthal e o Sul ultrapassaram os níveis de 2019."

Já a repartição das visitas entre residentes e não-residentes não se alterou, explica o Statec. Em termos de números de visitantes, a região Centro continuou a liderar em 2022, com quase 680.000 - ou seja, cerca de 6 em cada 10 chegadas - registando, no entanto, uma ligeira diminuição face a 2019, quando teve 709.000.

Tal como em 2019, no ano passado, mais de quatro em cada 10 dormidas foram registadas no Centro do país. As Ardenas e o Mullerthal foram a segunda e a terceira a registar mais dormidas, seguindo-se o Sul e a Mosela.

No entanto, enquanto as Ardenas e a Mosela tiveram menos dormidas face a 2019 - menos 180.000 e menos 51.000 noites, respetivamente -, as regiões do Mullerthal e do Sul revelaram um acréscimo, com mais 123.000 e mais 81.000 dormidas, respetivamente.

"É de salientar que o maior aumento foi registado no Sul, com uma subida de 39%, o que se presume estar ligado ao estatuto de Esch-sur-Alzette como Capital da Cultura em 2022", sublinha o Statec.

No que respeita aos alojamentos, 90% dos turistas optaram por ficar num hotel. Mesmo nas Ardenas, embora o alojamento preferido continue a ser o campismo - responsável por mais de uma em cada duas dormidas nesta região -, houve uma descida no número de dormidas (menos 200.000), em parte a favor de outros tipos de alojamento.

HOLANDESES CONTINUARAM A DOMINAR

Em 2022, o turismo internacional foi responsável por 2,4 milhões de dormidas no Luxemburgo, o que representou um ligeiro decréscimo de 100 mil dormidas, equivalente a -4% face a 2019, enquanto o turismo local foi responsável por mais de 390 mil dormidas (14% do total).

Os turistas europeus continuaram a ser a principal fonte do turismo no Luxemburgo, com mais de 2 milhões de dormidas, correspondendo a mais de sete em cada 10 noites. Destes, os turistas dos Países Baixos foram os que passaram mais noites no Grão-Ducado, com quase 800 mil dormidas (ou 28% do total de dormidas no país), o que corresponde a um aumento de 50 mil em relação a 2019.

Seguiram-se os alemães, que aumentaram significativamente as suas visitas ao Grão-Ducado, passando de 310 mil dormidas em 2019 para mais de 380 mil dormidas em 2022 (um aumento de 23%).

Em terceiro lugar, mas em queda face a 2019 (menos 25%), ficaram os visitantes da Bélgica, com 370 mil em 2022, por comparação com 490 mil dormidas em 2019.

No que respeita aos visitantes de fora da Europa, registou-se uma diminuição das dormidas de pessoas provenientes do continente asiático. Este grupo representou mais de 110 mil dormidas em 2019, mas apenas 53 mil em 2022, o que significa uma quebra de 52%, conclui o Statec.

Theaterstuff: Uma relíquia da cultura luxemburguesa

No coração da capital luxemburguesa, onde a história e a cultura se entrelaçam, encontra-se o Theaterstuff, um restaurante bistrô que se tornou um verdadeiro refúgio para executivos e estudantes em busca de um ambiente descontraído e acolhedor pós-laboral.

Localizado estrategicamente no bairro residencial e estudantil de Limperstberg, também conhecido como o "Bairro das Rosas", o Theaterstuff é um dos mais antigos restaurantes bistrôs do Grão-Ducado. A sua localização em frente ao Glacis proporciona uma vista pitoresca e uma conexão direta com a efervescente vida empresarial e cultural da cidade do Luxemburgo.

Com uma decoração inspirada na Belle Époque, o nome "Theaterstuff" (que se traduz como "Sala do teatro") é mais do que apropriado. Este estabelecimento, outrora palco de iniciativas culturais e ponto de encontro de artistas que frequentavam o Grand Théâtre do Luxemburgo, já foi propriedade do renomado ator luxemburguês Fernand Fox.

O LEGADO DE MARLÈNE LOUSADA

Atraída pelas histórias e pelo ambiente único do Theaterstuff, Marlène Lousada lançou o negócio em 2013, influenciada pelo seu pai: "Eu acompanhava o meu pai com frequência nas suas lides culinárias e acabei por me apaixonar por este lugar", explica. Dez anos após a abertura, Marlène continua a irradiar felicidade no ramo da restauração. "O Theaterstuff é um local que recebe afterworks e executivos em busca de um refúgio tranquilo no coração da capital, onde podem desfrutar de excelentes tapas, acompanhadas de um bom vinho, no final do dia", explica.

Theaterstuff
49, allée Scheffer L-2520 Luxemburgo
Tel.: 26 20 35 56
Facebook: Theaterstuff
Horários: de 2ªf. a 6ªf. das 8h à 1h.
Sábado das 9h à 1h e domingo
das 14h às 22h (aos domingos
não há serviço de almoço nem jantar).

UM ESPAÇO PARA QUALQUER MOMENTO DO DIA

O Theaterstuff abre as suas portas durante todo o dia, atuando como bistrô fora das refeições (das 8h às 11h30 e das 14h30 às 24h). Além de atrair profissionais e estudantes em busca de um ambiente sereno, o restaurante oferece a oportunidade de degustar excecionais iguarias no centro da cidade. Para grupos em busca de experiências gastronómicas mais elaboradas, é recomendável fazer uma reserva antecipada para desfrutar das tapas mais requintadas.

O Theaterstuff é, sem dúvida, um pedaço da história cultural do Grão-Ducado que continua a encantar e nutrir a alma da cidade. Neste outono-inverno, faça uma visita ao passado cultural e culinário no coração da capital, onde o Theaterstuff o espera para aquecer o seu coração e paladar.

Por **Patrícia Marques**

Capital do Luxemburgo entre as 20 melhores cidades do mundo para viver

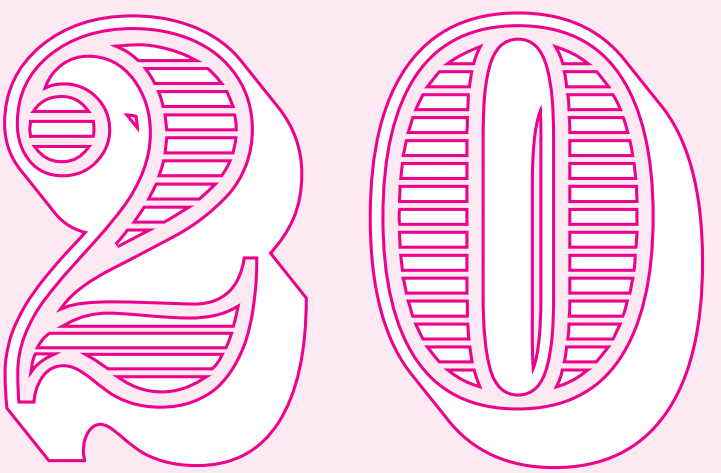
A Economist's Intelligence Unit (EIU) - empresa de pesquisa parceira do jornal The Economist - acaba de lançar o índice das melhores cidades do mundo para se viver em 2023 e a Cidade do Luxemburgo entrou no Top20, ocupando a 19.ª posição.

A capital luxemburguesa está, assim, entre os lugares mais viáveis para se viver em meio urbano. Já Portugal não inclui nenhuma cidade nos lugares cimeiros. O ranking anual classifica 173 cidades com base em mais de 30 fatores qualitativos e quantitativos, tendo em conta cinco grandes categorias: estabilidade, cuidados de saúde, educação, cultura/ambiente e infraestruturas.

Cada local recebe uma pontuação numa escala de 1 a 100, em que 100 indica um ambiente de vida ideal.

Pelo segundo ano consecutivo, é Viena, na Áustria, que lidera a lista como a melhor cidade do ano, "graças à sua combinação vencedora de estabilidade, boa cultura e entretenimento, infraestruturas fiáveis e serviços de educação e saúde exemplares", explica o relatório.

Copenhaga, na Dinamarca, ocupa o segundo lugar, enquanto as cidades australianas de Melbourne e Sydney recuperam terceiro e quarto lugares, depois de terem perdido terreno, durante a pandemia de covid-19. Damasco, na Síria, está no final da tabela, como o pior lugar do mundo para se viver em 2023.



MELHORES CIDADES PARA VIVER

1. **Viena** *Áustria*
2. **Copenhaga** *Dinamarca*
3. **Melbourne** *Austrália*
4. **Sydney** *Austrália*
5. **Vancouver** *Canadá*
6. **Zurique** *Suíça*
7. **Calgary** *Canadá*
8. **Genebra** *Suíça*
9. **Toronto** *Canadá*
10. **Osaka** *Japão*
11. **Auckland** *Nova Zelândia*
12. **Adelaide** *Austrália*
13. **Perth** *Austrália*
14. **Helsínquia** *Finlândia*
15. **Tóquio** *Japão*
16. **Brisbane** *Austrália*
17. **Frankfurt** *Alemanha*
18. **Berlim** *Alemanha*
19. **Luxemburgo** *Luxemburgo*
20. **Amesterdão** *Países Baixos*

Por ***Paula Santos Ferreira, Ana Tomás*** *e* ***Ana Patrícia Cardoso***

Carrosserie NCM

HORÁRIOS E CONTACTOS
Aberta de segunda a sexta, das 8h às 12h e das 13h às 17h e aos sábados das 8h às 12h, a carrosserie NCM está situada na route d'Arlon, n°113.

As marcações podem ser feitas através do telefone 31.89.91.40 ou por email: carroncm@pt.lu

113, route d'Arlon
L-8211 Mamer
Tél.: **+352 31.89.91.40**
Fax: **+352 31.89.91.45**
info@carrosserie-ncm.lu
www.carrosserie-ncm.lu

No país com os carros mais novos da Europa, habituado a renovar a sua frota automóvel de três em três anos, levar o carro à garagem é uma aventura que pode sair dispendiosa e que por vezes não trás os resultados esperados. Não admira por isso que as oficinas com mecânicos experientes e uma gestão séria não tenham mãos a medir.

É o que acontece com a oficina Carrosserie NCM, em Mamer, que efetua reparações de carroçaria, pintura, mecânica, montagem e calibragem de pneus e ainda serviço de reboque. Esta empresa familiar foi criada por Manuel Rosa e vai já na segunda geração. Após ter concluído a formação necessária à obtenção da autorização de comércio e de ter trabalhado vários anos na empresa, Melvin Rosa, filho do fundador, assumiu a gerência.

Atualmente a oficina conta com três mecânicos, quatro bate-chapas e quatro pintores, todos eles portugueses. A maioria dos serviços prestados são de chaparia, mecânica e pintura.

Para além de ser representante da Subaru, a Carrosserie NCM possui a acreditação Bosch, que lhe possibilita fazer reparações em todas as marcas.

Reconstrução de veículos antigos
Nesta garagem é também habitual encontrar veículos antigos reconstruídos praticamente de raiz. Inclusive os carros de coleção para os quais é geralmente complicado encontrar peças.

Uma competência conquistada ao longo de 17 anos de experiência e uma aposta em mão-de-obra altamente especializada, mas que tem os seus custos. "Temos sempre um ou outro veículo de coleção na oficina para reconstruir", afirma Manuel Rosa, fundador da empresa.

Uma atividade que abraçaram mais por paixão do que propriamente pelo negócio. "A nossa atividade principal é a carroçaria e a mecânica, os carros antigos de coleção são mais uma paixão", explica.

O Grupo Sopinor foi escolhido para dar continuidade à construção do Tram.

Obrigado a todos que contribuiram para mais este enorme sucesso!

Looking forward, building the future

Créé en 2002, le Groupe SOPINOR est aujourd'hui l'un des plus grands acteurs du secteur des travaux publics et de la construction au Luxembourg.

Sur la base des connaissances accumulées et d'une croissance soutenue, le Groupe SOPINOR dispose actuellement d'un vaste portefeuille de travaux publics et privés, étant responsable de certains des projets les plus emblématiques du pays.

GROUPE SOPINOR
70 ZI Um Monkeler
L-4149 Schifflange

+352 52 30 06
sopinor@sopinor.lu

SOPINOR SOPARFIMO
SOPIHOUSE
SOPINOR CONSTRUCTIONS
SOPINOR CONCASSAGE

Com o ACL vejo a vida a amarelo!

ATÉ 3 MESES GRÁTIS COM A SUA ADESÃO ENTRE 01/10 E 31/12*

COM UM A COMO ASSISTÊNCIA

Viaje com tranquilidade!

Com o cartão ACL, descubra a assistência em viagem que o acompanha para todo o lado.

Adira ao Club em **ACL.LU**

*Consulte as condições na nossa página web